

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A Guiné não se opõe à partida dos ghaneses residentes no país

ADDIS ABABA, 2. — (F. P.). — Em nota a Diallo Telli, secretário-geral da Organização para a Unidade Africana, o Governo dos Estados Unidos declina qualquer responsabilidade no incidente ocorrido em Accra, no sábado, relativo

à detenção dos diplomatas guineanos — afirma uma fonte americana.

Expondo os argumentos jurídicos em que se baseia a atitude americana, os autores da mensagem afirmam, em substância, que não existe extraterritorialidade no que respeita a aviões, mesmo em trânsito e, consequentemente, os Estados Unidos não podem ser considerados responsáveis pelos actos das autoridades ghanesas praticados no seu próprio território nacional.

(Continua na 8.ª página)



Os componentes da missão comercial e industrial americana, que se encontram em Portugal, durante a conferência de imprensa que deram, esta manhã, no Hotel Ritz. (Ver notícia na página central)

PROJECTO DE UM AVIÃO COM 5 A 10 VEZES

A VELOCIDADE DO SOM

SAN FRANCISCO, 2. — (R.). — Robert A. Bailey, vice-presidente da Lockheed California Company, revelou a noite passada, numa conferência, nesta cidade, que engenheiros americanos estudam um avião de passageiros com cinco a dez vezes a velocidade do som.

Bailey disse ainda que a União Soviética está, também, interessada num aparelho semelhante e pediu um maior esforço para o desenvolvimento de um avião supersónico americano, porque o país se arrisca a perder a corrida pelos mercados a favor da União Soviética ou do «Concorde» franco-britânico.

SEIS AMERICANOS MORTOS NUM ATAQUE NORTE-COREANO UM DIA DEPOIS DA VISITA DO PRESIDENTE JOHNSON

TOQUIO, 2. — (R.). — Soldados norte-coreanos atacaram, hoje, uma patrulha das Nações Unidas, perto da zona desmilitarizada, na Coreia, matando seis americanos e um sul-coreano — anunciou o comando das Nações Unidas.

O ataque ocorreu apenas um dia depois de o presidente Johnson ter visitado as tropas americanas e sul-coreanas, a 30 quilómetros ao sul da zona desmilitarizada.

Desde o armistício de 1953, têm-se registado escaramuças esporádicas entre as patrulhas das Nações Unidas e da Coreia do Norte, alegando qualquer das partes violação do seu território. A Polícia sul-coreana também tem anunciado recuos com agentes do norte, que pretendem infiltrar-se no sul.

Mais de 600 mil soldados sul-coreanos — parte do terceiro maior Exército do mundo ocidental — e

50 mil soldados americanos guardam a linha de armistício, que atravessa as montanhas.

Estas tropas estão apoiadas por

(Continua na 15.ª página)

O presidente da U. R. S. S. tenciona visitar o Papa Paulo VI

MOSCOVO, 2. — (A. N. I.). — O presidente da U. R. S. S., Podgorny, tenciona deslocar-se a Roma e, possivelmente, visitar o Papa Paulo VI — afirmam, em Moscovo, círculos geralmente bem informados.

Os mesmos círculos acrescentam

(Continua na última página)

Atenção aos prazos de entrega das produções concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Todas as crianças até aos 14 anos, inclusive, podem concorrer a «O Natal visto pelas crianças». E po-

dem fazê-lo, como é já sobejamente conhecido, a título individual ou colectivo. Não há nada de espantoso nesta segunda possibilidade: o trabalho de equipa constitui uma oportunidade de conjugar, para o fim harmonioso em vista, os esforços de cada um dos componentes dessa mesma equipa — atitude vulgar em realizações plásticas. Lem-

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

VOZ AUTORIZADA

Numa entrevista concedida à R. T. P., o major Enes Ferreira, comandante da P. V. T., entre outras interessantes declarações, que se revestiram de um tom humano a que não estamos muito habituados, afirmou que entre os utentes motorizados da estrada noventa por cento a utilizam com prudência e a perfeita noção da responsabilidade, e são apenas dez por cento aqueles que perturbam o trânsito e põem em risco a sua própria segurança e a do seu semelhante. E' contra essa minoria criminosa que tem de se exercer com persistente severidade a acção da Polícia, desde que sejam postos à sua disposição os meios indispensáveis para levar a cabo com proveito a missão que lhe está confiada. Revestiram-se, portanto, do maior interesse e deviam ser atentamente ouvidas por todos quantos se deslocam na estrada em quatro ou em duas rodas as pertinentes e oportunas considerações que o major Enes Ferreira formulou em face das câmaras da R. T. P. Mas não foi apenas aos condutores que elas se dirigiram. Algumas visaram outro alvo mais alto. Não se pode exercer, com efeito, uma acção eficaz se a entidade encarregada de velar pela segurança rodoviária não forem facultados os recursos indispensáveis a um maior e melhor rendimento da sua actividade, tanto preventiva como repressiva. A Polícia não pode operar milagres se não possuir condições que lhe permitam agir com rapidez e eficácia. Não dispondo de efectivos que correspondam às necessidades de uma fiscalização tanto quanto possível extensa e permanente, nem de material e de combustível

TERRA DE PROMISSÃO

por AUGUSTO CASIMIRO

Alentejo. Estas palavras recordam o título de um livro generoso e belo. O seu autor é Mário de Castro, fidalgo alentejano...

Fui, nuns certos dias deste incerto Outono, do Tejo à fronteira, em

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A conferência e os resultados

Desde que foi anunciada, durante a visita a Washington do presidente das Filipinas, a conferência de Manila inseriu-se como uma diversão, no périplo do presidente dos Estados Unidos. Os seus resultados não seriam, em caso algum, decepcionantes pela simples razão de que ninguém seriamente esperava que eles contribuíssem para resolver os problemas de que a guerra do Vietnam constitui um episódio. A parte vaga da declaração final não acrescenta nada ao que já sabemos sobre as intenções proclamadas da política americana no Sueste asiático. Combater a agressão, acabar com a pobreza, o analfabetismo e a doença, estreitar as relações económicas e culturais, e contribuir para o progresso social dos países do Pacífico e do continente asiático, são nobres aspirações. Destas, a mais louvável, e também a menos provável, é o restabelecimento da paz numa zona do globo onde a guerra faz sentir os seus efeitos assoladores há algumas décadas. Assim, a declaração para a paz e o progresso da Ásia e do Pacífico, como se intitula aquele documento, não causou qualquer impressão.

Quanto ao plano em cinco pontos para a realização da paz, a sua execução é mais do que aleatória. Esses pontos além dos deveres que incumbem ao governo de Saigão — entre os quais o da realização de eleições na Primavera do ano próximo como condição prévia para qualquer negociação, e que aquele aceitou — indicam as condições em que poderá efectuar-se a retirada das forças estrangeiras que se encontram no Vietnam do Sul, abrangendo essa designação as do Vietnam do Norte e dos Estados Unidos. Resta a sugestão para as evacuar em seis meses a qual constitui, no conjunto das decisões tomadas, a de maior relevo e aquela a que no estrangeiro prestaram maior atenção. Os militares americanos em Saigão reagiram a essa sugestão dando a entender que ela é de impossível realização.

32 PÁGINAS

HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

ESTUDOS LUSO-ÁRABES

A secção de Estudos Luso-Árabes da Sociedade de Geografia teve uma reunião muito animada e elevada. É de salientar, aliás, que a instituição das Portas de Santo António, de onde partiram inúmeras valiosas para o conhecimento da terra portuguesa, continua a estudar afinadamente vários aspectos da nossa língua e da nossa vida, embora sem o reclame de outras agremiações. O mérito raras vezes se compadece com os descantes de bailados. Pois na última reunião da secção de Estudos Luso-Árabes, a que presidiu o nosso prezado colaborador dr. José Pedro Machado, falou o dr. Fernando de Castelo Branco sobre o contributo do «Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica» para os Estudos Luso-Árabes. Tendo começado por salientar o valor científico e cultural de que se revestiu o simpósio, analisou seguidamente as diversas comunicações ali apresentadas, de temática arqueológica, epigráfica, histórica, etnográfica, filológica e cultural com interesse luso-árabe, pondo em foco o contributo que estes trabalhos deram nesse domínio tão importante da nossa história e da nossa cultura. No final, o dr. Fernando de Castelo Branco apresentou a secção um voto de congratulação pela realização do simpósio e de louvor ao presidente da Câmara Municipal de Évora e ao secretário-geral do simpósio, pela forma criteriosa como ele foi organizado e pelo êxito alcançado. Este voto foi aprovado por unanimidade. Falou também a dr.ª D. Mariana Amélia Machado dos Santos sobre as obras de restauro do convento de Santa Clara, que se destinam talvez a museu arqueológico. Porque não incluir nele uma sala de relíquias luso-árabes? Falaram ainda o capitão Correia de Campos e o presidente, este sobre a sua hipótese etimológica da palavra Brasil, que teve acolhimento favorável em meios filológicos de além-Atlântico.

DO ELÉCTRICO À MORTE

Ontem à tarde vinha num eléctrico o pintor de automóveis sr. Vítor Hugo da Trindade Paz, de 31 anos, casado, morador na Trav. da Horta Nova, à Av. de Ceuta. Em dada altura saltou do eléctrico, sem verificar o trânsito. Em bem má hora o fez, pois

que um táxi surgiu, no momento preciso, para ultrapassar o eléctrico. O motorista, sr. Joaquim Gregório Dias, não pôde evitar o desastre. Projectado a distância, foi o sr. Trindade Paz cair sobre o passeio. Levado ao Hospital de São José, ali chegou já morto.

INCÊNDIO DE MORTE

No lugar de Coenços Cimeiros, freguesia de Semide, perto de Miranda do Corvo, houve incêndio grande em prédio habitado pela sr.ª D. Maria Amélia, de 61 anos. Acorreram os bom-

beiros de Coimbra, mas o telhado já tinha desabado e as chamas atingiam a casa anexa em que vive um filho daquela senhora. Ao verificar-se a falta dela, houve alarme

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Ontem à noite, na estrada de Odivelas para Canegães, no Alto da Ramada, despiestou-se um automóvel que foi chocar com uma árvore. Era conduzido pelo sr. Abílio Manuel Jorge Moita, de 28 anos, morador na Rua do Bórja. No carro seguíam várias pessoas e o balanço do desastre apresentava-se com um morto, o sr. Salvador Marques de Sá, de 31 anos, morador também naquela rua. Feridos ainda o condutor, a esposa do sr. Sá, D. Julia Silva Costa, de 29 anos, esta em estado muito grave, e o filho do casal, Carlos Alberto da Costa Marques de Sá.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Vinha para Lisboa um automóvel conduzido pelo sr. Vítor Ribeiro, empregado dos Telefones e morador na Rua Heróis de Quilonga. Nele viajavam também o sr. José Dias, de 44 anos, e sua esposa D. Maria de Lourdes Jorge, moradores na Rua Carriho Videira, e a sr.ª D. Rosa Martins Fernandes, viúva, também moradora na segunda daquelas ruas. Ao passar na Praça da República, em Loures, para evitar embater noutro automóvel que ia mudar de direcção, o carro foi chocar violentamente contra um prédio. Muito feridos ficaram o casal e a sr.ª D. Rosa Martins Fernandes. Esta morreu antes de chegar a Santa Maria onde aqueles ficaram internados.

em toda a vizinhança e, depois de pesquisas e mais pesquisas, os bombeiros encontraram o corpo da pobre sexagenária sob os ferros calcinados da cama.

TERRA DE PROMISSÃO

(Continuação da página anterior)

romagem, comungando na vastidão vigiada por castelos quase milenários. Senti, viva nos homens de hoje, a presença nobre dos seus povoadores romanos, mouros ou cristãos. Vi com dor a trágica realidade das suas carências, que, atendidas enfim, conquistariam, definitivamente, o Alentejo para a Nação, pela correcção de regimes inactuais, melhorando e ordenando o presente, acautelando e desanuvian-do o futuro.

Em mais de um ponto lembrei-me do que sobre o regime agrário do Alentejo escreveram alguns altos espíritos fiéis ao seu amor à Pátria, à sua fé cristã e à sua humanidade. Direi apenas o nome de um, meu grande e fraterno irmão na Flandres, que foi bispo de Beja: D. José do Patrocínio.

O Outono, por onde íamos, não tivera tempo de extinguir os verdes. Sangravam os sobreiros desnudos. Os olivais, por vezes, alargavam a mancha dos seus verdes-cinza...

Onde havia montes ou casais, onde aflorava uma casinha branca, isolada, subia dos pegos a água que alegria hortas e pomares; estava a mostra o restolho de milheirais e searas.

Um estilo fraterno aproximava nas pequenas aldeias as pequenas vivendas, enobrecendo-as. A toda a volta do céu, a perder de vista, quantas vezes a terra aparecia deserta, por vezes pontuada por muros inuteis ou ferida pelo arame farpado? E a terra queixava-se, dorida, acusando. Não morta de sede, mas crucificada no seu calvário de insuficiente, de injustificada posse e abandono. Do alto das torres históricas o seu clamor subia mais alto, ia mais longe.

Alturas coroadas de Estremoz e de Évora-Monte, testemunhos e almenaras, guardas voltadas para o sol-nascente, vigiando, esperando se complete a nova conquista.

A terra e os que a povoam querem confraternizar no esforço que a torne mais generosa, e a eles os torne mais numerosos e tranquilos, ricos de um maior amor a Portugal.

A cada passo, entre ameias ou num cimo, aflorando deste mar largo, voltavam sempre, pesavam na minha alma a urgência e a angústia de dolorosos problemas. Sentíamos a dor de uma emigração que, à pena dos que partem, o mal irremediado dos que ficam e são cada vez menos numerosos nas tarefas necessárias para a terra ser menos madrastra, mais materna e possuída melhor.

— Sim! Eu sei de almas generosas que por si se desobrigaram e cumpriram o mais urgente dever para com o seu Deus, os seus semelhantes e a sua Pátria.

Sei de dúvidas, de aforamentos de terras incultas e bravas, que logo seus novos donos transfiguravam, fizeram cada vez mais vivas e maternas, erguendo o lar, cavando o pogo, semeando e plantando a seara, a horta, o pomar, realizando a conquista pacífica e festiva que faz o bem comum, desarma os ódios e serena as almas.

Grande e formosa visão esta do Alentejo resgatado, povoado, cultivado, material e moralmente engrandecido, com a nobreza da sua gente e o renovado património que lhe deixaram intacto, nas almas doridas, ao longo dos séculos, os seus povoadores!

Entretanto, para acordar a inércia dos que não ouvem os seus gritos, o Alentejo nem é deserto nem inimigo; não o calcina o fogo das ceifas, nem no seu regaço morreu o humus criador. — Quer dar-se, en-

tregar-se, multiplicar-se em dádivas e bênçãos.

As cidades, as vilas, as aldeias, os casais sózinhos, quando se avistam falam-se, dizendo a promessa, o mesmo anseio de aproximação e convívio mais fraterno, menos inimigo, mais feliz. Sonham o milagre que as multiplicará. E a terra, na aparente imobilidade das suas ondulações, como vagas de um mar primitivo, sob para nascente, para fazer-se a fronteira fraterna, mas fiel ao mandato sagrado que os séculos realizaram, erguendo nas almas e no terreno os limites naturais que a geologia descuidou.

E descem de novo, a par do lento ritmo das linhas de água, volvendo, no saudoso retorno ao mar que nos fez livres e grandes ao serviço da Nação e do mundo.

No quadro imenso emergem rudes granitos. Os mármore alventes madrugam entre as terras vermelhas, resuscitando... Diana vela entre as ruínas do seu altar e as colunas graníticas de há vinte séculos.

Árabes e Cristãos dão-se as mãos ainda, pacificados, nas memórias das torres, na querença de monumentos exumados ou ainda sepultados.

Toda a terra alentejana é vida transformando-se sob a força inventível, violenta ou suave dos milenários. Quer apressar a realização do sonho doloroso, que finde o pesadelo de não poder dar-se toda e ser um farto, amplo e pacífico lar ao meio de searas de ouro e pomares.

Céus estrelados do Alentejo, que me encantaram as noites; céus azuis do mais puro cobalto sobre a terra doirada, naquelas horas em que, de corpo e alma atentos, servi sob eles, num lugar humilde, um grande plano de reconquista hidráulica, que enriquecerá a terra com obras erguidas à custa da Nação, para serem o benefício da maioria e a maior riqueza e a mais segura ordem necessária à Grei e a um futuro melhor!

Participação portuguesa no plano frutícola do México

Partiu para o México, no avião da P. A. A., acompanhado de sua esposa, o eng.º Artur Cardoso da Silva, que, a convite do Governo mexicano, resultante da visita ao nosso País da missão oficial presidida pelo eng.º Guillermo Lleras, subsecretário da Acção Política do Partido Revolucionário Institucional, vai iniciar os trabalhos do grande plano frutícola daquele país, onde permanecerá cerca de três semanas.

O conhecido técnico português voltará a Portugal, para preparar a segunda parte do plano, com vista ao embarque para o México de muitos milhares de árvores, que serão plantadas em diversas zonas mexicanas.

CAMINHOS DE FERRO

Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu termino na estação de Porto (Campanha) e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

Vimos, voltámos por Estremoz, ladeando a serra de Ossa, por Évora-Monte, por terras de Azaruja e de Machede...

Um rosário resado. Sempre a mesma prece. E, de novo, Évora, al-tar-mor, nos prendeu de devoção em cada um dos seus monumentos e evocações. Quantas presenças vivas a desmentir o tempo! Aquele pórtico gótico e arquivoltado, a par do templo de Diana! A Igreja, panteão de grandes, pecadores na fortuna, redimidos pela sua cultura ou seus serviços à Grei! (A Pousada moderna, vi, não profana o Convento nem afronta Diana...). Os templos e os palácios! Um museu que se fez porto de abrigo de muita coisa salva e protegida contra o descuido de bárbaros!...

As horas passam. Não me é possível deixar no Governo Civil uma palavra a lembrar o acto generoso e tolerante de um homem que, há anos, foi nobre e generoso para com outro sempre fiel à sua Pátria. — Dia 1.º de Dezembro. Évora e a sua mocidade celebraram o dia exemplar e imortal. E esteve ali o coração de Portugal!

Regresso. Escrevo estas linhas com o mesmo voto: o realizar-se a promessa implícita nestas palavras: — Alentejo, Terra de Promissão.

AUGUSTO CASIMIRO

«O CONCÍLIO E OUTROS TEMAS»

pelo dr. José Gomes Branco



Dr. José Gomes Branco

Foi o dr. José Gomes Branco — nosso antigo camarada de profissão, e que não deixou ainda de colaborar nos jornais — um dos intelectuais portugueses que a comissão panharam mais atentamente a marcha do Concílio Vaticano II e dos acontecimentos interligados, em especial no que diz respeito ao movimento ecuménico. A esse propósito publicou, no nosso prezado colega «Diário Popular», uma série de crónicas em que registou, com a elegante simplicidade de estilo que lhe é característica e a segurança de quem está afeito às matérias de índole religiosa, os principais actos do Concílio e largos aspectos dos debates. São esses artigos que apareceram agora reunidos em volume, por o dr. José Gomes Branco ter justamente admitido que «em conjunto talvez se completassem e exprimissem melhor o pensamento comum» que por eles pretende levar até ao leitor.

Juntamente a essa visão panorâmica do grande acontecimento religioso, «O Concílio e outros temas» prolonga a vida dos comentários feitos pelo dr. José Gomes Branco a diferentes aspectos do catolicismo, e que, dada a cultura religiosa do autor, amplamente justificavam a edição na forma mais duradoura de livro. Entre os «outros temas» salientam-se as crónicas sobre João XXIII e Paulo VI, principalmente no que se refere às relações do actual Papa com os portugueses.

Obras no Instituto de Assistência aos Tuberculosos

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar o 4.º termo adicional ao contrato para a execução de novos trabalhos na empreitada

de «Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Serviços centrais (obras de remodelação)», pela quantia de 1 065 000\$00.

venda de lotes de terreno para construção em Carnaxide

a 6 minutos do Marquês de Pombal

Vendem-se lotes de terreno em Carnaxide, prontos a construir, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados.

LOTES DESDE 200 000\$00

solátia

BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS

PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS

ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO N.º DO CARRASCAL (Licenciada em 7/ Maio / 1964)

PROPRIEDADE DA:

SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

Escritórios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 7/c - ALGÉS - Tel. 21 36 39 / 75
Gabinete Técnico: Estrada da Outorela - CARNAXIDE - Tel. 2191 130 / 768

Ora, diga-nos...

— Costa da nova linha do vestuário masculino?



• Interrogámos, em primeiro lugar, o sr. Joaquim António Fontes Pires, pintor da construção civil. Respondeu-nos:

— Sim, gosto da nova linha de vestuário masculino. Acho-a, na verdade, bastante engraçada e tenciono adquirir, dentro de pouco tempo, algumas roupas com as características dessa moda, ago-

ra tão em voga. Há certas inovações, no que diz respeito à maneira de vestir do homem, que considero exageradas. A actual moda, contudo, como lhe disse, é, na minha opinião, bastante engraçada.

• O sr. Almeida, rindo de Oliveira, canalizador, afirmou-nos:

— Não gosto, nem mesmo de ver nos outros! Acho que é uma moda ridícula. Não consigo simpatizar, na verdade, com as calças «boca de sino» e os casacos compridos. Houve linhas de vestuário masculino, porém, de que gostei bastante. Olhe, a das calças apertadas, por exemplo!



• Um colega do nosso segundo entrevistado, mais novo do que este, Franklin dos Santos Ramos, disse-nos:

— Pois eu gosto e até já tenho umas calças «boca de sino»! Isto não quer dizer, no entanto, que simpatize com os casacos compridos... Olhe, procuro andar à moda, dentro das minhas possibilidades, pois acho que é uma coisa que fica bem! Assim, sigo sempre as novas linhas de vestuário masculino, e nunca as julgo disparatadas.



SESSÃO EM SANTARÉM DE HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

Hoje, pelas 21 e 30, terá início no Círculo Cultural Scalabitano a anunciada homenagem de Santarém a Ferreira de Castro pelos seus cinquenta anos de vida literária. Vão usar da palavra, saudando o escritor e exaltando a sua obra, os srs. dr. Virgílio Arruda, director do jornal «Correio do Ribatejo» e presidente da assembleia geral do Círculo; dr. Artur Duarte, presidente da direcção; e dr. Ribeiro de Almeida, membro da direcção referida. Ferreira de Castro vai falar de «A Literatura e o Homem», seguindo-se colóquio com as pessoas presentes.

A Livraria Escolar, de Santarém, associando-se a esta iniciativa cultural, apresenta uma mostra dedicada a Ferreira de Castro. Há grande interesse e expectativa na capital do Ribatejo pela sessão que vai realizar-se logo à noite.

No combate à peste equina os serviços veterinários portugueses seguem uma linha semelhante à dos espanhóis

— declarou-nos o prof. dr. Eugénio Tropa

Causou natural inquietação em todo o País — especialmente nos meios que serão os mais afectados no caso de chegar até nós essa devastadora doença — a notícia de que a peste equina, que pode provocar uma calamidade tão grande como a da peste suína africana, tinha sido assinalada em Espanha (ou havia, pelo menos, uma suspeita disso), correndo-se o perigo de se estender a Portugal se não fossem tomadas, para a evitar, disposições que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários já está a promover e a população não colaborasse efectivamente na sua aplicação. A este propósito, ouvimos o prof. dr. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários, que começou por nos declarar:

— A peste do cavalo («Horse sickness») é uma doença causada por um intravírus, isto é, um agente microbiano que não é visível pelos microscópios vulgares. Durante muito tempo, essa doença esteve acantonada na África, ao sul do Equador, e só há poucos anos apareceu pela primeira vez na Turquia, onde causou grandes devastações. Daí invadiu o norte de África e, ultimamente, apareceu em Marrocos, onde causou, também, enormes prejuízos. Apesar das disposições drásticas tomadas em Espanha, a doença passou para uma zona vizinha de Gibraltar, o chamado «campo de Gibraltar».

• Receio da vacinação, que também pode causar a morte dos animais

E a uma nova pergunta nossa, o prof. dr. Eugénio Tropa diz-nos:

— Os serviços veterinários portugueses seguiram uma linha de orientação semelhante à dos espanhóis. Porém, temos um certo receio do emprego da vacinação, pois ela ainda causa, muitas vezes, a morte dos animais: alguns morrem imediatamente após a vacinação e outros mais tarde.

E continuou:

— Por outro lado, a seguir à vacinação, os animais têm de ser protegidos contra a picada de insectos, sobretudo mosquitos, que são os transmissores do vírus.

E, depois de uma breve pausa, o director-geral dos Serviços Pecuários precisou:

— A posição portuguesa está dependente da espanhola, visto que há grande tráfego de pessoas e animais entre os dois países. Apesar das disposições que já foram tomadas, deve providenciar-se no sentido de se evitar a propagação.

Decreto brasileiro destinado a povoar o interior do país

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco assinou ontem um decreto de reforma agrária, destinada a povoar regiões actualmente incultas.

Este decreto, que regulariza o estatuto agrário aprovado há um ano, baseia-se na formação de comunidades cooperativas agrícolas, orientadas por peritos pagos pelo Governo.

Os agricultores que se queiram estabelecer dentro de uma faixa de 150 quilómetros de largura, ao longo da fronteira, como interessa à segurança nacional, terão facilidades especiais.

Este decreto propõe-se encorajar os pequenos e médios agricultores a aventurar-se para o interior do país.

Os candidatos podem ser brasileiros ou estrangeiros, sendo apenas necessário que tenham entre 21 e 60 anos, não sejam funcionários públicos nem militares, não possuam quaisquer outras propriedades rurais, sejam saudáveis e moralmente íntegros.

tido de os automóveis que atravessam a fronteira não trazerem mosquitos no seu interior.

• No caso de se verificar, a peste equina pode eliminar todos os equídeos do País

E, mudando para outro aspecto, o prof. dr. Eugénio Tropa afirma:

— Pensa-se que os ciganos são, muitas vezes, os transportadores do vírus, dado o seu particular modo de vida.

— Em Portugal já se verificou algum caso de peste equina?

— Não, em Portugal não se verificou nenhum. E estão proibidas as importações e exportações.

• No caso de se vir a verificar é extremamente grave. A peste elimina todos os equídeos do país.

E se a doença não for eliminada rapidamente pode ficar aqui radicada e Portugal passará a constituir um perigo permanente para toda a Europa. Aliás, há já um alarme internacional com a «Horse sickness».

— Esse tipo de peste é extensível a outros animais?

— Não. Alguns animais, sem ser os equídeos (o cão, por exemplo), podem ser transportadores do vírus — mas não são atacados por ele.

E a terminar o prof. dr. Eugénio Tropa diz-nos:

— Do ponto de vista sanitário Portugal e a Espanha fazem uma unidade — conforme o acordo luso-espanhol de sanidade. Portanto, a luta contra esse flagelo tem de ser prosseguida em comum.

• Proibida a entrada na Inglaterra de cavalos provenientes de Espanha, Portugal e Gibraltar

LONDRES, 2 — (F. P.) — O Ministério da Agricultura britânico proibiu a entrada na Grã-Bretanha de todos os cavalos provenientes de Espanha, Portugal e Gibraltar, em virtude da epidemia de peste equina que grassa nestes países.

Também tinha sido imposta este Verão, uma interdição à entrada dos cavalos franceses, que ficaram impedidos de participar nas provas desportivas britânicas. Esta proibição, entretanto, acaba de ser levantada.

Pedida a independência dos territórios espanhóis no continente africano

ADDIS ABEBA, 2 — (F. P.) — A comissão política do Conselho de Ministros da O. U. A. aprovou hoje, por unanimidade, uma resolução pedindo a independência dos territórios africanos sob dominação espanhola — diz-se nos passos perdidos da conferência.

A Espanha seria convidada a não demorar por mais tempo o acesso daqueles territórios à independência. Trata-se do enclave de Ifni, do Sahará Espanhol e da Guiné Espanhola.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

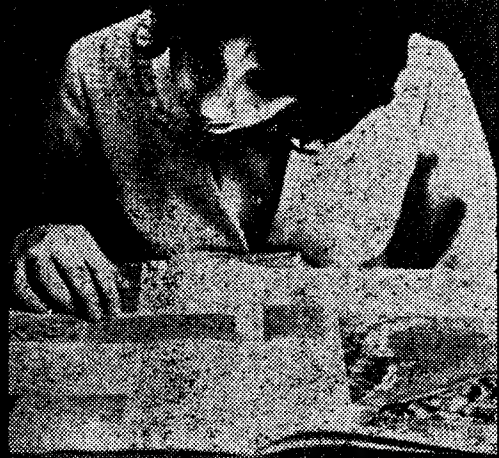
Governador civil de Setúbal

O titular da pasta do Interior confere posse amanhã, às 18 e 30, no salão nobre do seu Ministério, ao novo governador civil de Setúbal, sr. eng.º Francisco Pereira Beija.

ALVISSARAS

Brinco de ouro com brilhantes, perdido imediações do Beato. Td. 382175

Dar uma boa enciclopédia a seus filhos não é tudo. O importante é dar-lhes uma enciclopédia que eles gostem de ler.



CONHECER Enciclopédia Semanal Ilustrada

E a maneira de se manter actualizado. Seja dono do seu futuro!

Em todas as livrarias e tabacarias. Cada fascículo: 12\$50 Mais uma edição ABRIL



Distribuidores exclusivos para Portugal "LIVRARIA BERTRAND"



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi convidada a efectuar uma série de representações no Norte do País a companhia de Teatro Gente Sem Nome...
- Continua marcada para a próxima sexta-feira a estreia da nova revista do Teatro Maria Vitória.
- Representar-se-á nas Caldas da Rainha, no próximo dia 10, a peça «Todos eram meus filhos». Intérpretes: os artistas da companhia do Trindade.
- Foi convidada para ingressar no elenco do Teatro Monumental a actriz Lígia Teles.
- Deve ser apresentada ainda este ano no Porto, a comédia «A mulher do roupão».

ABO

Uma revista popular

«Mini-Saias», em cena no A B C, é a revista mais popular dos últimos tempos. É um espectáculo moderno, com ritmo e o dinamismo que caracteriza as grandes produções. Em boa hora, pois, o empresário José Miguel se rodeou de colaboradores á altura, produzindo uma sensacional revista, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto, figurinas e montagem de Mário Alberto. «Mini-Saias» inclui alguns dos melhores quadros que se têm escrito para revista. «Pequenos cantores de Viana do Castelo», «Senhora de poucas falas», «Homem ideal» e «Faleiro», são exemplos dessa afirmação. O elenco, valioso é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois nomes que garantem a certeza de um espectáculo de alto nível. Igualmente, Leônia Mendes e António Anjos valorizam o espectáculo,

com as suas interpretações plenas de graça e oportunidade. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, as magníficas atracções Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente. artistas que contam com o carinho do publico

tanto pela magnífica interpretação do seu elenco como pela história humana que encerra, conserva o publico em «suspense» do primeiro ao ultimo minuto. Laura Alves, em mais um papel de grande mérito artístico, tem a seu lado Rui de Carvalho, também com um desempenho de relevo, muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior.

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

A renovada sala do Capitólio continua, todos os dias, a receber grande numero de publico, para ver uma excelente comédia, original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Na verdade, «A mulher do roupão» é um espectáculo que,

VARIEDADES

A nova peça

O desempenho de uma divertidíssima comédia, a estrear no Variedades, cabe a alguns dos componentes da notável

(Continua na 6.ª página)



FALTAM SÓ



DIAS PARA A ESTREIA NO COLISEU DOS RECREIOS

Sores todos os dias (M. 12 anos)
Matinées para crianças (M. 6 anos)
às 5.ª, sábados e domingos, às 16 horas.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

2.ª

SEMANA DE ENORME ÊXITO



RIGOROSO E EXCLUSIVO DA ÉPOCA — NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE OUTUBRO DE 1967

NO

IMPERIO

* O GRANDE FILME DE GEORGE SEATON DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!

ESTOCOLMO-BERLIM, 1942

(THE COUNTERFEIT TRAITOR)

COM SOBERBAS CRIAÇÕES DE:

WILLIAM HOLDEN • LILLI PALMER

TECHNICOLOR

COM

HUGH GRIFFITH

PRODUTOR WILLIAM PERLBERG

ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE GEORGE SEATON BASEADO NO LIVRO DE ALEXANDER KLEIN



Um filme Paramount

(ADULTOS)

* «SUSPENSE» NUM RITMO EMPOLGANTE, NUM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE ALTA ESPIONAGEM, BASEADO EM

FACTOS VERDADEIROS!

* O MARAVILHOSO ROMANCE DE AMOR DE ERIC E MARIANNA ARRASTADOS NO TURBILHÃO DE UMA ERA EXPLOSIVA!

MISSÃO HONG KONG

UM GRANDE FILME DE AVENTURAS NA CIDADE DOS MIL MISTÉRIOS!

EASTMANCOLOR — ULTRASCOPE



STEWART GRANGER

ROSANNA SCHIAFFINO

NA MAIS MISTERIOSA E ESCALDANTE CIDADE DO MUNDO, ONDE O ORIENTE E O OCIDENTE SE ENCONTRAM NA LUTA PELA SUPREMACIA! PERIGO! EMOÇÃO! ROMANCE!

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA

FILMES LUSOMUNDO—Maiores de 12 anos

POLITEAMA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — Estava eu ainda «a saborear para dentro» aqueles desenhos animados ao bater das 9 horas... O texugo alistara-se na Legião Estrangeira, apaixonava-se pela texuginha, cantava-lhe baladas amorosas para lhe conseguir os favores... Mas depois de os conseguir, dava às de Vila-Diogo enquanto filosofava: «Por que razão um homem, quando é agarrado por uma mulher, só pensa em fugir?»

Sim, estava eu ainda a ruminar essas profundas reflexões oferecidas aos meninos e meninas da nossa praça, quando anunciaram o

PANORAMA LITERÁRIO

com o romancista Ruben A. Mensurado, o entrevistador, lê as afirmações do «Times» de Nova York, se não erro, segundo as quais determinada obra daquele autor «é o melhor romance publicado em Portugal nos últimos anos». Claro que a informação val custar-me caro. Lá tenho eu de fazer uma assinatura do suplemento literário daquele periódico americano a fim de andar a pau com as «últimas» do meio literário português!

Não tenho a pretensão de dar ao menos uma ideia pálida da exuberância da entrevista, que deve ter causado cabelos brancos ao entrevistador, visivelmente não talhado para aquelas tempestades, e ao realizador, visto que Ruben A. constantemente transborda do pequeno visor.

...E de repente, o escritor volta-se para o entrevistador, dispara a queima-roupa: «Você tem uma boa fachada! Você tem azulejos na sua cara!». Mensurado recua, sorri amarelo, procura variar, criar segunda-fronte, mas o romancista sustenta-se firme no «rodeio» de si próprio, que «o artista é um cavador e às vezes a terra é sáfara», que a personagem principal do seu livro vem a ser Lisboa, «uma Lisboa quase esquisofrénica» e que há-de escrever enquanto «der» a árvore das patacas que tem dentro de si, que leva dois anos a mastigar um livro e depois o escreve na véspera e que tem o cérebro lascado...

Claro que não faltou a história do tiro que levou nas pernas quando tinha 11 anos e depois esteve 3 anos de cama entre a vida e a morte e «reparou nas moscas como não havia outras moscas no mundo».

Isto era apenas o começo. Ruben A. estava apenas em rodagem. Ora foi precisamente nessa altura que o entrevistador, visivelmente perturbado, anunciou o final da entrevista. E a conversa com o escritor ficou transformada em algo semelhante a um fracasso. A verdade é que os escritores como o que ontem compareceu na Televisão não podem estar presos à argola das perguntinhas de almanaque ou aos grãos de areia tombados um

a um da ampuheta. Vale a pena correr o risco? Corre-se. Não vale? Não se convida. Dar com a direita e tirar com a esquerda? Mal feito.

Registem-se alguns apontamentos «vivos» captados pela câmara: expressões do escritor, os seus olhos nas nuvens e em especial as suas mãos eloquentes, elas só, a ocupar todo o pequeno visor.

Os momentos de boa disposição, felizmente, não tinham terminado. Ai estava, a demonstrá-lo, a rubrica

CASEI COM UMA FEITICEIRA,

fantasia para uso dos adultos mentalmente arrependidos. Há a tendência para considerar estas «fantasias» como brincadeiras inconsequentes e sem outros objetivos além de fazer passar meia hora de inofensivo entretenimento. Arranha-se, porém, o verniz e salta a filosofia. E assim, com o ar mais brinçalhão deste mundo (ah! ah! repararam naquele jeito que a Samantha dá ao narizito? Tem uma graça!) fica-se a saber que a ambição é perigosa como o diabo, que não se deve permitir às pessoas que tenham tudo quanto sonhem, aliás devem ser humildes, serviais, contentarem-se com o que têm, isto «porque hoje querem o almoço e amanhã querem o mundo...»

A feiticeira-mãe mostra-se alarmada com o facto de ver o seu poder mágico alargar-se «aos mortais», acha que os feiticeiros não devem abrir mão do monopólio mágico. Sem razão, aliás. Os «mortais» reconsideram, acham que sim senhor, tudo como dantes é que estava bem, era tão bom quando não tinham nada, isso é verdade, mas tinham desejos!

Pois eu acho que os «desejos» é o diabo. Por causa dos «desejos» é que sucedem muitas coisas malélicas. Principalmente quando não são apenas as pessoas uma a uma a desejar mas um grupo delas, um grupo de milhões de pessoas, por exemplo. Nesse caso, as questões por causa de um lápis, podem transformar-se em guerras, por causa da distribuição dos mercados de matérias-primas. E depois a propósito dessas guerras fazem-se fitas, como aquela que preencheu ontem a

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 25: «Arquitectura U. S. A.»

Notável documentário — sob o ponto de vista cinematográfico — produzido e realizado por Tibor Hirsch, com imagens de All Wertheimer e Giau-Carlo Loui, sobre o estilo e concepção da moderna arquitectura norte-americana.

SÉTIMA ARTE — A fita realizada por Anthony Asquith intitulava-se «O caminho das estrelas».

Voltamos cerca de duas dezenas de anos atrás. A Europa luta para se libertar do pesadelo nazi. Na Inglaterra, submetida a bombardeamentos duríssimos, a guerra escreveu-se com maiúsculas. Pesados sacrifícios foram feitos.

O filme de Asquith não reflecte esses sacrifícios, em toda a sua brutalidade. Até, pelo contrário, reina a maior jovialidade, do princípio ao fim ouvimos piadas, conversas cheias de espírito, festas animadíssimas, a cerveja corre em catadupas, de vez em quando lá morre um porque, com mil demónios, mal parecia estar-se em guerra e não morrer ninguém. Morreu de avião, junto das estrelas, morte romântica, não?

O convencionalismo das personagens e das situações e a nossa reacção desfavorável em relação a tantos rodriguiños provam que a fita de ontem tem mais de 20 anos. Tem cabelos brancos — M. C.

TEATRO CAPITÓLIO

LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO

AMULHER DO ROUPÃO

Hoje, atendendo à solenidade do dia, não há espectáculo
AMANHÃ, O ÉXITO CONTINUA
ÀS 21.45 H.

REVELANDO UM MUNDO DE AVENTURAS
NUNCA SONHADAS, SURGE O NOVO E SENSACIONAL TERROR DOS ESPÍOES

FLINT AGENTE SECRETO



SEXTA-FEIRA NOS CINEMAS

CONDES

E

EUROPA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



AO ENTRAR EM

7^a
SEMANA

2.º MÊS

O PÚBLICO CONTINUA
A AFLUIR DESTA MANEIRA

AO odeon

Um exclusivo TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Companhia de Teatro Alegre, que tão grande êxito alcançou na sua digressão ao Brasil. «Descaídos no parque», original de Neil Simon, adaptado por Maria da Luz Biscainha, é a comédia que Vasco Morgado e Giuseppe Bastos apresentam em estreia no próximo sábado, no Teatro Variedades. Para a interpretação de tão divertidíssimo espectáculo figuram os nomes de Irene Isidro e Assis Pacheco, duas glórias do teatro português, o jovem

por Irene Cruz e João Lourenço, e ainda Rodolfo Neves. A encenação pertence a Jacinto Ramos e a direcção artística a Henrique Santana.

TEATRO VILLARET

Um grande espectáculo

Estreada com êxito e recebida pela crítica com as mais elogiosas referências, a peça de Tennessee Williams, «Verão e Fumo», que o autor e director brasileiro João Bethencourt encenou, põe o público perante uma rapariga que procura fugir dos condicionamentos e limitações impostos por uma educação, talvez demasiada rígida, que a impossibilita de amar e de ser amada. É interpretada por o grande elenco, formado pela Companhia Portuguesa de Comediantes: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, a colaboração especial de Maria Lalande e Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. «Verão e Fumo», que foi traduzida por Costa Ferreira, tem cenários e figurinos de Paulo Guilherme.

SAO LUIZ E ALVALADE

Um filme divertidíssimo

Há muito que Lisboa não via um filme tão alegre e tão divertido, como «Espia em calcinhas de renda», que entrou em terceira semana de exibição no São Luiz e no Alvalade. Trata-se de uma autêntica fábrica de gargalhadas, um filme de graça, originalidade e bom gosto incomparáveis. A aventura de Doris Day, espia involuntária, envolvida sem querer em tenebrosos casos, desencadeia uma das maiores ondas de hilaridade, o que se tem assistido em salas escuras. Doris Day, excelentemente acompanhada por Rod Taylor, tem em «Espia em calcinhas de renda» uma das suas melhores criações. É irresistível de sedução. O público não deve, pois, deixar de ver o triunfante cartaz, que ficará, sem dúvida, como um dos mais belos e divertidos espectáculos da temporada.

DISCOTECA

A conhecida artista Teresinha Alves, actual proprietária da adegua-típica «Lisboa Antiga», de S. Paulo, vai gravar um disco com fados do cantor e poeta Joaquim Pimentel.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Partiu para a Argentina, após uma festa de homenagem realizada na adegua «Lisboa à Noite», do Rio de Janeiro, o popular artista português Max.

* O actor português Rui Gomes, que se encontra presentemente no Brasil, foi homenageado no Orfeão Português.

* Na casa típica do popular acordeonista António Mestre, no Rio de Janeiro, está a obter grande êxito a já popular fadista Maria Alcina.

A 150.ª GRAVAÇÃO da cantadeira

Fernanda Maria

Num meio artístico de tão pequena projecção como é o nosso, merece assinalar-se com relevo o facto da castiça cantadeira Fernanda Maria ter efectuado ontem, para uma firma americana, a sua 150.ª gravação.

ADEGA A MANHÃ — DIA 3
4.ª SEMANA
 Continuação do sucesso
A CHISPALHADA
 das quintas-feiras
 1 DÁ PARA 2 — 2 DÁ PARA 4 — 4 DÁ PARA 8
 Sexta-feira — o famoso bacalhau no forno e açafrão
 N. B. — Ler anúncio na próxima semana. **GRANDE SURPRESA** para a Chispalhada que terá **UM BRINDE** para todos os clientes. **O QUE SERÁ?**



MESQUITA

UMA PRODUÇÃO ESPECTACULAR!

NUM DESFILE EMPOLGANTE DE ACONTECIMENTOS ARRANCADOS AS PÁGINAS DO VELHO TESTAMENTO. A HISTÓRIA IMORREDOURA DOS AMORES DE

SANSÃO
E
DALILA

UM EXCLUSIVO
CINEMA
OCIDENTE



(Maiores de 12 anos)

OS JUIZES DA BÍBLIA



(THE GREAT LEADERS)

com ANTON GEESINK * IVO GARRANI * ROSALBA NERY * FERNANDO REY

Realização de FRANZ DOLZ

EASTMANCOLOR — SUPERPANORAMICO

AMANHÃ
UM GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA! NO **AVIS**

TEATRO

ABC

HOJE: As 20.45
E 23 HORAS

Tel. 36 67 45

«MINI-SAIAS»

ADULTOS



MARIA DA NAZARÉ

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTONIO ANJOS

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
e ORLANDO FERNANDES
no «compère»

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
 o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: As 21 e às 23 horas

BONS ACTORES FAZEM BOM TEATRO

O DRAMA EM 3 ACTOS DE

TENNESSEE WILLIAMS

Traduzido por COSTA FERREIRA
 Cenários de PAULO GUILHERME

Encenação do director brasileiro
 JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO

INTERPRETAÇÃO DE

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

JOSÉ DE CASTRO
 COSTA FERREIRA
 HENRIQUETA MAYA
 CANTO E CASTRO
 ROGÉRIO PAULO
 JOÃO PERRY

E A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

• LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ALVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

UMA DIVERTIDA COMÉDIA QUE SÓ PODIA SER FRANCESA...

...O QUE HÁ-DE FAZER UM POLÍTICO PARA SE DEFENDER DAS MULHERES PERIGOSAS QUE POSSAM ARRISCAR O SEU FUTURO?

...UMA CHANTAGEM ORIGINAL, CUJO AUTOR NÃO PEDE DINHEIRO, MAS...

Casamento à Francesa

ROMA Jean-Claude Brialy
 MUNDIAL Pascale Petit

ESTREIA ESTA NOITE

«PISCINAS E JARDINS PARA TODOS»...

UM ESPECTÁCULO DE AMÁVEL BOA DISPOSIÇÃO, COM O PAR MAIS PARISIENSE DO CINEMA

Adultos • MUNDIAL FILMES



No CARTAXO «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATA LHOZ.

Vinda do Festival de Paris desloca-se a Lisboa uma moderna companhia de bailado norte-americano

Vinda directamente de Paris, onde dará espectáculos nos próximos dias 9, 10, 11 e 12, chega a Lisboa no próximo dia 13 a «Merce Cunningham Dance Company», que vem dar cinco espectáculos no nosso País (Lisboa, Porto e Coimbra), sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e da Juventude Musical Portuguesa.

Aquela companhia norte-americana estreia-se no Tivoli, dia 14, às 18 e 30, voltando àquela casa de espectáculos no dia 18. Entretanto, nos dias 15, 16 e 19 dará espectáculos no Porto e em Coimbra.

A «Merce Cunningham Dance Company» está a participar no IV Festival Internacional de Dança de Paris, que se iniciou quarta-feira na capital francesa, com a exibição do «Ballet Nacional de Cuba».

Depois da companhia cubana actuam sucessivamente a companhia norte-americana, uma companhia alemã, uma companhia francesa e uma companhia russa.

O «Ballet» moderno

A «Merce Cunningham Dance Company» tem como mentores principais o grande bailarino e coreógrafo Merce Cunningham e o compositor John Cage.

NOS PALCOS DO MUNDO

Duas obras teatrais acabam de completar com representações consecutivas, na actual temporada madrilena. Trata-se da obra de Miguel Mihura, «Ninette, Modas de Paris», que interpretam, no Teatro da Comédia, Paulo Martel, Aurora Redondo e Pepe Alfayate; e da comédia inglesa «Vegan corriendo, que les tengo un muerto», cuja interpretação é chefiada por Isabel Garcés.

Para comemorar o centenário do diário «Le Figaro», representa-se, no dia 17 de Novembro, um espectáculo de gala na Ópera de Paris, no qual participam os dançarinos Rudolf Nouriev e Margot Fonteyn, interpretando «Margarida e Armando», com música de Liszt. É a primeira vez que Nouriev dança na Ópera de Paris.

O dramaturgo Yves Jamiaque, cuja última peça, «D. Quixote», está actualmente em cena no Teatro Romain-Rolland, de Paris, interpretada por Philippe Clay, vai escrever uma nova peça, esta de uma só personagem, para ser interpretada pelo mesmo actor. Os dois títulos prováveis da obra são «O Companheiro» ou «Operação de Sobrevivência».

A nova peça de Jean Canolle, «Angélica Babou», vai ser criada no Teatro Montansier, de Versailles, numa interpretação de Dora Doll e Lucien Barjon. Esta comédia é encenada por Marcelle Tassencourt.

O «Théâtre des Rues», que vai ser inaugurado em Bruxelas, adopta uma original forma de pagamento: os espectadores pagam à saída, mas apenas se o espectáculo lhes agradar. No caso contrário, nada acontece, visto que a entrada é livre.

Jacqueline Gauthier, Michel Galabru, Claude Nicol e Jacques Meyran foram convidados para interpretar os principais papéis da comédia de Gaby Bruciere «Anjo Puro», que em Dezembro se estreia no «Teatro Eduardo VII», de Paris.

A actriz Madeline Lambert interpreta o papel de «Constance», na peça «A Louca de Chaillois», que Edwige Feuillère apresenta no dia 12 de Novembro, no T. N. P.

Depois de «U. S.», drama documental de Peter Brook, o Royal Shakespeare Company estreia uma peça de Charles Dyer, «A Caixa das Escadas», no «Aldwych Theatre», de Londres.

Vai ser encenada em breve a centésima oitava comédia de Alfonso Paso — anuncia o próprio autor. A obra, que se intitula «Paizinho», conta a história de um pai que é «reformado» pelos próprios filhos. O papel principal é desempenhado pelo autor.

Merce é tido como um dos mais brilhantes bailarinos e coreógrafos da jovem escola americana de bailado, situando-se numa linha que vem de Igadara Duncan e Martha Graham. Fundou a sua companhia em 1953, criando, desde essa data, mais de cinquenta bailados. Como chefe de orquestra da companhia tem-se apresentado John Cage, que ao mesmo tempo compôs a música da maior parte dessas mesmas obras. Estão, portanto, ambos em Paris, neste momento, prevendo-se que Cage venha igualmente a Lisboa, acompanhando ao piano alguns dos bailados.

A partir de 1955 a companhia fez anualmente uma «tournée» pelos Estados Unidos, apresentando-se ainda, regularmente, em Nova York.

Em Novembro do ano passado aquela companhia participou no Festival de Chicago, apresentando em estreia «How To Pass Kick and Run».

Depois disso participou no Festival de Varsóvia, na Bienal de Veneza, no Festival de Buffalo, e no Festival Franco-Americano de Nova York. Foi por encomenda deste festival que Cunningham e Cage criaram «Variation U», que o crítico do «New York Times» considerou «uma extraordinária visão do mundo teatral futuro».

No Festival Internacional de Dança de Paris a companhia norte-americana apresentou cinco bailados, tantos, certamente, quantos os que apresentará em Portugal, entre os quais «Nocturnos», bailado em cinco partes, sob música de Erik Satie, que evoca a atmosfera misteriosa e poética de uma noite branca.

Foi com este bailado que os organizadores do Festival de Paris quiseram também assinalar o centenário de Erik Satie, que agora se comemora.



Sofia Loren e Charlie Chaplin num intervalo da rodagem do novo filme. Marlon Brando é outro dos principais intérpretes

«A condessa de Hong-Kong» será estreado em Janeiro

LONDRES, 2. — (F. P.). — A «première» mundial da «Condessa de Hong Kong» terá lugar em Londres, no próximo dia 5 de Janeiro — anunciou, ontem à noite, a companhia «Universal Pictures», que participou na produção do filme. «A Condessa de Hong Kong», que tem Sofia Loren e Marlon Brando como protagonistas, é o primeiro filme de Charlie Chaplin desde há dez anos.

Será o seu primeiro filme a cores e o primeiro em que dirige actores célebres. Como nas criações precedentes, Chaplin não só dirigiu a encenação como escreveu o argumento, os diálogos e a música.

Como Alfred Hitchcock, fará uma aparição breve na «Condessa de Hong Kong».

GANHA A VIDA A MOSTRAR CINEMA MUDO UM HOMEM DE HOLLYWOOD

por BOB THOMAS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HOLLYWOOD, Novembro — «A mim sempre me pareceu que o cinema mudo era uma forma de arte de carácter único e profundo» — disse John Hampton, ao explicar a razão por que dedicou já quase vinte e cinco anos da sua vida a familiarizar o público com os filmes mudos. No próximo mês de Fevereiro Hampton vai celebrar as bodas de prata do seu «Teatro do cinema mudo» uma sala de duzentos lugares situada na Avenida Fairfax desta cidade, não muito longe do coração de Hollywood. Aquela casa de espectáculos constitui uma das poucas que em todo o mundo apresentam regularmente películas dos tempos do mudo, vinte anos de reinado que abriram as portas à moderna cinematografia.

Detendo-se um pouco no seu trabalho de pesquisa e arranjo desses filmes, no qual ocupa todo o seu tempo, Hampton falou um pouco sobre a sua actividade.

«O nosso maior problema é encontrar os filmes» — disse. — «Todavia, recebemos alguns das empresas cinematográficas, embora estas tenham permitido que alguns dos seus filmes mudos fossem abandonados ou estragados. Muitas vezes as «estrelas» ainda vivas e os produtores não se mostram, no entanto, muito interessados na moderna divulgação dessas obras».

«O mais interessante é que um número assombroso de películas nos chegam de pessoas que as descobrem em sótãos ou casas de bric-à-brac. Muito poucas dessas pessoas sabem que tiveram em casa verdadeiras bombas de relógio, pois as velhas películas de nitrato podem produzir explosões, derivadas de combustíveis espontâneos».

John Hampton, apesar dos seus

cinquenta e muitos anos, mantém um aspecto juvenil. Conta-nos como se enamorou dos filmes mudos, quando era pequeno, em Oklahoma City. O seu interesse aumentou quando o pai lhe deu um velho projector cinematográfico, que custara oito dólares, em 1923. O jovem empresário andava, então, «aos caixotes» nas traseiras das instalações das grandes companhias cinematográficas, arranjando, assim, filmes que, depois, projectava para as crianças do bairro onde morava.

Até 1940, trabalhou em vários ramos de negócio ligados ao cinema, planeando, então, erguer em Oklahoma um cinema para projecção de filmes mudos. Várias dificuldades, no entanto, obrigaram-no a sair da região, empurrando-o para Los Angeles, onde ele e sua esposa Dorothy acabaram por abrir, em 1942, a sonhada casa de espectáculos.

«Temos, normalmente, muito público» — continua Hampton. — «Muita gente de Hollywood aqui vem, podendo citar, entre outros espectadores habituais, Gilbert Roland, Natalie Wood, Tony Curtis, Cary Grant, etc., assim como alguns dos que trabalharam nessas películas. Também muita gente de idade acorre ao nosso cinema para ver os filmes que algum dia foram a sua paixão. As crianças, por outro lado, devoram as cenas de acção das comédias, mas os estudantes do ensino secundário não se mostram demasiado interessados, pois preferem diversões mais contemporâneas. Muitos estudantes universitários, como os das escolas de arte de representar, vêm, igualmente, à nossa casa de espectáculos».

Hampton desempenha ali as funções de projeccionista, enquanto manobra o giradiscos de onde sai a música que substitui o pianista ou o organista doutros tempos. Ao mesmo tempo é sua esposa que se encarrega da venda dos bilhetes e de doces. Dão espectáculos todas as noites, menos no domingo, dia em que aproveitam para ir ver um filme dos nossos dias.

«Devo, no entanto, confessar-lhes» — diz Hampton — «que as películas mudas eram melhores, e as «estrelas» tinham outro destaque».

«As nossas sessões de maior êxito são as que mostram grandes vedetas populares, como Valentino, Chaplin, Harold Lloyd, Pickford, Fairbanks, Clara Bow e Pearl White. Essas «estrelas» tinham verdadeira personalidade. Nem todos foram grandes «estrelas», mas tinham todos algo de mágico que transmitiam nos seus filmes».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Deve terminar no Natal a rodagem do filme «Reflexos num Olho de Ouro», que está em curso em Roma, sob a direcção de John Huston. Os principais intérpretes são Elizabeth Taylor, Marlon Brando, Julie Harris e Brian Keith.

■ A Espanha formou uma associação cinematográfica com os países latino-americanos. O espanhol Jorge Tusell foi nomeado presidente e vice-presidentes o mexicano Fernando de Fuentes e o argentino Atílio Mantast.

■ Depois de ter interpretado «Cervantes», Yves Allégret inicia, dentro de dias, a sua participação no filme «Johnny Banco», do qual é protagonista e em que contracenam com Herta and Paul Paulsen, a rapariga «arqui-kooks» (que quer dizer «mais do que-no-ventos») é interpretada por Julie Christie.

■ Jean Delannoy encontrou o título definitivo do filme que começa a realizar dentro de três semanas: «O Sol dos Vândalos». Esta película, cujo argumento é extraído do romance de Flynn, vai ser interpretada por Jean Gabin, Robert Stack e Danielle Darrieux.

■ Richard Lester vai iniciar a rodagem dos exteriores do seu novo filme, uma comédia intitulada «Eu e a Arquikook Petulia», a rapariga «arqui-kooks» (que quer dizer «mais do que-no-ventos») é interpretada por Julie Christie.

TAUROMAQUIA

José Lupi colhido no Cartaxo

A tradicional tourada do Cartaxo foi, ontem, assinalada pela colhida do cavaleiro José Lupi, que sofreu fractura da tibia e do perónio da perna direita. O seu primeiro touro, segundo da tarde, bravo como quase todos os do sr. D. João de Mascarenhas, arrancou logo de saída, rápido e forte, surpreendendo o cavaleiro e empurrando-o com violência contra a trincheira. José Lupi manteve-se valentemente montado, mas houve de se retirar, com manifesta impressão dos espectadores que enchiam a praça. De cima do cavalo foi retirado em braços e trazido em autocarro para Lisboa, dando entrada no Hospital Ortopédico, na Avenida Duque de Avila, onde se encontra ao cuidado da sr. dr. Jorge Mineiro.

Prevê-se uma inactividade de cerca

Vida musical

Tuna Comercial de Lisboa

A Tuna Comercial de Lisboa prossegue os seus ensaios para a sua apresentação, no próximo domingo, na sede dos Inválidos do Comércio. O concerto começará às 15 horas.

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Em prosseguimento da sua primeira série de concertos na actual temporada, a Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, voltará a apresentar-se no cinema Tivoli, amanhã, às 18 e 30.

Colabora neste concerto o notável violonista inglês, de origem americana, Manoug Parikian, já conhecido do público português pela sua actuação no Festival Gulbenkian de Música de 1960. Na interpretação de Parikian, ouviremos o «Concerto K. 207» para violino e orquestra, de Mozart.

O programa inclui ainda as seguintes obras: Abertura «Le Trame Deluse», de Cimarosa; «Concerto grosso op. 6 N.º 11», de Haendel; «Cinco Peças op. 44 N.º 4», de Hindemith; «Quatro Bosqueses», de Lopes Graça; e «Danças populares romenas», de Bela Bartok.

ca de três meses, perdendo José Lupi sete corridas para que estava contratado no México, e que perfaziam a centena com as que semou nesta temporada.

O seu colega José Nuncio, que havia lidado bem o primeiro da tarde e cravado com arte três farpas, houve de substituir José Lupi no touro que o colheu e no outro, e em todos, como nos seus dois, marcou actuação triunfal, entre ovacões, merecendo música e dando voltas à arena com os forcados amadores de Santarém srs. João Lopes Aleixo, José Pereira, Mário Brilhante e João Arnoso.

José Tríncheira, em justa reapparação, recebeu o seu primeiro com bons lances de frente e luziu-se em belas «chicotelinas» e com a muleta, desenhou perfectos passes, alguns ao natural e outros fechando o círculo. Deu volta à arena e, no seu segundo, que actuou menos bravura e mais dificuldades, voltou José Tríncheira a afirmar-se em plena forma, obrigando a bons passes em redondo e de peito, com ajustados adornos, que justificaram merecidos aplausos. O seu colega José Julio teve uma das suas melhores tardes, com música e voltas à arena no seu primeiro e repetido do êxito no seu segundo, que bandarilhou admiravelmente. Brindou o último aos seus pares de brega José Tinoca, Manuel Badajoz e Manuel Barreto e ao seu fiel colaborador Vidal Patrio e justificou o brinde com estáticos «estatuários» e bem desenhados passes naturais, entre ovacões, volta à arena, com

flores e prendas de vestir, e, até, de calçar, e despedida triunfal.

Bandarilharam bem, José Agostinho, Tinoca, Manuel Badajoz e Manuel Barreto, e bregaram bem António Correia, Rogério Amaro, Jaime, Gregório e Catoja. Dirigiu com acerto o sr. António Dias. Antes de começar o espectáculo foi guardado um minuto de silêncio pela morte do desditoso Joaquim José Correia.

José Lupi será operado

Após as radiografias feitas no Instituto Ortopédico, concluiu-se que o cavaleiro José Lupi sofreu fractura da tibia e do perónio, necessitando de ser submetido a intervenção cirúrgica. De ontem para hoje, José Lupi dormiu cerca de cinco horas, e esta manhã, mostrava-se optimista, apenas preocupado com o estado de saúde de sua mulher, reida no leito com uma pleurisia, e ligeiramente aborrecido pela longa imobilidade a que vai ser obrigado.

Homenagem a Joaquim José Correia no México

APATZINGAN (México), 2. — (A. N. L.). — Com a assistência de pé e os toureiros na praça perfilados, observou-se, ontem, na praça de Apatzingan, um minuto de silêncio em homenagem ao jovem cavaleiro tauromáquico português Joaquim José Correia, morto por um touro na arena do Campo Pequeno. A iniciativa da homenagem partiu do cavaleiro Gaston Santos, que tomou a sua alternativa em Portugal e, por isso, trouxe à Matilha.

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos patente da n/ representada BONOCHORD O unico que reproduz os sons tal como o timpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receptor». Circuito inteiramente diferente, nova técnica O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo pode ser usado nos locais mais ruidosos praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não tem semelhança



MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à igreja)

Oitenta e cinco dias de cadeia por conduzir veículos sem carta

Raro é o dia em que não sejam enviados, pela P. S. P. ou pela P. V. T., ao Tribunal de Polícia um ou dois indivíduos por conduzirem automóveis ou motocicletas sem a respectiva carta de condução. Há mesmo os que começam logo por adquirir o automóvel ou a moto, deixando para quando for possível a aprendizagem de condução e sujeitando-se, além de outras consequências, às que têm de sofrer caso sejam apanhados a conduzir. Confiam sempre em que a Polícia não lhes surja na estrada ou na rua... Isso sucede, muitas vezes, mas nem sempre é de fiar... De mais a mais, os tribunais deixaram de se mostrar benévols para com tais casos e outras transgressões das regras do trânsito, em face do aumento alarmante dos desastres de viação.

O sr. Orlando da Silva Canavarro de Almeida, condutor de motocicletas e automóveis sem possuir a respectiva carta, foi agora apanhado — pela terceira vez — a conduzir assim indocumentado. Ao ser julgado no Tribunal de Polícia, alegou que andava a tratar dos papéis para tirar a carta.

O juiz, sr. dr. Bertencourt da Camara, observou-lhe:

— Sim, mas já lhe foi negada, por o senhor não corresponder à prova que prestou... — E perguntou-lhe:

— Já respondeu alguma vez?

— Duas, por transgressão ao Código da Estrada, mas já foi há tempo.

Foi condenado em vinte e cinco dias de prisão, não remíveis, e em mais 60 dias de multa, imposto e cadeia, remíveis a dinheiro. Caso não forem pagas as importâncias referidas terá de cumprir, ao todo, oitenta e cinco dias de prisão.

Não será isto um aviso a todos os que ousam conduzir quaisquer veículos sem a respectiva carta?

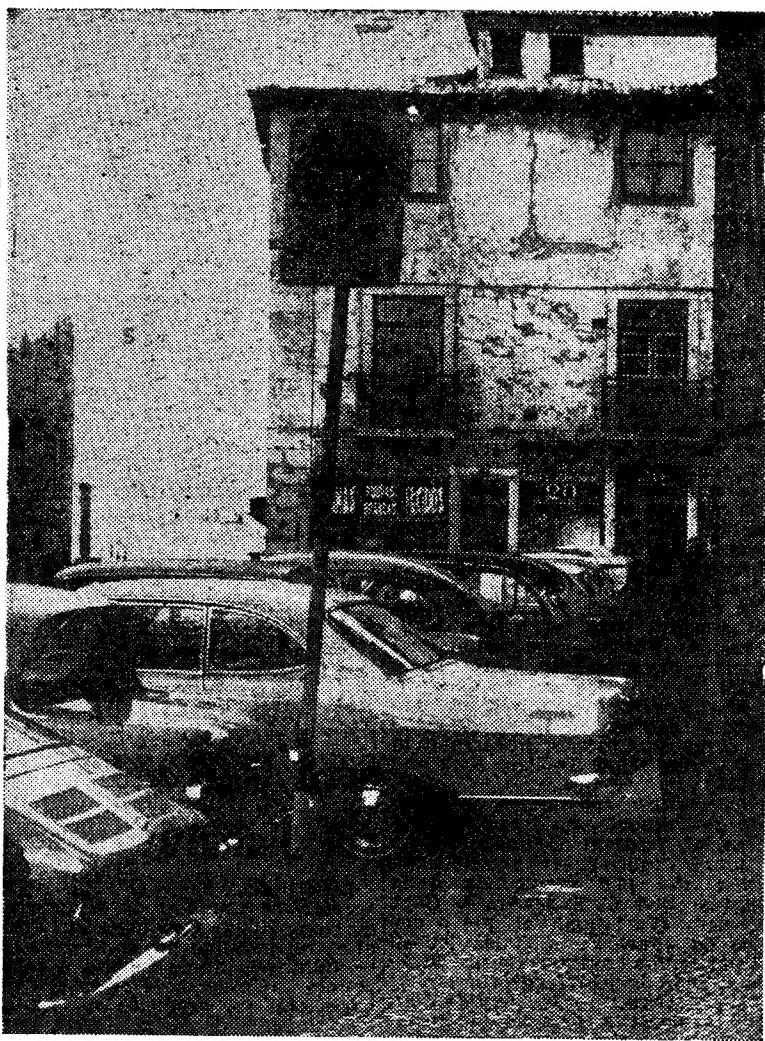
O perdigueiro «Dick» não foi ainda devolvido ao seu dono

Publicámos no mês passado uma local sobre o desaparecimento de um cão perdigueiro, na tarde de 25 de Agosto, na Avenida Almirante Reis, cujo dono, octogenário, muito doente, sente grande mágoa pela perda do seu fiel e dedicado amigo.

Por se tratar de uma pessoa muito idosa e muito doente, voltamos hoje ao assunto, na esperança de que algum leitor possa identificar o animal perdido e contribuir para a sua devolução ao dono legítimo, que não se conforma com a perda do seu cão.

O «Dick» tem 70 centímetros de comprimento, 56 de altura e 40 de cauda inteira, branca e pouco grossa; o pêlo é curto, liso, branco salpicado, com malhas grandes castanho-dourado; as orelhas são grandes e caídas, da mesma cor. A testa é arabesca.

Quaisquer informações podem ser prestadas à Administração do «Diário de Lisboa».



E OS PEÕES? — No Largo do Poço do Borratém existe, como se vê na gravura, um parque de estacionamento, muito útil para os automobilistas, apesar de integrado na Zona Azul. Acontece, no entanto, que a implantação de um dos prédios encurta o passeio e, quando os veículos estacionam com o rodado traseiro encostado ao vértice do passeio, não fica neste espaço suficiente para o trânsito dos peões, sobretudo quando, como no caso da imagem, se trata de automóveis de cauda mais avantajada... A solução estaria talvez na colocação de uma grade de protecção aos peões

O CASO DOS DIPLOMATAS DA REPÚBLICA DA GUINÉ

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, de fonte idónea ganesa decia-se que a atitude de Accra no caso da delegação guineana detida naquela cidade, não sofreu alteração. Está tudo dependente do resultado da «missão tripartida» da O. U. A. Esta declaração segue-se aos rumores que correm nos passos perdidos do Africa Hall, de que os «reféns» guineanos seriam restituídos à liberdade de um momento para o outro.

Próximos colaboradores da conferência dizem que o Governo de Conakry garantiu à O. U. A. que de modo algum se oporia à partida dos ganeses residentes na Guiné, desde que manifestassem desejo de regressar ao seu país.

Em mensagem a Diallo Telli, o Governo de Conakry propõe que a missão tripartida da O. U. A. interogue, individualmente, a centena de ganeses que segundo as autoridades de Accra, estariam «retidos ilegalmente» na Guiné.

CHEGOU A ACCRA A MISSÃO DA O. U. A.

ACCRA, 2. — (R.). — A missão especial da O. U. A. chegou, a noite passada, de avião, a esta capital, vinda de Addis Abeba, a fim de tentar servir de medianeira na disputa entre o Ghana e a Guiné.

A missão deverá ter em breve, segundo se espera, conversações com funcionários superiores desta capital, acerca da detenção da delegação guineense.

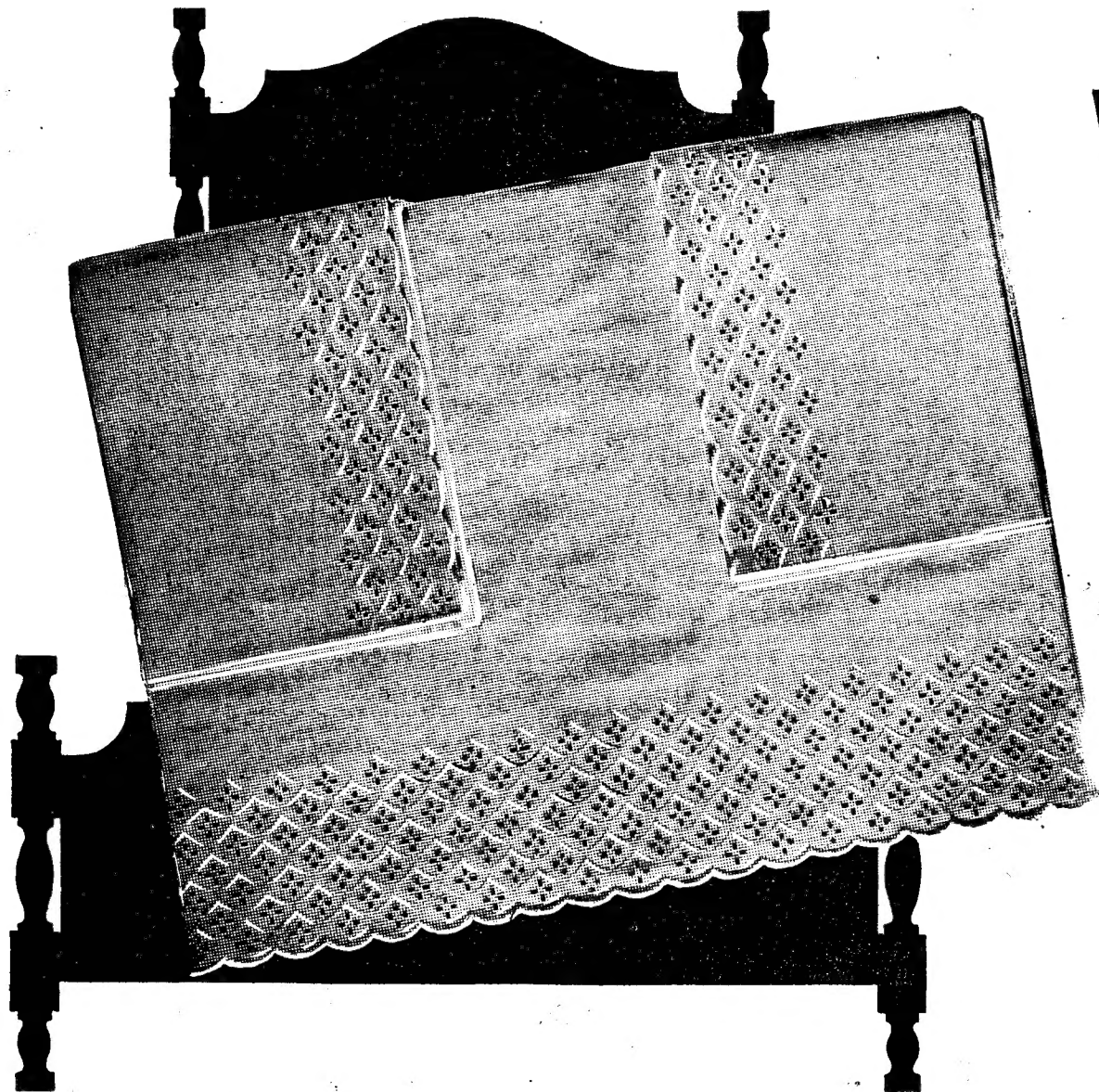
Os membros da missão recusaram-se a fazer quaisquer declarações à imprensa e seguiram para um palácio do Estado, no centro de Accra, onde permanecerão durante a sua estadia nesta cidade.

Tropas para o Ultramar

Foi requisitado para transportar tropas o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

O Rotary Clube de Lisboa-Norte reúne-se amanhã, pelas 20 e 30 (ao jantar) no Hotel Flórida, em confraternização festiva, que terá a presença de senhoras, para receber a visita oficial do governador do Distrito Rotário.



FINALMENTE!

A MULHER DE BOM GOSTO
PODE DAR AGORA MAIS ENCANTO
AO SEU LAR.

LENÇÓIS BORDADOS

Ninho

Os lençóis NINHO, criados na tradição da alta qualidade da indústria têxtil portuguesa, preenchem um lugar vago no lar moderno. Pelas vantagens que oferecem, são preferidos pelas noivas e donas de casa. Económicos, práticos, macios e com variados e encantadores bordados suíços.

Ninho O LENÇOL DO LAR FELIZ

À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Aniversário do Armistício nos concelhos de Oeiras e de Cascais

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes celebra as seguintes cerimónias no dia 11 do corrente, na presença das entidades civis e militares concelhias, para assinalar a passagem do 48.º aniversário do armistício.

Deposição de ramos de flores na base dos monumentos aos Mortos pela Pátria — na vila de Oeiras, às 13 e 45; na vila de Cascais, às 14 e 30.

Romagem às campas dos cam-
batalhões.

Número de «Espiral» dedicado à cultura brasileira

A revista «Espiral», dirigida pelo escritor António Quadros, dedicou o seu último número — o número duplo 11-12 — à cultura brasileira, realidade «cujo valor, cuja originalidade, cuja profundidade nem sempre entre nós se conhece», conforme se acentua no editorial intitulado «A Comunidade Luso-Brasileira — Diagnose e Prognose». Organizado com a colaboração do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses de Brasília e do Instituto de Estudos Portugueses de S. Paulo, o referido número de «Espiral» reproduz na íntegra o texto do recente Acordo Cultural luso-brasileiro e publica, entre outros, sob a rubrica «Para uma teoria do Brasil», ensaios de José Santiago Naud, «Humanismo Traído», de Agostinho da Silva, «Ensaio para uma Teoria do Brasil», e de António Quadros, «O Barroco e o Eldorado — o Barroco Luso-Brasileiro de Minas Gerais». Na rubrica de «Antropologia e Sociologia» salienta-se o estudo inédito de Gilberto Freyre sobre «Uma Antecipação Brasileira nos Modernos Estudos Sociais», um trabalho de Pedro Agostinho, «Da Situação e Perspectivas do Índio», e ainda um artigo de Fernando Syllvan sobre «Os Caminhos do Brasil». Seguem-se vários «Estudos de Poesia Brasileira»: «Compreensão de Cruz e Sousa», de Massaud Moisés, «Características da Poesia Modernista no Brasil», de Cassiano Nunes, «Mitologia Modernista», de Luís Geraldo Toledo Machado e «A Poesia de Cecília Meireles», de Maria Antonieta Vilela Raymundo. Na rubrica de Filosofia, Luís Washington Vita apresenta uma «Tentativa de Esquematização da Filosofia Actual no Brasil», e Romeu de Melo escreve sobre o pensamento de Ivan Lins.

VIDA SOCIAL CASAMENTO

Na maior intimidade, efectuou-se no passado dia 31 de Outubro, em Lisboa, o casamento do sr. Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, natural daquela vila, filho de Mário Castanheira Nunes (falecido) e da sr.ª D. Amélia do Rosário Castanheira Nunes, com a sr.ª D. Maria Filipa Salgadinho Fernandes, natural do Barreiro, filha de José Fernandes Junior (falecido) e da sr.ª D. Germana Brites Salgadinho Fernandes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, a sr.ª dr.ª D. Mafía José Lopes Ferreira Mendes e o sr. Eduardo Correia Machado, em representação dos srs. comendador José Lopes Ferreira e esposa, ausentes em Angola; e, por parte da noiva, seu irmão sr. João Alberto Salgadinho Fernandes e esposa.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Centro e Norte do País.



Em CAMELON, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO, JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Septuagenária colhida por uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 2 — A sr.ª Herminia Brites Viegas, de 73 anos, casada, residente em Cacela, foi colhida por uma motorizada conduzida pelo sr. João Caldeira Picanço, de 34 anos, casado, marítimo, residente em Altura. A atropelada foi conduzida ao Hospital desta vila, onde ficou internada, em estado muito grave.

Oito crianças infelizes

Para os oito irmãozinhos que perderam a mãe e cujo pai é doente e não tem trabalho regular, recebemos de J. H. G. S. a quantia de 200 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

ARTES PLÁSTICAS

Alvaro Gonzaga amanhã na Galeria Lisboa

É inaugurada amanhã, à tarde, na Galeria Lisboa, à Rua João das Regras a exposição do artista Alvaro Gonzaga. Trata-se da primeira exposição individual do jovem artista em que ele apresentará 20 trabalhos, sendo 15 óleos, em técnica de colagem, e 5 esmaltes.

A inauguração está marcada para as 16 horas.

Anibal Alcino expõe no Porto

Na Galeria Divulgação, do Porto, é inaugurada, no próximo sábado, a exposição do artista Anibal Alcino, que tem obtido assinalados êxitos entre os artistas da sua geração.

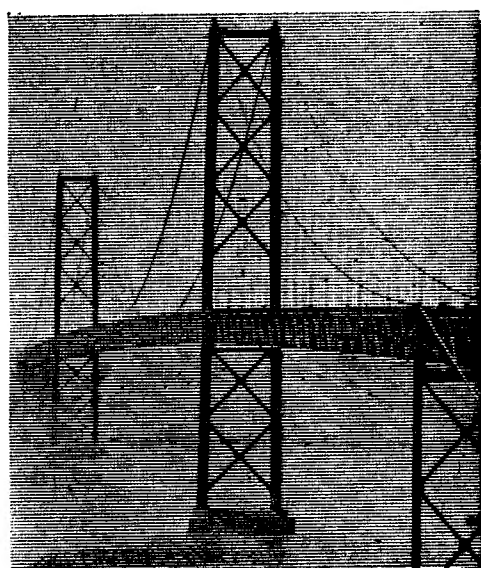
A inauguração é no sábado, às 16 horas, estando a ser aguardada nos meios artísticos nortenhos com grande interesse.

Novos quadros de Picasso para o Museu de Arte Contemporânea, de Madrid

O Museu de Arte Contemporânea, de Madrid, conta desde agora com três novos quadros de Picasso, que há dias celebrou o seu 85.º aniversário.

Trata-se dos três quadros que figuraram na exposição do Pavilhão Espanhol da Feira Internacional de Nova York. As obras pertenciam à Direcção-Geral do Tesouro, que as vai entregar ao Museu de Arte Contemporânea.

Desejamos moldar todos os nossos serviços às exigências da vida moderna.



Sabemos que, assim,
poderemos oferecer
mais qualidade e eficiência
a todos os nossos clientes.
Mas, apesar
de todos os nossos esforços,
por vezes ainda surge
uma ou outra dificuldade.
Disso estamos conscientes
e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e Sul, e muito nublado nas regiões do centro, e o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas localidades.

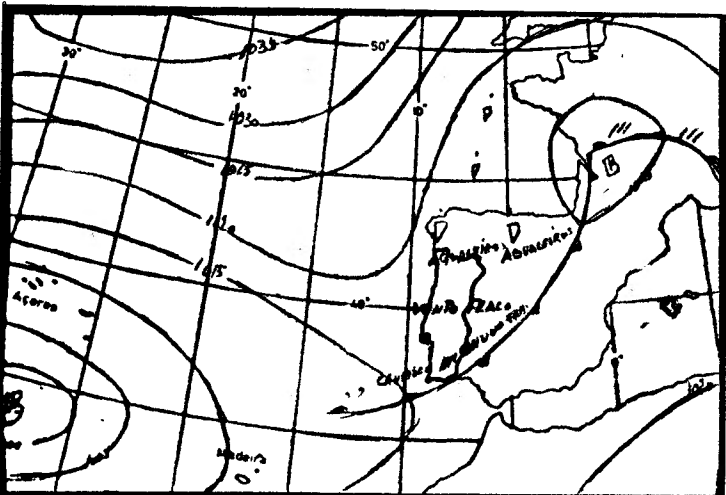
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

ma: Tavira, 18,5; mínima: Penhas da Saúde, -1,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 10; Funchal, 20; Lisboa, 11; Penhas Douradas, 0,1; Portalegre, 7; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11,5; na água do mar, 14,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



Exibição folclórica de «Mar Alto» em França

Vai partir para França, no dia 6, o Grupo de Danças e Cantares «Mar Alto», do Círculo Cultural da Nazaré. Este agrupamento promoverá por terras da Bretanha uma série de exibições do folclore nazareno, sob o patrocínio da Casa de Portugal em França.

A estreia está prevista no dia 9, em Nantes e na Televisão Francesa. Até ao dia 14, manter-se-á em constante actividade naquela cidade, onde se exhibirá, como atracção principal, no Festival Folklorique Portugais.

O seu ultimo espectáculo, em Nantes, será no Teatro Graslin, a que assistirá o embaixador de Portugal em Paris. Exibir-se-á, finalmente, em La Baule, Quimper, Limballe, Dian e Poitiers.

O grupo «Mar Alto» está ainda convidado, pela Union Nationale des Groupes Folkloriques pour la Culture Populaire, para se exhibir na Foire aux Vins de Nantes.

Prevê-se o seu regresso no dia 24.



Alguns dos intérpretes do folclore nazareno

BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA GRANDE

O ultimo numero do Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante insere, entre outros trabalhos,

os seguintes: «Problemas da Marinha Mercante», pelo ministro da Marinha; «A propósito da chegada do «Jeci», palavras do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; «A regulamentação legal e a normalização técnica das contabilidades», «Preparação dos oficiais da Marinha Mercante», «Províncias Ultramarinas», «Breves notas sobre aspectos económicos de Angola e Moçambique» e «O porto de Lourenço Marques».

«INFORMAÇÃO SOCIAL»

Está publicado mais um numero de «Informação Social», boletim do Ministério da Saúde e Assistência, que inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «Liderança: um conceito em evolução», «O fenómeno da urbanização e suas incidências em Portugal», «Planificação social: conceito, tipologia e técnica», «As necessidades culturais da criança na cidade moderna», «Reabilitação de cegos adultos», «Indicadores demográficos: tipos e processos de cálculo», «Actuação social num projecto técnico», «Programa de promoção social comunitária do distrito do Funchal», «Alguns aspectos demográficos do problema da velhice»

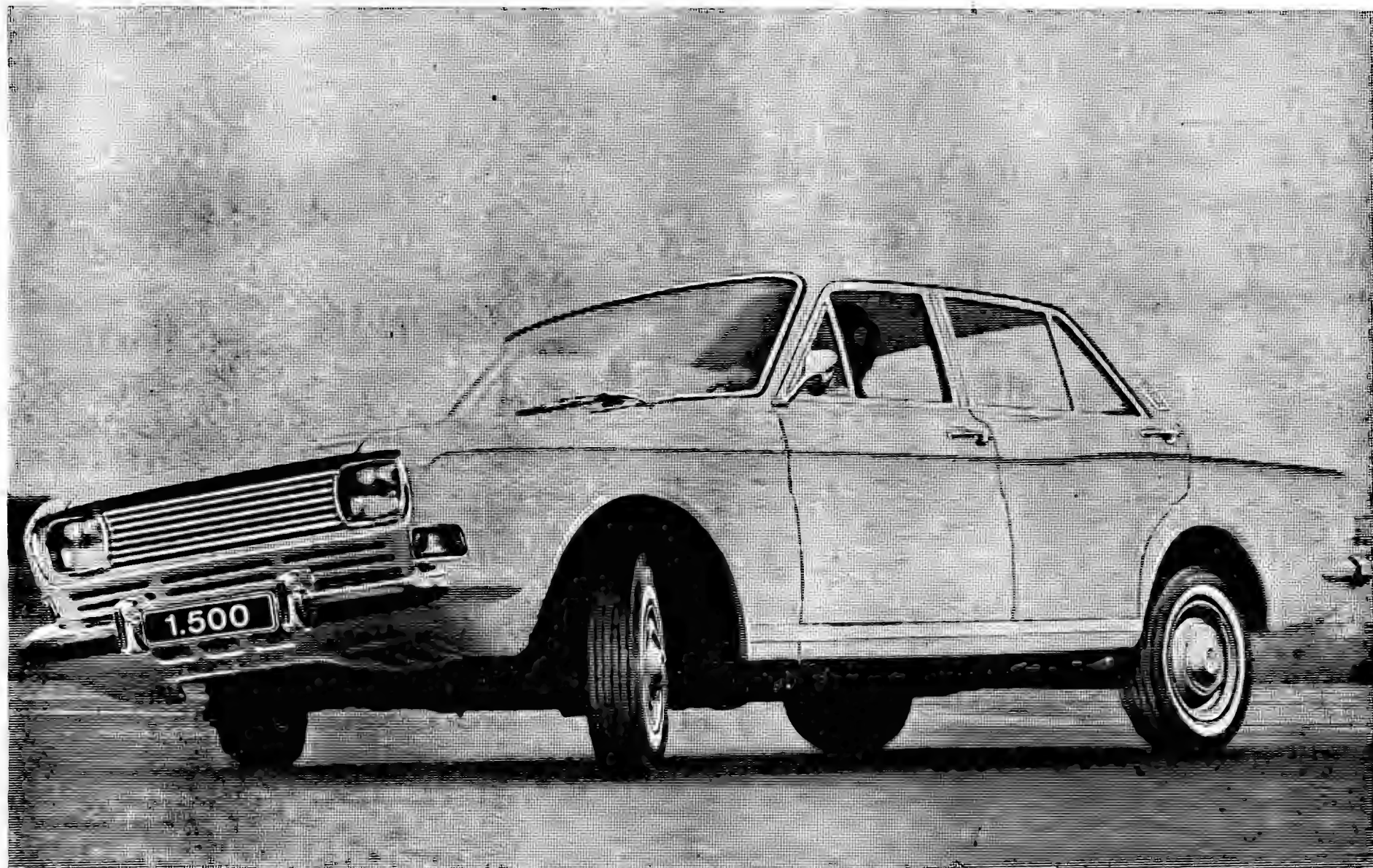
e «Directrizes para a criação ou ampliação dos serviços de protecção à família, infancia e adolescência».

«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA»

O ultimo numero do «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» traz, entre outros, os seguintes artigos: «Análise estrutural e conjuntural da economia da Guiné (Diagnóstico da situação económica)»; «Aspectos e tipos da Guiné Portuguesa», «Crónica da Província» e «Economia e Estatística».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
- «Jornal do Exército», órgão de informação, cultura e recreio do Exército Português, propriedade do Ministério do Exército.
- «Mais Alto», jornal da Aviação Portuguesa, propriedade da Secretaria de Estado da Aeronáutica.
- Boletim da Junta Nacional da Cortiça.



EXTRA SEGURANÇA / NOVO TAUNUS 1.500

Bem colado à curva! Agarrado ao piso e nem um centímetro de desvio! Eis o novo Taunus 1.500 e o seu novo sentido de segurança! Depressa, ou rodando calmamente, o novo Taunus 1.500 é sempre segurança.

A tracção dianteira, o poderoso motor V4-1.500, a suspensão tipo McPherson, a via mais larga - são alguns dos elementos que dão ao novo Taunus 1.500 um factor decisivo - extra segurança!

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Acerte uma demonstração no seu concessionário Ford!
Em Exposição a partir de 7 de Novembro



6 lugares - 2 e 4 portas

15-01



LISBOA: LINCURI, Lda. • Av. da República, 32 • A - STAND MODERNO • Av. Fontes Pereira de Melo, 15 • A

PAGINA CENTRAL

Nacional de Radiodifusão

AMENTO DE TAXAS

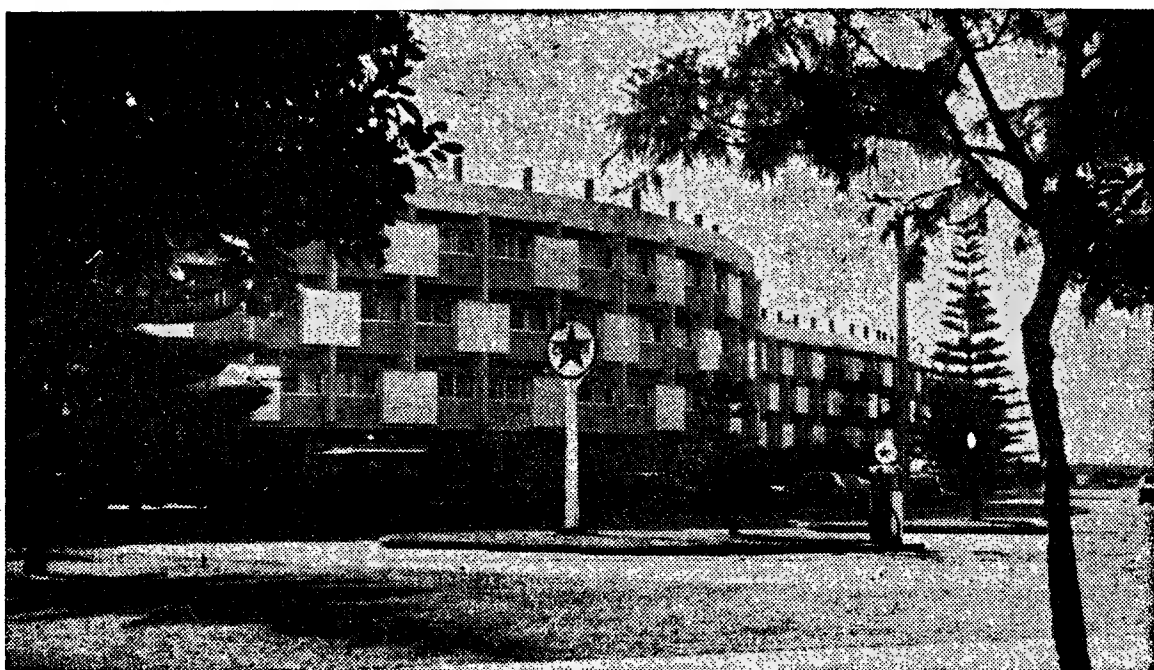
AVISO

possuidores de licenças anuais de radio-
televisão terminadas em 9 (nove) e se-
em 8 (oito) ou 9 (nove), de que devem
nte o corrente mês de Novembro.

pode ser efectuado, até às 18 horas, em
correios do continente ou ilhas adja-
da Emissora Nacional — Rua Castilho,
nos Emissores Regionais, às horas nor-

em ainda ser pagas, voluntariamente,
da multa e dos respectivos adicionais,
o. Findo este prazo e por imposição da
apenas poderá efectuar-se através dos
ões Fiscais, devendo para tal ser aguar-
ção.

MBÉM, OS SRS. SUBSCRITORES QUE
AMENTO DAS SUAS TAXAS POR MEIO
EIO, DE QUE A EMISSORA NACIONAL
RECUSAR TODOS OS VALES QUE NÃO
SPECTIVO NUMERO DE LICENÇA.



O Motel Estoril, erguido na Beira, encontra-se numa fase de grande expansão, pretendendo a respec-
tiva empresa construir ali um conjunto de duas grandes piscinas. Esta iniciativa, que começou, prá-
ticamente, do nada, apresenta-se já hoje com o maior interesse económico. Anualmente frequentam
naquelas modelares instalações cerca de 250 mil turistas, havendo épocas de ponta em que o registo
de presenças se eleva a 6 mil hóspedes

CONGRESSO DE TURISMO—4

A problemática dos voos «charters» tem de ser encarada e resolvida a fim de se facilitar a rentabilidade da rede hoteleira ao longo do ano

Um dos assuntos mais importantes — e debatidos com
a maior vivacidade — no II Congresso Nacional de Turismo
foi, sem qualquer dúvida, o candente problema da liberali-
zação dos voos «charters» para Portugal metropolitano e ul-
tramarino. Trata-se de uma questão que se arrasta há já
algum tempo entre nós, defrontando-se — como se defronta-
ram em Lourenço Marques — duas teses aparentemente irre-
dutíveis, tal o calor posto nas discussões. Seja, porém, como
for, a indústria de turismo nacional tem de vencer este im-
passe, pois não faz sentido (e afigura-se demora muito pre-
judicial) que não se esclareça e resolva da melhor maneira
uma temática essencial ao progresso ambicionado.

Com efeito, não se poderá dis-
cutir um problema desta natureza
enquanto faltarem dados concre-
tos de observação. Esgrimir só com
o exemplo que nos chega do exte-
rior — aliás bastante elucidativo...
— não parece argumento decisivo,
porquanto o caso português, aten-
dendo a diversas implicações de
natureza interna, ultrapassa o tu-
rismo. No entanto, convém esclare-
cer completamente esta «eterna»
questão dos voos «charters», os
quais detêm a maior influência na
expansão das relações turísticas
internacionais. Antes de anotarmos
os passos essenciais das duas teses
antagónicas que, uma vez mais,
afioraram ao rubro na assembleia
moçambicana, seja-nos permitida

uma rápida evocação sobre a moti-
vação dos fretamentos aéreos «tu-
do incluído».

A influência das grandes agên-

Por
CARLOS MACHADO

cias de viagens na indústria de tu-
rismo mundial processa-se por for-
ma esmagadora. Além de dispor-
em de serviços bem apetrechados, de
largos recursos financeiros e po-

derosa máquina publicitária, exer-
cem acção decisiva nos grandes
mercados, nomeadamente na Es-
candinávia, Alemanha Federal, In-
glaterra, França, Estados Unidos e
Canadá, países detentores, confor-
me se sabe, de forte economia e
cujos habitantes, numa grande per-
centagem, não se dispensam de
passar férias no estrangeiro. Acon-
tece que os países «vendedores»,
quase todos de idêntico custo de
vida e dispondo de atractivos mais
ou menos semelhantes (citam-se, a
proposito, os sectores turísticos da
bacia mediterrânica), desenvolvem
os seus esforços de promoção na-
queles mercados de moeda forte,
procurando assegurar, por intermê-
dio de contactos constantes de re-
lações publicas e de eficiente pu-
blicidade junto do publico, as
«atenções» das referidas agências.

• Voos «I. T.»

Porque o turismo tem conqui-
stado adeptos não só entre os mais
endinheirados, mas também, e mu-
lto em especial, junto das chamadas

(Continua na 19.ª página)



O Parque Nacional da Gorongosa — paraíso dos leões e de outros exemplares de caça grossa e dos
amadores de emoções fortes... — constitui dos principais atractivos da armadura turística moçam-
bicana. Quando devidamente aproveitado (algumas melhorias nas respectivas infra-estruturas faltam,
ainda, concretizar), aquela magnífica reserva poderá influir, de modo decisivo, na promoção turística
portuguesa interterritorial

PLANOS PARA ELIMINAR O ANALFABETISMO EM TODO O MUNDO NUMA SÓ GERAÇÃO

PARIS, 2 — (R.) — São
objecto de estudo, nesta ca-
pital, no decurso da XIV
Conferência Geral da U. N.
E. S. C. O., reunida de 25 de
Outubro a 30 do corrente,
planos com vista a fazer de-
saparecer, numa só geração,
o analfabetismo no mundo.
Participam na conferência
delegados de 120 Estados
membros.

Cerca de 700 milhões de pessoas
no mundo são analfabetas e o nu-
mero de jovens e adultos analfabe-
tos subiu de 20 milhões nos últi-
mos cinco anos.

Segundo René Maheu, direc-
tor-geral da U. N. E. S. C. O., organi-
zação que comemorará o seu 20.
aniversário depois de amanhã, «o
escândalo e a vergonha do analfa-
betismo» têm de desaparecer.

A U. N. E. S. C. O. iniciou um in-
tensivo programa de ensino ligado
ao desenvolvimento agrícola e in-
dustrial.

A Pérsia, o Mali e a Argélia fo-
ram os primeiros países escolhidos
para o ensaio de projectos-piloto.
Ulteriormente, foram aprovados
projectos semelhantes no Equador e
na Tanzânia.

Os resultados destes projectos ex-
perimentais, que abrangeram mi-
lhares de trabalhadores agrícolas
e industriais, analfabetos, serão an-
alisados de forma a que outros países
do Mundo possam deles beneficiar
como parte da campanha mundial
contra o analfabetismo.

Desde 1960 que a educação em
África tem tido parte de leão na
assistência e na pericia da U. N. E.
S. C. O., com programas relaciona-
dos com o desenvolvimento das
ciências naturais, às quais se atri-
bui segundo lugar na escala de
prioridades.

O principal compromisso actual
consiste em providenciar para que
a educação primária em todo o con-
tinentes africanos seja uma realida-
de por volta de 1980.

Mas está planeado também que
20 por cento de todas as crianças
que abandonam a escola primária
ingressam em escolas secundárias
e que as matrículas na Universidade
atingam as 300 mil, ao lado das 31
mil registadas em 1961.

A U. N. E. S. C. O. CONTA COM TRES MIL E CEM ESPECIAL- LISTAS

Na Ásia, desde há muito que a
U. N. E. S. C. O. estabeleceu uma
rede de especialistas de institui-
ções e de estruturas.

Em 1960, uma conferência patro-
cinada pela Organização adaptou
aquilo que é vulgarmente conheci-
do pelo plano de Karachi: estabele-
cer, pelo menos, sete anos de
educação gratuita e obrigatória
para todas as crianças asiáticas,
por volta de 1980.

Este plano prevê matrículas de
crianças e adolescentes que atingi-
rão os 156 milhões.

Na América Latina, a organiza-
ção tem provocado o entusiasmo
de cidades e de aldeias, assim como
de educadores.

Entre as suas muitas actividades
a U. N. E. S. C. O. ajudou a esta-
belecer e a reforçar estações de in-
vestigação no deserto, e tem servi-
do de elo entre estações de países
como a Austrália, Chile, Índia, Is-
rael, Argélia e República Árabe
Unida.

A U. N. E. S. C. O. iniciou a sua
actividade com 150 funcionários e
com um orçamento de 6 950 000 dó-
lares em 1946. Hoje tem mais de
3100 especialistas de 92 países tra-
balhando na sede e no exterior. O
orçamento proposto para 1967-1968
é de 62 059 140 dólares.

Fernando Riera não pediu a demissão de treinador do Benfica

Em contacto, esta tarde, com o
presidente da direcção do Benfica,
sr. José Ferreira Queimado, foi-
nos pelo mesmo dirigente infor-
mado que Fernando Riera, treina-
dor das equipas de futebol do clu-
be, não apresentou o pedido de de-
missão, nem, tão-pouco, aludiu a
qualquer caso que o houvesse des-
gostado.

Riera, que esteve desde segunda-
feira, à noite, até hoje, ao serviço
da selecção nacional, não descurou
os problemas do Benfica que es-
tão sob a sua alçada. Esta manhã,
por exemplo, esteve no estádio da
Luz, tendo, depois entrado em
contacto com o sr. coronel Rodrí-
gues Carvalho, um dos directores
da secção de futebol, para lhe dar
conta de que Jaime Graça, por
causa de lesão, não deverá poder
deslocar-se a Bagdad, para onde o
Benfica seguirá depois de amanhã.

A notícia da demissão de Riera
teve origem num desentendimen-
to «pequeno desentendimento»,
imediatamente esclarecido — di-
senos o presidente da direcção,
havido entre o treinador e o co-
ronel Rodrigues Carvalho, quando o
«onze» de futebol jantava, no com-
boio, de regresso de Ovar, no
último domingo.

Visita oficial a Bragança do ministro das Obras Públicas

BRAGANÇA, 2 — Nos dias 12 e
13, esta cidade e a vila de Macedo
de Cavaleiros terão a visita oficial
do sr. ministro das Obras Públicas.
No primeiro dia, será o sr. eng.
Arantes e Oliveira recebido na Pon-
te do Franco, um dos limites do
distrito; presidirá, depois, a uma
sessão de boas-vindas nos Paços do
Concelho e, a seguir, a uma sessão
de trabalho com os dozes presiden-
tes das camaras do distrito, técni-
cos e individualidades ligadas ao
Ministério das Obras Públicas. Se-
rão discutidos e apreciados melho-
ramentos em curso ou de futura
realização. Às 20 horas, na Pousa-
da de São Bartolomeu, ser-lhe-á
oferecido um jantar regional.

No dia seguinte, de manhã, aque-
le membro do Governo segue para
Macedo de Cavaleiros, onde presi-
dirá a uma sessão de boas-vindas no
Município e, a seguir, á inaugura-
ção oficial do abastecimento de
água à vila, visitando, depois, me-
lhoramentos já concluídos ou em
curso. Depois de um almoço que
lhe será oferecido, o sr. eng.º Arantes
e Oliveira dirige-se para o Por-
to.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-1965)—5

O ENSINO INFANTIL

Entre nós, o ensino infantil revestiu-se de carácter particular. Extinto o oficial, em 1936-37, quando, então, se registavam 3032 inscrições, assistiu-se a uma diminuição de frequência, de forma que esse quantitativo só voltou a ser excedido em 1952-53, ou seja, dezasseis anos mais tarde. Julgamos que, em momento algum, o ensino infantil teve o incremento necessário para corresponder às suas necessidades. Hoje em dia, em que a percentagem de mães com lidas extramurais tem crescido extraordinariamente, em que há cada vez maior dificuldade em se-

leccionar o pessoal doméstico, a sua necessidade é ainda bem maior.

Quanto a nós, independentemente destes dois factores, mesmo com mãe esclarecida em casa, a criança encontra, ou pode encontrar, na escola infantil o ambiente necessário à sua realização. Enquanto a casa está concebida para os adultos, a escola infantil deverá amoldar-se aos interesses da criança e à sua valorização efectiva.

Um aspecto ligado à escola infantil será a acção que pode, e deve, exercer sobre a família, levando-a a ser esclarecida e a agir em conformidade com a valorização da criança.

aproximadamente duas vezes, em relação a 1954-55.

Inscrição e professores em 1960-61 e 1964-65

Anos	1—Inscrições	2—Professores	3—Relação prof./inscrições	4—Estabelecimentos
1960-61	6528	226	1/28,9	159
1964-65	10350	363	1/28,5	220

Em quatro anos, registou-se um aumento de 3822 inscrições, de 137 professores e de 61 estabelecimentos. A relação professor/aluno sofreu uma pequena diminuição de quatro décimos, quantitativo esse superior ao que seria de desejar.

Em 1964-65, o ensino infantil ainda não atingira os distritos de Bragança, Viana do Castelo, Angra do Heroísmo e Horta, onde o número de inscrições permanece nulo.

Distribuição das inscrições por distritos Ano 1964-65 (a)

Distritos	1—Inscrições	2—População residente (b)	3—% de 1/2	4—Professores	5—Relação prof./aluno
Aveiro	146	551,0	0,026	4	1/34,5
Beja	83	275,3	0,03	4	1/20,75
Braga	453	626,9	0,07	9	1/50,4
Castelo Branco	294	318,2	0,09	11	1/26,7
Coimbra	566	438,1	1,29	23	1/24,6
Évora	224	222,2	0,1	3	1/74,6
Faro	73	314,4	0,02	3	1/24,6
Guarda	54	276,4	0,02	2	1/27
Leiria	283	414,6	0,07	9	1/31,4
Lisboa	4780	1172,6	0,32	194	1/24,6
Portalegre	80	185,8	0,04	4	1/20
Porto	1545	1272,1	0,12	48	1/32,2
Santarém	259	469,7	0,06	10	1/25,9
Setúbal	337	405,5	0,08	10	1/33,7
Vila Real	135	332,6	0,04	4	1/33,7
Viseu	125	485,0	0,02	5	1/25
Ponta Delgada	164	183,8	0,09	5	1/32,8
Funchal	749	268,6	0,28	15	1/50
Total	10350	9180,0 (c)	0,11	363	1/28,5

a) Estatística da Educação, de 1964-65.

b) Em milhares, estimativa

c) Acrescida da dos distritos omitidos por carência de ensino infantil.

Depreende-se deste quadro: a) A carência de desenvolvimento deste grau de ensino; inexistente em quatro distritos, abrange 0,11% da população residente. O distrito em que tem mais incremento percentual é o de Coimbra, com 1,29%, seguindo-se, a distância, Lisboa, com uma percentagem quatro vezes inferior, Funchal e Porto. Só estes distritos excedem a percentagem média de 0,11% para a Metrópole. Os distritos nos quais se verificam percentagens mais baixas são os de Viseu, Faro, Guarda, Aveiro e Beja, este com 0,03% e os outros com valores ainda mais baixos.

b) Se encarmos a relação professor/aluno, encontramos o valor médio, que nos parece excessivo de 1/28,5. Em Évora (1/74,6), Braga (1/50,4) e Funchal (1/50), observam-se números incompatíveis com o exercício profícuo do ensino infantil.

Procuramos ver se as previsões, quanto a frequência do ensino infantil que surgem na *Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa*, se realizaram ou não.

Ano	1—Inscrições previstas	2—Insc. efectuadas	% de 2/1
1964-65	12 000	10 350	88 %

Verifica-se que houve menos 1650 inscrições do que as previstas, ou seja, menos 12%. Quanto a nós, a previsão, embora não efectiva, foi excessivamente modesta, porque julgamos necessário o alargamento deste tipo de ensino e a criação do ensino infantil oficial. Este propósito concilia-se com a industrialização do País. Com efeito, «Os ensinos pré-escolares facultativos que presidem à escolaridade elementar são, hoje em dia, sistematicamente organizados em todos os países industrializados». Lê-se esta afirmação a pág. 45 do livro *L'Enseignement dans les Pays du Marché Commun*, do qual extraímos o quadro seguinte:

Duração do Ensino Pré-Escolar

País	Duração	Idade
R. Fed. Alemã	3 anos	3 aos 6 (1)
Bélgica	3 »	3 aos 6 (2)
França	4 »	2 aos 6 (3)
Itália	3 »	3 aos 6
Luxemburgo	2 »	4 aos 6
Holanda	2 »	4 aos 6
Est. Unidos	3 anos	2 aos 5, ou 1 ou 2 5 aos 6 ou 7 anos
U. R. S. S.	4 »	3 aos 7
Inglaterra e País de Gales	3 »	3 aos 5

1) Só um ano para os jardins de infância anexos às escolas primárias.

(Continua na 16.ª página)

Findou o contrato de exploração dos cabos submarinos da Horta

Pela letra de uma portaria hoje publicada, considera-se denunciado, a partir de 1 de Janeiro de 1967, o contrato de concessão celebrado entre o Governo Português e a Compagnie Française de Câbles Sous-Marins et Radio (France Câbles et Radio), relativo à exploração dos cabos telegráficos submarinos que ligam a Horta a Brest e a Horta a Nova York, em virtude dos mesmos cabos não poderem continuar a ser explorados por aquela empresa, a qual procedeu à denúncia do contrato.

Como consequência desta denúncia — lê-se na portaria — deverá a mencionada companhia deixar de exercer a sua actividade em território português e encerrar a sua estação no dia 31 de Dezembro próximo.

ximo, devendo desmontar todas as suas instalações e liquidar os respectivos serviços dentro do prazo de um ano, a contar desta última data, sob pena de tais instalações reverterem, no fim deste prazo, para os C. T. T.

EM TRÊS LINHAS

Foi agraciado com o grau de cavaleiro de Mérito Marítimo, da França, o 1.º tenente eng.º construtor naval João Falcão de Campos.

///

O sr. Joaquim de Sousa Ribeiro foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Loures.

ENSINO SUPERIOR

Bolsas de estudo

O despacho ministerial de 2-8-1965 estabelece que não deve proceder-se à entrega de qualquer prestação das bolsas concedidas, sem que em cada caso o candidato contemplado (ou o seu encarregado de educação, se ele for menor) declare por escrito e sob compromisso de honra:

- a) Que não solicitou outra bolsa;
- b) Que, tendo-a solicitado, ela lhe foi recusada;
- c) Que no caso de vir a pedir outra bolsa se compromete a dar conhecimento à direcção do estabelecimento de ensino que frequentava da apresentação do pedido.

Adiamento do Curso de Oficiais Milicianos

São as seguintes as condições a que devem satisfazer os estudantes apurados para o serviço militar e que desejem adiar a sua incorporação para concluir os respectivos cursos:

- 1) Estar ou ter estado matriculado num curso superior no ano civil em que complete vinte ou menos anos de idade.
- 2) Poder terminar o curso no ano civil em que complete 20+N anos, sendo N o número de anos do plano do curso.
- 3) Para os cursos de Engenharia (do Instituto Superior Técnico ou Faculdade de Engenharia) a idade limite é acrescida de um ano (20+N+1, sendo N=6). Sem prejuízo da condição 1), consideram-se como fazendo parte do curso do I. S. T. e da Faculdade de Engenharia os anos do curso que possam ser frequentados na Faculdade de Ciências.
- 4) Para o curso de Medicina é considerado o estágio como parte integrante do curso e a idade limite é também acrescida de um ano (20+N+1, sendo N=7). De igual modo a condição 1) tem de se verificar.

Os documentos necessários para se obter adiamentos são:

— Certificado de matrícula, que deve ser entregue no Distrito de Recrutamento e Mobilização a que o interessado pertence até 15 de Novembro. Tendo de prestar provas de exame, das quais dependa a sua matrícula no ano seguinte, o prazo é aumentado de 30 dias.

— A não comprovação da matrícula dentro do prazo marcado tem como consequência a convocação para o Curso de Oficiais Milicianos no ano civil seguinte.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — coação e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das pernas e operações — As 15 horas

ANDARES

Vendem-se

EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a vinil, acabamentos de 1.º, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Pronto a habitar.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 (antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixailharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas, tinta plástica. Preços 280, 300 e 600 contos. Prontos a habitar.

RETELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.ºs 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.º e aquecimento. Preços 400, 500 550 e 560 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000\$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos. Pronto a ocupar.

NA LINHA DE CASCAIS: CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a mármore pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m2. Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43

Junto à Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.º, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar

NA LINHA DE SINTRA: AMADORA (REBOLEIRA)

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a mármore e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

ACONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6

Retirada das tropas americanas

Chuva de notas em São Paulo

SAO PAULO, 2 — (R.) — Negociantes viraram ao contrário os seus chapéus-de-chuva e empregados de estabelecimentos correram para as ruas fustigadas pela chuva para apanharem um banho de dinheiro.

Notas de banco de 100 a 5000 cruzeiros caíram com a chuva no centro comercial da cidade. Uma «chuva» de aviso foi constituída principalmente por notas de pouco valor e a maioria das pessoas julgou tratar-se de dinheiro falso. Contudo, quando começaram a cair notas de 5000 cruzeiros, a multidão desatou a gritar «não é falso» e, então, foi o caos.

Ninguém conseguiu averiguar de onde veio o dinheiro, mas todos concordaram que merecia a pena apanhar uma molha para o recolher.

— condição (segundo Chen Yi) para que se resolva o problema vietnamiano

HONG-KONG, 2 — (R.) — O vice-primeiro-ministro chinês, Chen Yi, afirmou, em Pequim, a noite passada, que os Estados Unidos devem retirar todas as suas tropas do Vietnã do Sul imediatamente e incondicionalmente, antes que possa verificar-se qualquer solução do problema vietnamiano.

A agência noticiosa Nova China anunciou ainda que Chen Yi reafirmara a atitude da China quanto ao Vietnã numa recepção na Embaixada argelina, assinalando o 12.º aniversário da revolução na Argélia.

Chen Yi disse ainda: «O povo

chinês e os povos revolucionários de todo o Mundo permanecem firmemente ao lado do povo vietnamiano e apóiam-no para que lute até ao fim».

HO CHI MINH: OS E. U. A. PREPARAM O ALARGAMENTO DA GUERRA

HONG-KONG, 2 — (R.) — A agência noticiosa norte-vietnamiana anunciou que o presidente Ho Chi Minh fez recentemente um discurso num banquete em honra de uma delegação cubana chefiada pelo presidente Oswald Dorticos, que visitou o Vietnã do Norte e a Coreia do Norte. A data do discurso não foi indicada.

Ho Chi Minh disse aos cubanos que os Estados Unidos e os seus aliados participantes na conferência de Manila fingiram procurar a paz mas, na verdade, prepararam o alargamento da guerra.

O presidente Ho Chi Minh não fez referência às propostas da conferência de Manila para a retirada das tropas aliadas e afirmou: «Os imperialistas americanos devem pôr fim à sua guerra de agressão contra o Vietnã, parar de vez e sem condições os bombardeamentos e actos de guerra contra a República Democrática do Vietnã e retirar todas as tropas dos Estados Unidos e seus satélites do Vietnã do Sul. A paz regressará então imediatamente ao Vietnã».

Regresso de Johnson

O presidente já se encontra em Anchorage (Alasca)

ANCHORAGE (Alasca), 2 — (R.) — O presidente Johnson, acompanhado por sua esposa, chegou a noite passada ao Alasca, regressando, assim, a território americano, depois de uma viagem de 17 dias pela Ásia, durante a qual visitou 17 países.

O presidente chegou a esta cidade depois de um voo directo de sete horas desde a Coreia. Depois de ter assistido a uma exibição de danças esquimóas, o presidente seguiu de automóvel para o centro da cidade e visitou as zonas destruídas pelo tremor de terra, há dois anos. Em seguida, instalou-se num hotel, para passar a noite. Hoje, às 17 horas, T. M. G., parte com rumo a Washington.

O ÚLTIMO DIA NA COREIA

SEUL, 2 — (F. P.) — No último dia da visita a Seul, o presidente Johnson foi aclamado pelo povo com entusiasmo delirante, quando se dirigia à Assembleia Nacional, onde proferiu a alocução final na Coreia do Sul.

Johnson passou todo o dia de on-

Incidente na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

«caças» de jacto, instalações de radar e baterias de mísseis.

Em frente, encontra-se o bem treinado Exército coreano, de 430 mil homens. Uma faixa de quatro quilómetros separa as duas forças.

Em consequência do incidente de hoje, o comando das Nações Unidas pediu a reunião imediata da comissão de armistício, que tem o seu quartel-general em Panmunjon. Ai se encontram dois edifícios, o das Nações Unidas e o norte-coreano, guardados por soldados armados, que passam uns pelos outros resmungando insultos, entre dentes.

As tropas americanas guardam 20 quilómetros da linha de armistício, que tem uma extensão total de 240 quilómetros. O sector americano encontra-se ao norte do grande rio Imjin.

DIA A DIA O TESTAMENTO DE TOJO

De todos os homens que lançaram o Japão numa guerra que perdeu, sem para tanto haver necessidade ou explicação convincente, o general Tojo foi o mais notório e conhecido. É possível, e mesmo quase certo, que entre os que assumiram essa responsabilidade e contribuíram para essa decisão, inconcebível à luz da verdade histórica, ele não fosse o principal nem o mais influente. Prova disso é o facto de a guerra não ser feita pelo Japão segundo os planos e a vontade dos militares, de que Tojo era um símbolo, mas segundo a vontade dos almirantes e chefes da aviação. Estes preconizavam o ataque às bases americanas do Pacífico, aqueles opinavam que o ataque devia ser lançado contra a União Soviética, a partir da Manchúria, aproveitando esta admirável plataforma estratégica e utilizando o poderoso exército japonês que ali estava concentrado, cerca de um milhão de homens comandados por um estratega da categoria e competência de Doihara. Sabe-se como o espião Sorge evitou aos russos o perigo de que estivessem ameaçados, informando-os de que, em virtude dos planos japoneses de que estava pormenorizadamente informado, o ataque seria contra Pearl Harbour e não contra a província Oriental soviética.



GENERAL TOJO — que foi chefe do Governo japonês

O testamento de Tojo, cuja autenticidade é confirmada por diversos meios sem excluir o depoimento da sua viúva, dirige-se aos americanos e ingleses. Executado, depois do julgamento a que foi submetido, o comandante do exército japonês, que nesta qualidade exerceu as funções de chefe do Governo, revela naquele documento apurada visão política que não estava de acordo com a sua acção anterior, ao dizer que o Japão, para sobreviver, dependeria dos Estados Uni-

dos e da Grã-Bretanha. Os acontecimentos, apesar das bombas atómicas contra cujo uso justamente se insurgiu antes de morrer, confirmaram a sua previsão. Sem os Estados Unidos e o seu auxílio, o povo japonês teria certamente conhecido um calvário a que foi poupado. Não readquiriu ele o antigo poderio nem recuperou, por completo, a sua influência. Mas é considerado como uma das grandes potências asiáticas cujo papel, no futuro, se tornará cada vez mais importante e valioso.

A mini-saia e o «topless» foram criações das beldades da antiga Grécia

ATENAS, 2 — (R.) — O vestido «topless» e a mini-saia, as sensações da moda da presente década, foram invenção das sofisticadas beldades da antiga Grécia.

Mas enquanto as raparigas gregas puseram descrenitamente de parte a tendência para a moda «topless», com quatro mil anos de existência, e então utilizada nos palácios cretenses, usam as mini-saias inspiradas nas amazonas.

Num país onde as mulheres são exortadas a aparecer com modéstia e de olhos baixos, mesmo quando participam em tradicionais danças alegres, a transição das saias das camponesas a roçar pelo chão

para as saias que deixam os joelhos nus, representa uma rebeldia significativa.

A jovem ateniense surpreende agora os visitantes com a sua elegância e sofisticação. Os seus vestidos, seguindo a moda de Paris, estão agora a ser feitos a preços equivalentes a cerca de 400 escudos, por modistas especializadas, mas de pouca fama.

«Não usamos as mini-saias porque sejam sensuais, mas dado que as raparigas podem agora trabalhar, querem demonstrar a sua independência ao sentirem-se livres quando vestidas» — diz a loira cronista de modas Thalia Spiliakou.

«Nestes últimos meses raparigas da cidade, com cerca de 20 anos, têm estado a encolher cada vez mais as saias para mostrarem os joelhos».

Mas a poucos quilómetros de Atenas e por toda a região rural do país, as mulheres ainda usam os seus vestidos escuros, pesados, que as tapam até ao tornozelo e usam a cabeça coberta com lenços para trabalhar nos campos.

Em qualquer outro país europeu será difícil encontrar maior oposição entre as modernas e as tradicionais maneiras de viver e de vestir.

Como reagem os gregos que, por vezes, exercem influência ditatorial sobre as suas mulheres?

«Não parecem considerar as saias curtas como sendo sensuais», diz «miss» Spiliakou.

«Há meses que uso mini-saias, em Atenas, sem terem surgido quaisquer reacções surpreendentes. «Aparentemente os gregos consideram muito mais interessantes os efeitos de um decote do que os joelhos nus».

Mas outras partidárias da mini-saia desta cidade — algumas não tão elegantes como «miss» Spiliakou — têm ouvido comentários masculinos descabidos, tais como «Vai para casa e veste-te decentemente» e «Como te atreves a mostrar essas pernas de palito».

Dez mortos em incêndios nas florestas da Califórnia

SYLMAR (Califórnia), 2 — (R.) — Incêndios devastaram ontem florestas, em todo o Sul da Califórnia, durante o dia mais quente de Novembro de que há memória, matando, pelo menos, 10 pessoas e ferindo mais 15.

As pessoas que morreram pertenciam aos serviços florestais dos Estados Unidos e estavam a combater um fogo numa ravina, perto do reservatório de Pacoima.

Outro membro desses serviços foi dado como desaparecido. Nove dos feridos encontram-se gravemente queimados.

Ao sul de Los Angeles, a temperatura atingiu um «recorde» de 38 graus e ventos soprando à velocidade de 100 quilómetros por hora, ajudaram a atear as chamas.

O incêndio obrigou à evacuação de mil doentes de dois hospitais e ameaçou uma rampa de mísseis do Exército.

PRISÃO EM INGLATERRA A COBERTO DA LEI DE SEGREDS OFICIAIS

WESTCLIFF-ON-SEA (Inglaterra), 2 — (F. P. e R.) — Os serviços de segurança britânicos prenderam hoje, nesta localidade, um agente imobiliário, invocando a lei de segredos oficiais. Trata-se de William Cecil Mulvena, de 47 anos.

Esta prisão verifica-se logo a seguir a dois escândalos de espionagem em Inglaterra e nos Estados Unidos — a fuga de George Blake e a prisão do sargento americano Boeckenhaupt.

Corrida aos armamentos na América Latina

PARIS, 2 — (F. P.) — Cresce a inquietação na América Latina com a corrida aos armamentos de diversos países do continente, sobretudo a Argentina, Chile e Peru. O Equador acaba de pedir aos Estados Unidos que usem de toda a sua influência para acabar com semelhante situação. Os primeiros interessados são, porém, os próprios Estados Unidos, fornecedores de alguns dos países em causa.

Tendo a Argentina encomendado aos Estados Unidos 50 aviões de combate a reacção «Skyhawk» e três submarinos, o Chile não quis ficar atrás e passou uma encomenda no valor de 20 milhões de dólares de caças «Hawker Hunter», ao mesmo tempo que o Peru negociava em Londres a compra de «Lightnings» supersónicos.

O presidente da Bolívia, general René Barrientos, fez ontem numa conferência de imprensa, um ape-

lo à unidade de todos os seus cidadãos. «A política chilena de rearmamento não pode deixar de preocupar-nos — disse — posto que temos uma experiência amarga no que toca às perdas territoriais de que o nosso país tem sido vítima». Os litígios fronteiriços que no passado levaram os países latino-americanos a conflitos sangrentos, não se extinguíram ainda. A Bolívia continua a reivindicar certos territórios andinos, actualmente do Chile. Muitos peruanos consideram que a cidade chilena de Arica deveria ser devolvida ao seu país, e a extensa fronteira comum chileno-argentina foi recentemente teatro de incidentes.

Dois factores contribuem para favorecer esta corrida aos armamentos: os regimes militares da Argentina e do Brasil e a tendência destes regimes para reforçar os meios militares, provocando assim uma reacção em cadeia nos outros países. Além disso, as ameaças de subversão existentes em diversas nações, constituem argumento de peso para os militares reclamarem um acréscimo do seu potencial.

PRÉDIO EM MOSCAVIDE

Construção moderna, grande volume, composto de 5 pisos tendo cada habitação 5 e 6 divisões e hall. Rendimento 148.080\$00. Todo alugado. Preço 2.350 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

(Continuação da 14.ª página)

márias; os outros estabelecimentos pré-escolares não se encontram administrativamente integrados no ensino público.

2) Existem, por vezes, classes para as crianças dos 2 aos 3 anos.

3) Na maior parte das comunas,

a frequência deste ensino começa aos 3 anos.

Verifiquemos, agora, a frequência do ensino pré-escolar nos seguintes países e a relação percentual com a população, segundo elementos extraídos da mesma obra e da Estatística de Educação, de 1964-65

Países	Anos pré-escolares	1 — Efectivos pré-escolares em milhares	2 — População residente	3 — % de 1/2
Bélgica	1962-63	423	9 290	4,6
França	1963-64	1597	47 840	3,3
Itália	1964-65	1217	50 762	2,4
Luxemburgo	1961-62	4,516	317	1,4
Holanda	1963-64	435,4	12 000 (a)	3,6
Reino Unido	1961-62	52,2 b)	52 921	0,1
U. R. S. S.	1962-63	4171	221 465	1,9
Estados Unidos	1962-63	2560	188 000 (c)	1,4 *
Portugal	1964-65	10,35	9 180,0	0,1

(a) Número estimado por nós. A população em 1961-62 era de 11 637 000 habitantes.

(b) Repare-se que o ensino primário obrigatório se inicia aos 5 anos, o que explica a insignificância dos números apresentados.

(c) Número estimado por nós. A população em 1963-64 era de 189 375 milhares.

Este quadro mostra-se quanto nos encontramos afastados dos outros países, tendo todos um índice de escolarização infantil que, no mínimo, é superior 14 vezes, chegando a ser 46 vezes. O caso do Reino Unido explica-se por a frequência escolar começar obrigató-

riamente aos 5 anos. Se considerarmos as inscrições das crianças de 5 anos, exceder-se-ia em muito a percentagem apresentada.

Para concluirmos, verifiquemos a distribuição de frequência escolar por idades, até aos 6 anos, a partir da Estatística de Educação, de 1964-65.

Inscrições

Idades	1 — Ensino Infantil	2 — Ensino Primário (a)	Total (1+2)
Até 4 anos	4098	—	4 098
» 5 anos	4426	—	4 426
» 6 anos	1826	54 758	56 584

A partir destes dados, e calculando que a distribuição percentual dos grupos etários se mantém idêntico à do censo de 1960, vamos procurar a taxa de escolarização das crianças de 4,5 e 6 anos, partindo do pressuposto erróneo que todas as crianças de menos de 5 teriam 4 anos.

O nosso cálculo efectua-se determinando o quociente da divisão da população de 1964 por 1960, e multiplicando-o pelo quantitativo referente ao grupo etário de 1960.

Pop. residente por grupos etários em 1964 e população escolarizada

Anos	1 — Popul. Residente	2 — Popul. Escolarizada	3 — % de 2/1
4 anos	179 220	4 098	2,3
5 anos	177 360	4 426	2,5
6 anos	173 761	56 584	32,6

O aumento substancial, registado dos 5 para os 6 anos, explica-se por englobar 54758 que frequentam, nesse momento, o ensino primário. Dentro das 177 300 crianças de 5 anos (números redondos) que frequentam o ensino infantil, 4100, não ingressaram nele 172 900.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: O ensino primário

Estudo

da língua «afrikaans» na Soc. L. Portuguesa

A Sociedade de Língua Portuguesa, associação cultural que se dedica ao aperfeiçoamento e defesa prática da língua portuguesa, vai promover o estudo da língua «afrikaans».

Este estudo, de feição acentuadamente prática, terá a duração de três meses, com início em 16 do corrente. Haverá uma sessão semanal, das 21 às 22 horas, às quartas-feiras, na sede da sociedade (Rua de S. José, 41-2.), onde se aceitam as inscrições dos interessados.

O estudo será orientado pelo sr. Cyrus Smith, adido de Informação à embaixada da África do Sul, com a colaboração da sr. D. Maria do Carmo Pereira.

Reclamações locais

Foros do Arrão não tem luz

MONTARGIL, 2 — É de imperiosa necessidade a instalação da luz eléctrica na aldeia de Foros do Arrão, aldeia que conta cerca de dois mil habitantes, não só para o uso doméstico, como para o industrial, pois, se contássemos com este não desejado melhoramento, a indústria teria grande desenvolvimento e traria para Foros do Arrão mais facilidades de progresso.

A Câmara Municipal de Ponte de Sor, que certamente projecta electrificar todo o concelho, apresenta esta justa petição do povo da gas e escuras noites tem necessidade referida localidade,

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE:

GEORGES ROSE, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.ª — LISBOA — TELEFONE 325816 ENVIAR-SE A COBRANÇA



Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DE GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO
POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1. — LISBOA - 2
TELEF. 32 67 13

com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!



A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

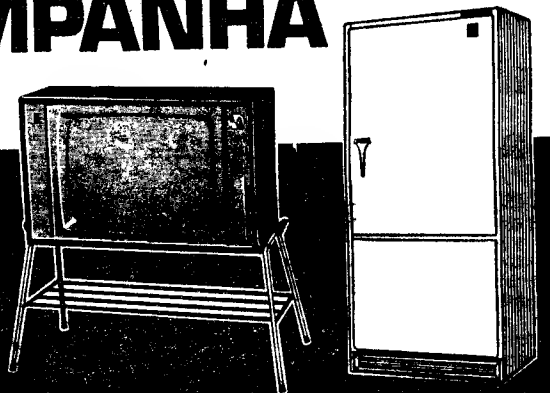
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

SEM entrada
fiador

informações pelos telefones

53 08 38-53 83 23
32 69 31-53 63 08



ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

em 5 de Dezembro

o moderno transatlântico

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em Cabin CL e em Classe Turística

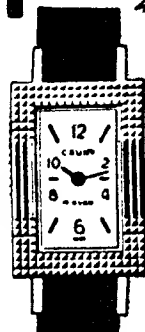
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 / 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.
Telef. 37145
PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa.

CAUNY

O relógio suíço da maior
exactidão a preço módico

A. OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)

1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

Respondem na Boa Hora os autores de uma fraude para não pagarem impostos

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, a que preside o sr. corregedor Bernardino de Sousa ladeado pelos juizes-adjuntos, srs. drs. Bernardo Perloiro e Fernando Marques Cordeiro, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Meneses Correia Barbosa, estão a ser julgados três e mais oito indivíduos implicados num caso de peculato, com a finalidade de não pagarem impostos, que foi então largamente noticiado.

No processo figura como principal inculcado Fernando José da Conceição Colação, de 41 anos, casado, natural de Ourique, guardalivros, o qual, segundo o despacho de pronuncia, desde Julho de 1953 a Abril de 1959, trabalhou como aspirante contratado do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos na secção de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, onde estava como encarregado do serviço de imposto de compensação, criado pelo artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 37191, de 24-11-948. Assim, acordou com cada um dos restantes acusados em não liquidar o referido imposto que os mesmos tinham de pagar, devendo eles dar-lhe por tal trabalho quantia correspondente a metade do mesmo. Para tal efeito, foi combinado com Fernando Colação fazer ele lançamentos falsos nos respectivos verbetes respeitantes à liquidação do citado imposto. O processo tem apensado uma lista com as verbas (o mínimo 150\$00 e o máximo 15000\$00) que aquele teria recebido dos contribuintes em seu proveito, lesando assim o Estado nalgumas dezenas de contos.

Os arguidos, que estão todos caucionados, compareceram na audiência, à excepção de João Maria da Graça, o qual apresentou atestado de doença; João Vilela e Manuel Henrique, que não justificaram a ausência, pelo que serão passados mandados de captura, contra eles. Já foram interrogados, além do Fernando Colação, António Ferreira Pires, de 55 anos, casado, agente comercial, de Torres Novas, e Abel Correia Madureira, de 61 anos, industrial de automóveis, de Lisboa. Até à noite, deverá ficar concluído o interrogatório.

Figuram dezasseis declarantes e cerca de cem testemunhas de acusação e de defesa, que faltaram em parte. Na bancada dos advogados estão os srs. drs. Cunha Leal, Sidónio Rito, Rui Salinas, Manuel Durão, Correia do Vale, Adão e Silva,

Ameaçada de paralisação a maior empresa inglesa de automóveis

LONDRES, 2 — (F. P.) — A «British Motor Corporation», a mais importante firma britânica na industria automóvel, está ameaçada de paralisação completa nos próximos dias, devido à greve de alguns milhares de operários nas fábricas subsidiárias que fornecem as peças indispensáveis às cadeias de produção.

A direcção da «B. M. C.» calcula em 22 mil o numero de operários neste momento sem trabalho em dez fábricas do grupo. Amanhã esse total atingirá 30 mil, com tendência para aumentar até ao fim da semana, caso não se verifique nessa altura um acordo com os grevistas.

Militar vitimado por doença súbita no R. I. 3, de Beja

BEJA, 2 — No Regimento de Infantaria 3, desta cidade, onde se encontrava a prestar serviço desde há tempos, faleceu subitamente, devido a doença, o 1.º cabo Manuel da Luz Alves da Costa, de 28 anos, natural de Bensafim (Lagos).

Militar muito considerado por superiores e camaradas, a sua morte causou grande consternação. O funeral realiza-se hoje para o cemitério de Bensafim.

O Stoke City vai erigir uma estátua a Matthews

LONDRES, 2 — (R.) — O Stoke City, o segundo clube mais antigo de Inglaterra, que nunca teve a grande honra de ser campeão, é a equipa surpresa da época de futebol do país.

Quando a época começou, em Agosto passado, ninguém teria ousado indicar o Stoke como campeão da Liga Apesar disso, com um terço dos jogos já disputados, o Stoke encontra-se em segundo lugar, sómente a um ponto do actual «comandante» e favorito, o Chelsea.

Desde 1961, quando o Stoke, vendo-se a braços com uma crise, motivada por falta de jogadores e fracas receitas, decidiu abrir os cordões à bolsa para que o seu velho extremo, o lendário Stanley Matthews, voltasse ao clube, a sua história tem sido a de um progresso firme.

Promovido da Segunda Divisão, em 1964, tem permanecido durante a maior do tempo no meio da classificação da I Divisão. Depois, há poucas semanas, o Stoke começou a derrotar equipas de primeiro plano e é agora um sério pretendente ao título.

Tony Waddington, o jovem treinador do Stoke, teve a ideia inteligente de misturar jovens jogadores como John Farmer, de 18 anos, uma das melhores perspectivas para guarda-redes da Inglaterra, e o médio Alan Bloor, de 22, com astros conhecidos, como o avançado internacional George Eastham e o antigo jogador do Manchester United, Denis Viollet.

Matthews não é mais, infelizmente, jogador do Stoke, mas a história de êxitos do clube continua sem ele.

Esta época, as assistências aos jogos em casa têm sido da ordem dos 30 000 espectadores e os habitantes desta cidade fabricante de porcelana, dominada por montes de jorra e pelas chaminés das fábricas, esperam ver a sua equipa ganhar esta época, pela primeira vez, desde que o clube foi fundado em 1863, ou a «Taça» ou o título da Liga.

Pensam em erigir uma estátua em Stoke a Matthews, actualmente treinador do Port Val, vizinho do Stoke City. Que melhor altura para erigir uma estátua ao célebre jogador de futebol do que o ano em que o Stoke ganhe o campeonato da Liga?

O DIA DE FINADOS

(Continuação da página central)

10 horas, celebrada missa, na capela do cemitério dos Prazeres, por alma dos bombeiros falecidos, após o que houve uma romagem ao mausoleu dos Sapadores Bombeiros, naquele cemitério, onde foi colocada uma palma de flores.

As 11 e 30, no cemitério do Alto de São João, com a assistência do Inspector de Incêndios da Zona Sul, foram colocadas flores no mausoleu dos bombeiros voluntários.

Missa por alma dos mortos da Força Aérea

A Secretaria de Estado da Aeronáutica mandou celebrar, hoje, pelas 11 horas, na igreja de S. João de Deus, missa por alma dos mortos da Força Aérea. Celebrou-a o respectivo capelão-chefe, rev.º João Ferreira, e estiveram presentes muitos oficiais-generais e superiores, comandantes, oficiais de outras patentes, sargentos e deputações de cabos e soldados das várias bases aéreas.

Em Évora

ÉVORA, 2 — Foi observado com grande solenidade o Dia de Fieis Defuntos nesta cidade.

Durante todo o dia de ontem, o cemitério dos Remédios recebeu a visita de muitos milhares de pessoas, que foram ali desfolhar flores e verter lágrimas de saudade, tanto em humildes sepulturas como sobre os mais sumptuosos mausoleus. O campo santo dava o aspecto de um imenso mar de flores.

Em todos os templos da cidade, nomeadamente na Basílica da Sé e nas igrejas de S. Francisco e São Mamede, foram celebradas missas de finados, actos que registaram grande afluência de fieis.

Na igreja de Nossa Senhora dos Remédios, o Município mandou celebrar três missas por todos os municípios falecidos, assistindo aos actos litúrgicos a presidência e os elementos da vereação municipal, que, depois, se deslocaram ao quartelão destinado aos mortos sem família, depondo ali ramos de flores.

A missão americana em Lisboa

(Continuação da página central)

nomia, na qual não deixa de ter reflexos, embora não tão fundos como possa pensar-se, a guerra a que se referiu.

Missão com patrocínio oficial

Outra pergunta:

— Mas esta missão é oficial ou inspirada por departamentos de Estado?

— Trata-se de uma missão absolutamente de ordem privada, mas é patrocínada pelo Departamento do Comércio dos Estados Unidos, vindo integrada de alguns dos seus especialistas, juntamente com homens de negócios e directores de empresas.

— Quais os resultados das outras missões?

— Nestes ultimos cinco anos, houve dez missões deste género por ano. Os resultados têm sido prometedores. Das missões à Europa, destaca a que esteve em Espanha, onde se estabeleceram contactos muito proveitosos. Para ali segue, agora, o sr. Rosenbaum. Também foi benéfica a missão ao Próximo-Oriente.

A propósito da visita feita há dois anos à Áustria, o sr. Snell disse:

— Ainda hoje continuamos a trocar correspondência para novos negócios, vantajosos tanto para os Estados Unidos como para a Áustria.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr.ª D. Bertha de Moraes

Na sua residência, Rua Alexandre Herculano, 23-1.ª, faleceu, confortada com os sacramentos da Igreja, a conhecida médica sr.ª D. Bertha de Moraes.

A illustre extinta, que contava 75 anos, era viúva, natural da Erireira e mãe das sr.ªs D. Marta Maria da Graça de Moraes e D. Bertha de Moraes Barros, casada com o sr. dr. José Barros.

O funeral realiza-se amanhã, às 14 e 30, da igreja do Coração de Jesus, onde, às 10 e 30 será celebrada missa de corpo presente, para o cemitério da Ericeira, com os serviços funebres a cargo da Agência Barata.

D. Joana Emilia Gomes Barroso Sotto Mayor Canelas

PORTO, 2 — Faleceu, na sua residência, Rua Sá Noronha, 82-3.ª, a sr.ª D. Joana Emilia Gomes Barroso Sotto Mayor Canelas, de 54 anos, casada, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária e Decorativa Portuense, sai amanhã, às 10 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

SUFRAGIOS

José Carlos da Silva

Cumprindo a vontade expressa do falecido, só agora se noticia que, no dia 26 do mês findo, faleceu o sr. José Carlos da Silva, contabilista, antigo secretário do conselho de administração da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, director da extinta Empresa do Anuário de Portugal, e, durante trinta anos, administrador da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», lugar de que estava aposentado.

Sua família, no desejo de sofrer em silêncio e recolhidamente tão grande infortunio, participa que, em sufrágio da sua alma, será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, às 9 horas, na igreja dos Anjos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Os restos mortais do saudoso falecido ficaram sepultados em coval no cemitério do Alto de São João.

Os serviços funebres estiveram a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis.

Penso que o mesmo acontecerá quanto a Portugal.

O sr. Elliman disse, depois do esclarecimento do seu colega, que as «oportunidades» apresentadas aos interessados portugueses abrangiam uma vasta e variada gama de artigos, desde maquinaria a produtos químicos, de alimentos a mobiliário, de brinquedos a equipamento de transporte e de minas.

E a mais uma pergunta sobre os objectivos da missão afirmou:

— Não vimos comprar nem vender, mas fazer propostas de «oportunidades comerciais» e, possivelmente, levar propostas de negócios portugueses.

Seguidamente, os membros da missão reuniram-se em entrevista com os dirigentes de empresas interessadas no estabelecimento de negociações para a compra dos produtos oferecidos.

A missão reuniu-se com a direcção da A. I. P.

O embaixador dos Estados Unidos, sr. William Tapley Bennett, almoçou com os componentes da missão comercial norte-americana e com a direcção da Associação Industrial Portuguesa, no restaurante da F.I.L., após uma reunião de meia hora dos norte-americanos com a direcção da A.I.P.

Durante essa breve reunião, presidida pelo eng.º Paulo de Barros, que era ladeado pelos srs. prof. António Portela e dr. Fernando Cruz, discutiu-se a possibilidade de contactos a estabelecer entre a referida missão e os industriais portugueses, não só a um nível comercial mas também e especialmente a um nível industrial.

Concordou-se, durante a reunião, que seria enviada uma circular aos industriais membros da A.I.P. explicando os interesses industriais desta missão dos E.U.A.

A circular será redigida ao princípio da tarde e, depois, submetida à apreciação da missão, antes de ser enviada aos sócios da A.I.P.

O larápio passava férias (como engenheiro) no Algarve

PORTO, 2 — Em Setembro ultimo, rumaram dois livros de cheques a Sociedade Abastecedora de Aeronaves, Lda., de Pedras Rubras. Comunicado o caso a Póncia Juiciária, as investigações levaram a decaução de que o autor do furto fora Oscar Manuel Vient Ramos, de 32 anos, que era ali empregado e dava a sua residência na Rua de Camões. Contudo, não residia ali, e, entretanto, desapareceu para parte incerta.

Por intermedio daquela Póncia, cujos investigadores averiguaram, entretanto, que o Vient Ramos falsificara dois cheques por meio dos quais levantara 29 contos, foram publicadas nos jornais fotografias dele. Acabou por ser descoberto em Faro, nospedra, num hotel de luxo e fazendo-se passar por engenheiro. Ali foi preso e trazido para o Porto.

O engenheiro veraneante só tinha, na altura em que foi preso, um escudo e vinte centavos — e a conta do hotel ultrapassava já seis contos.

Mais duas vítimas

Apesar das centenas de notícias que sobre tais casos têm sido publicadas, a Póncia Judiciária continua a registar, pelo menos, duas ou três queixas de pessoas que são vigarizadas pelo processo do vigésimo falsamente premiado.

Agora coube a vez a dois tripulantes de cor do paquete «Príncipe Perfeito», naturais de Moçambique: Ibrahim Youssuf e Caximo Faquira, que ficaram sem 7700 escudos.

A Póncia Judiciária investiga.

PRÉDIO NA LAPA

Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 79.200\$00. Isento 4 anos. Preço 1.400 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Porque são os flamingos cor-de-rosa

Os flamingos são das mais belas aves pela magnífica tonalidade das suas penas. Vivem em numerosos bandos e, excessivamente assustados, ao menor sinal de perigo, todos levantam voo ao mesmo tempo, constituindo os milhares de asas em vibração no espaço, ao reflexo das claridades do sol, espectáculo magnífico.

A cor-de-rosa característica dos flamingos, que lhes dá essa beleza

original, é devida ao gosto acentuado das bonitas aves pelos camarões — assinalam os naturalistas. Se os flamingos deixarem de comer camarões, as penas embranquecem-lhes.

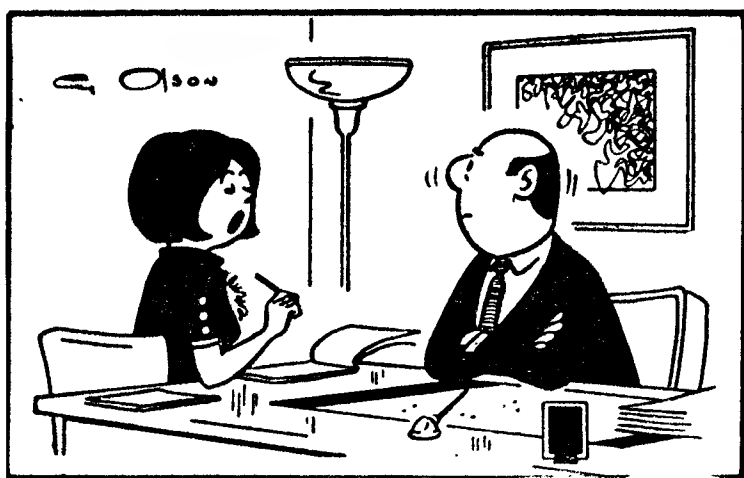
● Onde se fazem fitas

O Japão tornou-se no primeiro país entre os produtores de filmes de longa metragem mundial. Seguindo-se a Índia e Hong-Kong, os Estados Unidos da América do Norte figuram em quarto lugar e a França em sexto.

● Nomes de homens e de cidades

Não são raros apelidos de alemães com origem em nomes de cidades. O ex-chanceler Adenauer, por exemplo, pode facilmente visitar o lugar do qual deriva o seu nome, isto é, Adenau, no vale do rio Ahr, na região da montanha de Eifel, não muito longe de Bonn.

Mais complicado foi saber a origem do apelido do presidente da Prefeitura de Colónia, Burauch. Supunha-se que derivava, também, do nome de qualquer cidade, mas só recentemente se conseguiu descobrir a sua origem, quando um missionário alemão nas Filipinas, Bernard Topfer, escreveu ao presidente dizendo que, no seu seminário, para a preparação de jovens missionários na cidade de Burauch (pronuncia-se Burauch), cantara, muitas vezes, com filipinos a canção: «Nasci em Colónia sobre o Reno».



— Não é que esteja redigida em termos muito violentos sr. Silva... mas não acha melhor remetê-la sem assinatura?

A NEDOTAS

■ Uma senhora entra numa pastelaria e declara:
— Os bolos que comprei, ontem, não estavam em condições...
Então, o pastelheiro sentese ofendido e exclama:
— Minha senhora, isso é impossível! Eu faço bolos há trinta anos!
— Sim? E porque só os vendeu ontem?

● Dois amigos, que já não se vêem há muito, encontram-se numa rua:

— Como? Tens trinta e cinco anos e estás ainda solteiro?
— Bem, é que todas as raparigas que apresento à minha mãe lhe desagravam. Olha, o ano passado conheci uma moça encantadora, capaz de ser bem aceite por ela...
— E então?
— Bem, dessa vez foi o meu pai que se opôs ao casamento!...

● Num restaurante, certo cliente paga a conta. De repente, o gerente exclama:
— Mas o senhor deu-me uma nota que não é boa!
— Sim? E o jantar era?

● Um francês afirma, no decorrer de uma reunião mundana:
— O meu bisavô participou na campanha da Rússia, sob as ordens de Napoleão; o meu avô fez a guerra de 1870; meu pai a de 1914-18; eu trabalhei na Indochina e na Argélia... E ainda não é tudo!
— Se compreendo bem — diz uma jovem — as pessoas da sua família não se entendem com ninguém!...

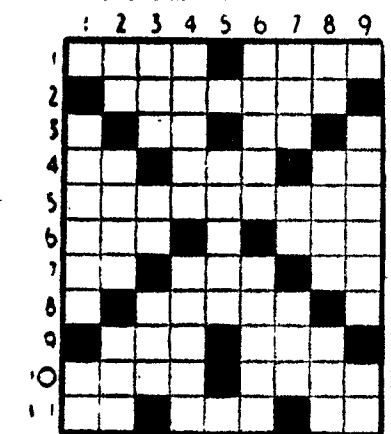
● O Silva encontra um amigo de infância e começam a conversar:

— Estou á beira da falência — diz o primeiro — e a minha mulher deixou-me. Como se isso não bastasse, o médico pôs-me a dieta, por causa do fígado...
— Chego a ter vergonha de te dizer, mas a vida corre-me de feição. Ganho cada vez mais dinheiro e em tudo quanto me meto saio a contento — afirma o outro.
Dois dias depois, o Silva lê no jornal que o amigo se suicidou, deixando um bilhete com os seguintes dizeres: «Era demasiado bom para durar muito...».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4272



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, a certa altura, o acto de mair de cada vez. 2 — Símbolo químico do sódio. 3 — Lado do vento. 4 — Interjeição de dor. 5 — Cacha. 6 — Comunicação. 7 — Chefe etíope. 8 — Nome de mulher. 9 — Reis. 10 — Carniça. 11 — Proposição latina que designa movimento. 12 — Folha de videira. 13 — Passar. 14 — Trituração. 15 — Duração. 16 — Aversão. 17 — Nesse lugar. 18 — Rente. 19 — Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Luta com armas entre nações ou partidos. 2 — Oferecer. 3 — Artigo indefinido. 4 — Magnetes naturais. 5 — Cidades de Espanha. 6 — Aqui está. 7 — Abreviatura de Post Scriptum. 8 — Preparação. 9 — Sugerir o leite materno. 10 — Atravessar. 11 — Mover os remos. 12 — Conjunção. 13 — Cabeleira. 14 — Manos. 15 — Para barbaento. 16 — Pronome pessoal. 17 — Proposição e artigo definido (faltam). 18 — Aqui. 19 — Mogue. 20 — Ergue. 21 — Apurada. 22 — Artigo definido.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4271

HORIZONTAIS: 1 — MAIS, MATA. 2 — Ar. Elo. Ur. 3 — Real. 4 — A. Rasca. 5 — Morroca. 6 — GULA. 7 — Ala. 8 — S. 9 — La. QUE. 10 — Op. 11 — Obras. 12 — Zás. 13 — A. Sud. 14 — Ana. 15 — Ásia.

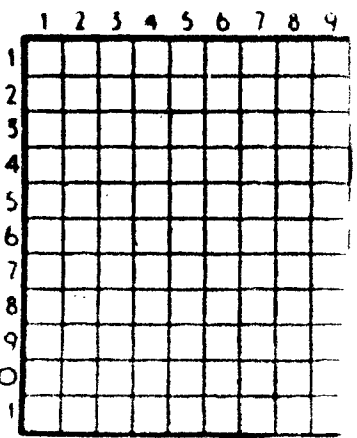
VERTICAIS: 1 — Mará. 2 — Gorda. 3 — Are. Mula. An. 4 — Ar. O. 5 — O. 6 — Selara. 7 — Ob. 8 — Sr. Pura. 9 — Moras. 10 — Raças. 11 — SSS. 12 — Tua. 13 — Ar. 14 — Arse. 15 — ESPADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8117

HORIZONTAIS: 1 — Causar muito jubilo. 2 — Fruto silvestre. 3 — Canhão de Manila. 4 — Nome de mulher. 5 — Símbolo químico do sódio. 6 — Falsa. 7 — Danças. 8 — Covil. 9 — Transpirar. 10 — Entes. 11 — Passado. 12 — Enguia. 13 — Preparação. 14 — Sufixo que designa abundância. 15 — Deus dos pastores. 16 — Pronome pessoal. 17 — Nota musical. 18 — Ave de rapina. 19 — Mais. 20 — Batráquio. 21 — Nome de mulher. 22 — Ido.

VERTICAIS: 1 — Acabamento. 2 — Mami. 3 — fero desdentado espécie de tatu. 4 — Para barbaento. 5 — Uma das capitais alemãs. 6 — Preguiça do canelão de Oliveira de Azeite. 7 — Colera. 8 — Vai para fora. 9 — Boia de farinha de arroz e óleo de coco. 10 — Nota musical. 11 — Saco. 12 — Fecho de asas para descer mais depressa. 13 — Restos de comida. 14 — Mover os remos. 15 — Meta: processo de cor amarela.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8116

HORIZONTAIS: 1 — Aza. 2 — Fama. 3 — Camaradas. 4 — Odo. 5 — Ria. 6 — R. 7 — Ar. 8 — Dó. 9 — Aca. 10 — Se. 11 — Aca. 12 — Mac. 13 — P. 14 — Tapa. 15 — Serrador. 16 — Ocar. 17 — Asta. 18 — Vá. 19 — Ad. 20 — Asor. 21 — Ossa.

VERTICAIS: 1 — Aca. 2 — Sova. 3 — Vadio. 4 — Pacas. 5 — Imos. 6 — Alra. 7 — Aor. 8 — Acor. 9 — Aca. 10 — Farra. 11 — Traga. 12 — Ado. 13 — Maio. 14 — Mas. 15 — Sabatas. 16 — As. 17 — Recamada.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Novembro de 1936 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 2. — Realizou-se o grande banquete em honra de João de Barros, nos salões do Automóvel Clube. A festa teve a maior imponência e constituiu uma das principais manifestações luso-brasileiras até agora realizadas no Brasil. Juntaram-se em volta do grande poeta e escritor as maiores figuras brasileiras — homens de letras, artistas, políticos, comerciantes e industriais, etc. — e os principais membros da colónia portuguesa.»

FACTOS REAIS UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



9 — A construção desta incrível torre de vigia metálica, acrobacia das artes das maravilhas, desenhada por Gustave Eiffel, acabou por impor-se. Os projectos de outros engenheiros, com cursos acidentados, ou com contornos como era a torre e ressaltos, foram apanhados. Moscovite, Paris a pé. A torre existia a bagatela de seis milhões e meio de francos, mas a sua construção foi autorizada antes de encerrada a exposição. Para realizar este miragre de equilíbrio e beleza, tinha sido tudo calculado — até ao mais mínimo pormenor. O pomposo e simpático felche metálico, orgulhoso dos seus dois mil elevadores, foi inaugurado a 31 de Março. Bilhetes, rodadas por um grupo de cavalheiros em traje de cerimónia, levou a bandeira tricolor na mastro. O equilíbrio — imprescindível — alcançou as alturas.

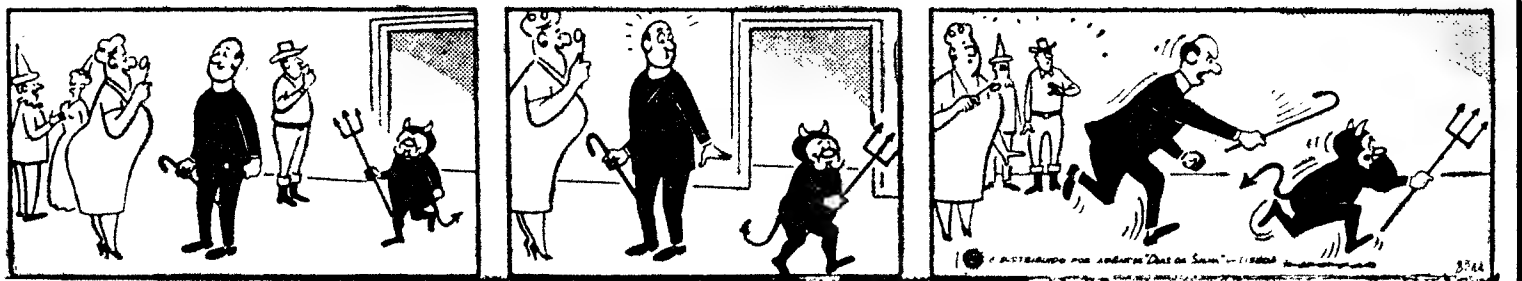
10 — Desta feita os organizadores não se contentaram com um superpalácio único. Ao longo de toda a Esplanada dos Inválidos, cada nação expositora construiu o seu próprio pavilhão. Tal como em Bruxelas, a pequena linha de cambios de ferro Decauville empresta uma nota alegre e brilhante à entrada do túnel metálico, por debaixo do qual se encontra a Praça da Alma, uma avenida retilínea e ampla, com o eixo da cabeça e não pôr de fora o braço ou o guarda-chuva. Por muitos anos as visitantes recordarão a magnífica perspectiva da habitação, desde a carreira por Lisboa até às elegantes e curvas do túnel do século, passando pela nobre e clássica, a Vitoriana e a Nova Rússia.

11 — A multidão cresceu também perante um espectáculo requintado e cheio de novidade: as fontes luminosas. Durante muito tempo, mesmo por ocasião das exposições seguintes, não se assistirá a tão grandes maravilhas de água e luz. Pela primeira vez o parisiense, muda de exatidão, esquece as obras de água que vier, dança, corre, brinca para o alto, animando-se com mil luzes. É a inauguração da noite sobre uma manifestação que se quis, antes de mais, científica, e que se encerra por um êxito sem precedentes: 33 milhões de visitantes, essas três milhões de «defeições» e um acúmulo total de 40 milhões.

12 — O ano de 1889 deitou luz sobre as coisas imprevistas. Onze anos depois, ainda em Paris, serão batidos todos os máximos anteriores. Chicago organiza a sua World's Fair de 1893 sob o signo de

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O equipamento turístico deve corresponder constantemente às exigências da procura interna o externa — requisito indispensável ao êxito da promoção

(Continuação da página central)

classes médias, logo as agências internacionais passaram a intervir num plano de crescente extensão na problemática turística, montando a sua actividade por forma a merecer a confiança do grande público. Apareceram, assim, naturalmente, as viagens «I. T.», as quais ganharam porventura maior expressão por via aérea, atendendo ao notável aproveitamento de tempo e comodidade de transporte. De facilidade em facilidade, que não exclui mesmo a concessão de empréstimos aos turistas a fim de poderem viajar no estrangeiro, houve que desenvolver e aperfeiçoar a adopção do discutido sistema «tudo incluído», que tem suscitado bastantes críticas entre alguns empresários portugueses de hotelaria.

Embora os voos «I. T.» apresentem um ou outro inconveniente e não possam ser considerados, na generalidade, factores de verdadeiro tráfego de qualidade, afirmam-se, todavia, como indispensáveis ao progresso de qualquer armadura nacional de turismo, muito em especial se forem conduzidos em favor das épocas de «baixa estação». Alguns países se têm aproveitado destas promoções para alicear melhor as suas infra-estruturas hoteleiras, bastando citar os exemplos da Grécia, Jugoslávia, Itália e Espanha. Por outro lado, atente-se, devidamente, nos esforços que estão a ser desenvolvidos pelo Líbano, Bulgária e Tunísia. Isto quer dizer, com certeza, que não podemos dispensar a colaboração das grandes agências internacionais de viagens, nem recusar, sistematicamente, os voos «charters», que estão, afinal, na base do labor dessas empresas, algumas das quais possuem frota própria ou utilizam excelentes aparelhos por aluguer.

• Duas teses

Segundo afirmam os opositores da liberalização dos voos «charters», Portugal não dispõe de rede hoteleira em condições de suportar a «invasão» de turistas proveniente de tal serviço. Então, poderiam ser prejudicadas as linhas regulares, cujos utentes, de aparentemente melhor capacidade económica e, portanto, capazes de promover maiores despesas, ficariam na contingência de não arranjar lugar nas principais estâncias turísticas. Além de que, alguns destes passageiros também viajam utilizando o sistema «I. T.». Deste modo, suscitasse-se uma competição desenfreada, na qual os transportadores das linhas regulares poderiam sofrer prejuízos danosos, supõe-se, tanto mais que se encontram sujeitos a regras disciplinares estabelecidas pela I. A. T. A., o que não acontece com as empresas exclusivamente consagradas à exploração dos «charters».

Outro argumento ponderoso: habitualmente, os turistas «I. T.» são de menor poder económico, como já se

frizou, e não fazem despesas no «bar», umas das receitas que equilibra a rentabilidade da maior parte das unidades hoteleiras. Esses visitantes limitam-se a cumprir o que contrataram com as agências — e não gastam mais um centavo... Utilizam, portanto, custosas infra-estruturas (aeroporos e hotéis, por exemplo) e não compensam os investimentos feitos pelo país que os recebe. As empresas transportadoras desses visitantes «I. T.» também não contemplam, por sua vez, devidamente, as infra-estruturas de que se servem.

Os opositores desta tomada de posição argumentam, por seu turno, que a escassez da rede hoteleira não é factor impeditivo da liberalização, embora condicionada, da política dos voos «charters», os quais são indispensáveis ao desenvolvimento turístico de países de características idênticas às nossas. Este tipo de turismo tem interesse económico e reveste-se de grande relevância social, além de contribuir para aproximar, cada vez mais, gentes de diferentes latitudes. Entendem, também, que a adopção generalizada do conceito não há hotéis em numero suficiente, não há liberalização de voos «charters», forçará o aparecimento de outro conceito também errado: não há voos «charters», não há hotéis... Isto significaria o chamado círculo vicioso... Acentuam, ainda, que o progresso do turismo fora de estação só poderá ser conseguido com a liberalização dos citados voos, a fim de se fomentar o equilíbrio da gestão financeira dos nossos hotéis.

• Opção...

Posta a problemática dos voos «charters» neste pé, compete agora aos departamentos oficiais decidir o que deverá fazer-se. Se observarmos aquilo que se passa noutros países e até mesmo no nosso, quanto aos voos «I. T.», não resta dúvida de que a sua liberalização nas épocas de «baixa estação» deverá ser uma realidade, designadamente no que toca aos aeroporos de Pedras Rubras, Faro, Porto Santo, Funchal e Santa Maria. O caso do Ultramar merecerá, por certo, tratamento diferenciado, pois só Lourenço Marques, Beira e Luanda dispõem de capacidade hoteleira.

No que respeita, porém, à «alta estação», quando, normalmente, a nossa rede hoteleira se encontra «vendida», a questão terá de ser

encarada de outro modo, admitindo-se que haja condicionalismos regionais. De qualquer forma, não se afigura pertinente dispensarmos a colaboração das agências de viagens, nem a intensificação dos voos «charters». Paralelamente, teremos, todavia, de incrementar a construção de novos hotéis, tendo, contudo, em atenção os requisitos comuns ao chamado turismo de qualidade e de quantidade. Necessitamos, entretanto, de mais hotéis de 2.ª e hotéis se queremos liberalizar os voos «I. T.».

Mas também não se conte demasiado com as vantagens aparentes do chamado turismo de qualidade e com os rendimentos dos hotéis de luxo, pois uma indústria de turismo verdadeiramente integrada não poderá descuidar todos os factores de receita — e o tempo dos milionários e outros endinheirados do mesmo tipo, que gastavam as mãos cheias, está ultrapassado, e mesmo esses dispõem de outros atractivos turísticos, que não só do litoral português...

• 2.ª secção

Numa crónica anterior, referimo-nos aos trabalhos da 1.ª secção do II Congresso Nacional de Turismo. Vamos agora dedicar um pouco de espaço ao labor da 2.ª. O estudo-base que foi tratado nesta secção intitulava-se «Equipamento turístico». Presidiu aos debates o sr. Matos Ribeiro e desempenharam funções de relator e secretário, respectivamente, os srs. dr. Manuel Rocha e Dinis Rosas.

Além daquele estudo, foram apresentadas onze teses: «Um bastião de Portugal em África», «Contributo do Clube Naval para o desenvolvimento do turismo em África», «Riqueza científica e turística da ilha da Inhaca, sua lo-

calização e modificação do actual plano de urbanização. Melhoria dos transportes», «Hotel Inhaca», «Comer, beber... e divertir-se», «Matias Celorico Palma», «Agências de Viagens», «Agência de Turismo de Moçambique», «Organização de Turismo Estoril», «As vias de comunicação como elemento preponderante na expansão turística», «Joaquim Alves», «Agência de Viagens Albatroz», «Pretensão de um casino no arquipélago do Bazaruto», «Joaquim Alves», «Turismo — grande empresa», «Empresa de Turismo da Beira, Lda.», «Clube Náutico da Beira» e «Skal Clube de Lourenço Marques».

Todos estes depoimentos se revestiram do maior interesse, verificando-se larga participação de instituições e empresários moçambicanos nos trabalhos desta secção, o que foi considerado sintoma significativo. Aquela província do Índico bem precisa, afinal, de renovadas iniciativas no campo turístico, a fim de se aproveitar completamente todo o seu vasto potencial.

• Conclusões

A exemplo do que temos vindo a fazer, arquivamos as principais conclusões proclamadas na 2.ª secção do congresso lourenço-marquino:

• O equipamento turístico deve corresponder constantemente às exigências da procura, pelo que deve estar apto a acompanhar as eventuais mutações que nesta venham a verificar-se. Neste sentido se recomenda a realização de es-

tudos de mercados com vista ao estabelecimento de programas de equipamento realistas; e, ao mesmo tempo, que estes prevejam sempre a necessidade de rápida evolução e, por conseguinte, a necessidade de se proceder a rápidas amortizações.

• O desenvolvimento de muitas zonas de excepcionais aptidões exige uma inadiável melhoria nas infra-estruturas, sobretudo as referentes a matéria de transportes. Assim, o traçado de novas vias ou o estabelecimento de novas carreiras deverá sempre ter em atenção, entre outros fins, a possibilidade de virem a servir de apoio ao desenvolvimento turístico das citadas zonas.

• Dentro do seu critério que recomenda a adopção de disposições que aconselham a uma melhor utilização do equipamento turístico, deverão as deslocações entre várias parcelas do espaço português ser incentivadas, através de medidas concretas, tais como: adequada rede de transportes, preços especiais em transportes e alojamentos (sobretudo fora de estação) e publicidade interna.

• Com vista a poder dispor-se de um mais eficiente instrumento de análise e previsão, é inadiável a melhoria da recolha e publicação de dados estatísticos desenvolvidos sobre equipamento turístico (capacidade, custos, ocupação, etc.).

• Deverão os serviços oficiais de Turismo passar a dispor de maior capacidade e meios técnicos, a fim de poderem exercer, junto dos empresários, uma efectiva missão de assistência e orientação.

C. M.

A SEGUIR — «A integração do território nacional tem de basear-se (principalmente) numa importante promoção interna»

AO COMÉRCIO...

À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO NATAL OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS DO

PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

TELEFONES PPC 32 00 31/4

E A SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO



ANDARES NO ESTORIL VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m², c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais. Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 261 588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

Prosseguiu a preparação das selecções (civil e militar)

Esta tarde, no Estádio Nacional, a selecção nacional civil levou a efeito mais uma sessão de preparação com vista ao jogo contra a Suécia, efectuando um jogo-treino com o Almada.

Mário Coluna não participou na sessão, em virtude de se encontrar lesionado.

Manuel da Luz Afonso, o seleccionador, mostrou-se preocupado com o contingente de jogadores magoados (Coluna, Alexandre Baptista, Raul, José Carlos e Jaime Graça) e também com a informação de que a Suécia está a preparar-se intensamente para enfrentar Portugal no próximo dia 13.

A selecção militar, após o jogo contra a França e a pensar no mesmo adversário, realizou, no Barreiro, um jogo-treino com a C. U. F.

Sob as ordens de Fernando Vaz intervieram na sessão os jogadores convocados e que são os seguintes:

Maló, Melo, Henriques, Adolfo, Cardoso, Alexandre Baptista, Almeida, Quaresma, Malta da Silva, Carriço, Celestino, Rolando, Gervásio, Rui Rodrigues, Simões, Guerreiro, José Maria, Nóbrega, Peres, Lourenço, Arcanjo, Castro e Mário.

Nos próximos dias 16, 23 e 30, efectuar-se-ão novos treinos. A selecção a partir de sábado ficará instalada num dos hotéis dos arredores de Lisboa.

Festa vai ser operado ao menisco

O internacional do F. C. Porto, Festa, que se magoou no decorrer do jogo contra o Sporting, vai ser operado ao menisco na próxima sexta-feira.

O Benfica segue para Bagdad depois de amanhã

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que, conforme te-

mos noticiado, vai inaugurar o estádio de Bagdad, no Iraque, segue para aquela cidade depois de amanhã, às 8 e 40, por via aérea.

O regresso está marcado para o próximo dia 7, à noite.

BASQUETEBOL

PORTUGAL

NÃO PARTICIPARÁ NO CAMPEONATO DA EUROPA

Na sua última reunião, a direcção da F. P. Basquetebol, depois de apreciar algumas questões atinentes à modalidade, tratou do problema da deslocação da equipa nacional a Mônaco, onde participaria no Campeonato da Europa (1.ª eliminatória).

Não obstante ter sido autorizada a participação da selecção no campeonato, não obstante, ainda, o seleccionador nacional, prof. Mário Lemos, ter já estruturado a equipa que devia participar naquela importante competição, a direcção da Federação foi forçada a desistir de tal participação, visto não possuir meios financeiros próprios e a Direcção-Geral dos Desportos, por despacho ministerial, ter informado a Federação Portuguesa de Basquetebol, que lhe foi recusada a concessão de um subsídio especial para tal efeito, por deficiência de dotação orçamental na rubrica respeitante a contacto internacional.

A selecção deixa, assim, igualmente de participar no torneio

para o troféu «Paul Geist», que se realizará em 1 e 16, em Paris, e para o qual Portugal recebera um honroso convite da Federação francesa.

A CASA DO BELENENSES EM QUELUZ COMEMOROU O SEU 8.º ANIVERSÁRIO

Fundada em 21 de Agosto de 1958 e inaugurada em 1 de Novembro do mesmo ano, a Casa do Belenenses, em Queluz, comemorou, ontem, o 8.º aniversário da sua fundação. De manhã, as festividades principiaram com o toque de alvorada e hastear das bandeiras na sede. Seguidamente, pelas 10 horas, a direcção e vários sócios foram em romagem de saudade aos cemitérios de Belas, Queluz e Benfica.

A tarde, na sede da Casa do Belenenses, realizou-se uma sessão solene, em que presidiu o presidente do Belenenses, sr. Mota da Silva, que estava ladeado pelos srs. eng. Almeida Garrett, presidente da Junta de Freguesia de Queluz; João Mateus Rodrigues, em representação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; e José Lourenço, presidente da assembleia geral do Atlético de Queluz.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Manuel Luís, em nome da colectividade em festa, que se referiu à alegria de todos pelo facto de se lançar naquele dia a primeira pedra para a construção de um ginásio. Ao mesmo tempo, formulou votos no sentido de que os organismos desportivos superiores ajudem a

realização do empreendimento, com o seu apoio moral e material.

Depois de saudar os presentes, terminou por dedicar palavras de apreço ao jogador dos «azuis» Vicente, a quem apeteceu pronto restabelecimento.

Falaram, ainda, os srs. Manuel Sérgio, José Lourenço, Raul de Oliveira, eng.º Almeida Garrett e Mota da Silva.

Finda a sessão, o presidente da Casa do Belenenses, em Queluz, sr. Alberto Correia, na companhia das individualidades presentes, dirigiu-se para o terreno onde vai ser erguido o ginásio, para proceder ao lançamento da primeira pedra, acto que foi sublinhado com palmas.

Na sede do clube foi, depois, servido um beberete.

SEJA DO SEU TEMPO LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

Volkswagen
VARIANT



em duas versões



* PASSAGEIROS

PARA 5 PASSAGEIROS OU BAGAGEM
1600 C.C. DE CILINDRADA



* MISTA

PARA 5 PASSAGEIROS OU 520 KGS. DE CARGA
MAIS BARATA • 1500 C.C. DE CILINDRADA

A SABEDORIA POPULAR COMENTA A «TAÇA»

A sabedoria popular muito pode. Com os seus adágios, curtos mas objectivos, podem até comentar futebol. E senão, repare...

Porting, 1-F. Porto, 2:

Quem caminha por atalhos nunca sai de sobressaltos

Ourense, 0-Benfica, 6:

Macaco velho não mete a mão em cabaço.

Porto, 0-Guimarães, 3:

Para mal casar, mais vale nunca casar.

Beira-Mar, 0:

Melhor é um pão com Deus, que dois com o demo.

Oliveira, 0 Académica, 3:

Quem val para o mar, avia-se em terra.

Belenenses, 3-Oriental, 0:

Boa é a tardança que assegura.

Barcelonense, 2 Vitória de Setúbal, 2:

Duro com duro, não faz bom muro.

C. U. F., 5-União de Tomar, 0:

Onde o oiro fala, tudo cala.

Sp Covilhã, 0-Penafiel, 0:

A mau moço, mau amo.

Atlético, 0:

Ao perigo com tento, e ao remédio com tempo.

Salgueiros, 0-Varzim, 0:

Melhor é palha que nada.

C. P. de Évora, 2-Unitano de Évora, 2:

A pergunta astuta, resposta aguda

Alfama, 1-Tirsense, 2:

Quem primeiro se levanta, primeiro se calça.

Sp Braga, 1:

Comprar em feira, vender em casa.

Seixal, 1-Académico de Viseu, 1:

Vende em casa e compra na feira, se queres sair da ladeira.

União de Lamas, 0-Peniche, 1:

Do mal guardado com o gato.

Torriense, 3-Montijo, 1:

Na casa de quem joga pouca alegria mora.

Os 1.º, 2.º-Leca, 1:

Mal por mal... antes cadeia que hospital.

Beira-Mar, 3-Almada, 1:

A morte com honra, desassombra.

Leixões, 3:

Quem mais vive, mais sabe.

Oliveira, 2-Sant'arenense, 2:

Quando em casa não está o gato, estende-se o rato.

A reserva do Sporting exibiu-se com agrado contra o Leiria e Marrazes

A convite do Sport Clube Leiria e Marrazes, deslocou-se a Leiria a equipa de futebol do Sporting para um desafio particular.

Embora a representação da turma lisboeta não fosse constituída pelos seus elementos principais, o encontro não deixou, no entanto, de interessar os desportistas da região, que, em grande numero, acorreram ao Estádio Municipal de Leiria.

Perante uma equipa jovem e inexperiente, como a do Leiria e Marrazes, contanto, por assim dizer, com os seus próprios recursos, o «onze» leonino alcançou um resultado, que justifica a sua superioridade, quer técnica, quer táctica, ao longo do encontro e que poderia ter sido maior se, em certos momentos, tivesse havido mais aplicação.

No entanto, os rapazes do Marrazes, não obstante a desvantagem perante uma equipa melhor constituída, não renunciaram à luta e empregaram-se a fundo, até final do desafio, saindo de cabeça erguida.

O Sporting, mais desenvolvido e evoluído, teve algumas jogadas de bom recorte, que a assistência não deixou, aliás, de aplaudir.

Mais desarticulada e abusando, por vezes, do individualismo, e com defesa insegura, o «onze» do Marrazes não deixou também de pôr em evidência um ou outro elemento, como sejam Monteiro, Horácio e Cruz, este, no entanto, com a pcha de se agarrar excessivamente à bola, em prejuízo da equipa.

Nos vencedores, todos se mostraram à altura, até porque encontro tão fácil para eles não deu ensejo a referências individuais.

A arbitragem de Francisco Rodrigues pode considerar-se regular.

As equipas:
LEIRIA E MARRAZES — Rui;

O Sacavenense empatou (0-0) com um misto de antigos internacionais

A comissão de melhoramentos do Sport Grupo Sacavenense promoveu ontem, à tarde, a realização de um jogo de futebol, em que a equipa de honra do clube defrontou um misto de antigos jogadores «internacionais».

A receita reverteu para a amortização das despesas com a construção da bancada e arranjo de todas as dependências do campo de jogos em que já foram gastos cerca de 120 contos, graças à dedicação dos sócios, que vão correspondendo ao apelo da comissão de obras de que fazem parte os srs. António Arrifana, Abílio Diogo, Alfredo Barral, Militão Veloso e Armando de Carvalho.

Acorrendo ao convite do antigo «internacional» Rogério de Carvalho, ali estiveram jogadores da velha guarda, de vários clubes, para um jogo que foi arbitrado pelo sr. Manuel Neto.

Alinharam:

VELHA GUARDA — Nunes (Evaristo); Galileu, Ernesto, Gatinho (Calé) e Angelo; Artur e Rui; Rosário (Palmeiro), Vasques, Orlando e Rogério.

SACAVENENSE — José Maria; Américo (Nogueira), Marques (Leonel), Valente e Mota; Manuelito, Borges (Riacho), Malveiro, Domingos (Oliveira) Anacleto e Batalha (Licas).

Nenhuma das equipas conseguiu marcar golos.

O público deu por bem empregado o tempo, já que Rogério, Vasques, Angelo, Calé, Artur e Palmeiro recordaram a classe que os distinguia.

No final, os jogadores e os representantes dos órgãos de Informação foram obsequiados com um beiberete, durante o qual o sr. António Arrifana saudou e agradeceu a colaboração de todos e se formularam votos pelo prosseguimento dos melhoramentos do campo do Sacavenense, para mais eficiente valorização das modalidades desportivas de que se propõe ser dedicado paladino.

O nosso prognóstico do Totobola

F. C. Porto-Sporting	X
Montijo-Torriense	X
Tirsense-Alhandra	1
Acad. Viseu-Seixal	1
Penafiel-Spt. Covilhã	1
Oriental-Belenenses	2
Luso-Sintrense	2
Almada-Beira-Mar	2
Peniche-U. Lamas	1
Elche-A. Madrid	2
Saragoça-Barcelona	2
Espanhol-Valencia	2
Sevilha-A. Bilbao	2

Quim, Casal, Manuel Jorge e Louzada; Carvalho e Luís; Pedro, Monteiro, Horácio e Cruz.

SPORTING — Damas (Zeca Santos); Pedro Gomes, Calé, Mário e Fernando Mendes (Ferreira Pinto); Armando e Manuel Duarte (Barnabé); Manaca, Leitão, Siteo e Porfírio.

Ao intervalo: 4-1. No final: 8-1.

Marrazes, pelo Sporting, Letão (2), Barnabé (2) e Siteo (2), Manaca e Fernando Mendes, pelo Marrazes, Luís.

MANUEL PASCOAL

A homenagem a Bráulio revestiu-se de grande interesse

Realizou-se ontem, à tarde, no campo D. Manuel de Melo, a anunciada festa de homenagem a Bráulio, que há nove anos defende as balizas do Barreirense.

Como reconhecimento pelos seus serviços ao clube, prestou-se-lhe publica homenagem, cuja justificação não é de mais realçar, porquanto se trata de um futebolista que sempre manifestou correcção, respeito por companheiros e adversários e brioso.

O programa englobou dois desafios de futebol.

Defrontaram-se primeiro o Amora e o Oriental, este da II Divisão Nacional e aquele da I Divisão setubalense. O encontro foi interessante de seguir e a vitória dos amorenses, por 3-2, compreende-se pela maior felicidade na concretização de lances de gol, já que em codícia e espírito de luta as equipas se equivaleram.

Após o encontro procedeu-se à cerimónia da homenagem. O associado do Barreirense, sr. Leonídio Martins, fez o elogio do jogador, que entregou a todos os elementos participantes no festival medalhas comemorativas e recebeu numerosas prendas, entre as quais as dos clubes que colaboraram e da A. F. Setubal. A prenda do Barreirense, entregue pelo presidente da direcção, constou de um sobrescrito com determinada quantia.

Defrontaram-se, a seguir, o Barreirense e a C. U. F., que proporcionaram curioso despique durante a primeira parte, que terminou com 1-0, a favor do Barreirense, na verdade merecedor da vantagem.

No segundo tempo, ambos os conjuntos se apresentaram profundamente modificados, o que motivou nítida perda de interesse. Compreensivelmente, os reservistas não igualaram o rendimento dos efectivos e a qualidade de futebol praticado (espectacular e emotivo) baixou, como não podia deixar de ser.

Os cufistas empataram e receberam a taça «Câmara Municipal do Barreiro», que entregaram a Bráulio, decisão que o público sublinhou com aplausos.

O Barreirense recebeu o troféu «Albino José de Macedo», o Amora a taça «Unidade Barreirense» e o Oriental a taça «Auto-Reconstrução do Barreiro».

Bráulio ocupou o seu lugar na baliza do Barreirense, mas aos 8 m cedeu-o, simbolicamente, ao jovem Libertino, pois foi Libertino quem efectivamente prosseguiu na defesa das balizas.

Equipas:

AMORA — Carvalheiro (Rocha II); Daniel, Rocha I, Mário e Vasco; Ramiro e Moita; Ribeiro, António Luís, Raimundo e Manuel Júlio.

ORIENTAL — Jesué; Rocha, José Manuel, Maia e Eduardo; Serralha e Carlos José; Ferrão, Vilariño, Tomé (Helder) e Grifo.

Arbitro — Amândio Silva.

Marcadores — Raimundo e António Luís (2), pelo Amora; Carlos José (2), pelo Oriental.

BARREIRENSE — Bráulio (Libertino, Alberto e Libertino); Tomé (Alfredo), Faneca (Morato, ex-Sporting), Bandeira (Lança) e Patrício; Aurelino e Nogueira (Mangala); Mira (Alvaró), Garrido (Ludovico), Ludovico (Azumir) e Rogério.

C. U. F. — José Maria (Alinhão); Jeremias (Abrantes), Cagica (António Maria), Durand (Américo) e Abalroado (Tadeu); Vieira Dias (Garroa) e Espírito Santo (Vieira Dias); Rico (Feijão), Vasconcelos

O TORRES NOVAS venceu a reserva do Benfica

A reserva do Sport Lisboa e Benfica deslocou-se ontem à tarde, a Torres Novas para enfrentar a equipa principal do clube local. O jogo estava previsto desde a transferência do jogador Tuna para os «encarnados».

Sob a arbitragem do sr. Fernando Simões, as duas equipas alinharam:

Torres Novas — Sousa; Adelino, Carvalho, Valdemar e J. Bruno (António José); Hugo e Bruno; Mourão, Gorgulho (Rosadas), Baptista Neto e Maia.

Benfica — Abrantes; Augusto Silva, Malta da Silva, Paulo e Adolfo; Ferreira Pinto e Carmo Pais; Nelson, Camolas (Vieira), Calado e Yauca.

Ao intervalo, 1-0, gol de Baptista Neto. No segundo tempo, Maia fez 2-0 a favor do Torres Novas, resultado final.

A defesa dos lisboetas comprometeu a exibição, na medida em que os dianteiros locais revelaram o oportunismo indispensável.

Sallentaram-se: Sousa, Gargulho, Abrantes, Calado e Ferreira Pinto.

OUTROS RESULTADOS

Em Beja para disputa da taça

«Modesto Ciríaco»: D. Beja, 6-U.

Montemor, 1.

— Em Chaves: Desportivo, 1-

Orense, 1.

— Em Coimbra, para o «Regio-

nal» de juniores: Lousanense, 2-

União, 2 e Ginásio Figueirense, 4-

Ala Arriba, 0.

— No Porto, para o «Distrital»

de juniores: Boavista, 4-F. C. Por-

to B 1.

O FLAMENGO

empatou (1-1)

com a selecção

da Argentina

BUENOS AIRES, 2 — (F. P.) —

Num encontro de futebol, disputa-

do ontem à noite, a selecção da

Argentina empatou com o clube

brasileiro do Flamengo, por 1-1.

Os golos foram marcados pelo ar-

gentino Bernão, aos 40 minutos,

e pelo brasileiro Silva, aos 63.

o que é no mundo a CPA?

UMA COMPANHIA DE AVIAÇÃO
QUE COBRE A MAIOR PARTE DELE.

Uma companhia de aviação, com um dos nomes mais recentes em linhas aéreas — e um dos mais antigos em viagens: Canadian Pacific

Mas V. não escolhe a CPA só pelo nome.

Voa na CPA pelos seus excelentes serviços.

E temos uma série deles — em exclusivo.

Porque somos a única companhia de aviação que pode levá-lo, em voo directo, de Lisboa e Santa Maria a qualquer ponto do Canadá. E somos a única companhia que o pode levar do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e o Sul do Pacífico.

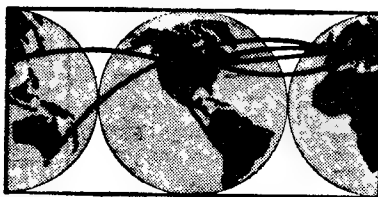
Todos os voos são feitos nos gigantescos Super Jactos D C 8, tratados com rigoroso cuidado:

achamo-los estupendos para as nossas viagens «no vasto céu».

Olhe para dentro dum deles. E encontrará: amáveis hospedeiras, que lhe responderão em português! suculentas refeições na boa tradição Canadian — e muito, muito mais!

Seleccionamos rigorosamente todos os nossos pilotos, co-pilotos e navegadores. Todos eles têm muitos milhares de horas de voo. Autênticos «milionários do ar».

Por isso, V. voa confortavelmente na CPA!



CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.

LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telef. 55 61 92/3/4

AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22



VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;
16 e 35: Música de câmara; 16 e 58:
Desdobramento — Separador. As 17: Mu-
sica coral; 8: Noticiário; 8 e 10: De
tudo um pouco; 19: Noticiário regional;
19 e 10: Para o progresso do País; 19
e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um
conto adaptado pelo dr. Paulo Pombal;
20 e 10: Fados por Juheta Brigue e Al-
cindo Carvalho; 20 e 30: Diário sonoro
— Boletim meteorológico; 21: A nossa
terra; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim
«Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Con-
juntos vocais; 22: Música sinfônica;
22 e 30: Noticiário — Boletim me-
teorológico; 22 e 40: Melodias portu-
guesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas no-
tícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s
— As 18: Franz Liszt, o compositor do
mês; 18 e 42: Música do século XX; 19
e 30: Recital pela cantora Isabel Malla-
guerra com a colaboração do pianista
Filipe Pires; 19 e 49: Música sinfônica;
20: Noticiário — Boletim meteorológico;
20 e 15: Dois poemas sinfônicos; 20 e
45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Sema-
nário musical; 23: A voz do Ocidente; 1
e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação
de frequência 2 — As 23: Música coral-
sinfônica; 0 e 30: Música de piano; 0 e
50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — 290,1 m
— 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s
— As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vo-
zes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2:
Isto é fado; 17 e 5: Campeão portu-
guês; 17 e 30: Tempo para jovens; 17
e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA
18: Histórias da tia Joaquina; 18 e
15: Clube das Donas de Casa; 19: Noti-
ciário; 19 e 5: No mundo aconteceu;
19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário;
20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0;
20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e
45: Canções românticas; 21: Noticiário;
21 e 8: Pequeno espectáculo; 21 e 30:
A nossa selecção; 22: Noticiário; 22 e
2: Serão música; 22 e 30: Quando o te-
lefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5:
Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2:
Sinfonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já
são horas; 7 e 5: Televisão.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso
programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em
órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa
noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noti-
ciário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2:
A noite é virar; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Varig — 383,7 m — 782
kc/s — As 16: Bossa nova; 16 e 15: Ar-
tistas do novo mundo; 16 e 30: Orques-
tras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noti-
ciário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e
46: A procura de um nome — PROGRA-
MA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo;
18 e 45: «Matinées» teatral; 19: Noti-
ciário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e
15: Consonantes; 19 e 30: Ritmos moder-
nos; 19 e 45: Guitarras e fadistas —
PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário;
20 e 3: Rádio placard; 20 e 8: Bo-
letim de informações; 20 e 20: Banda de
som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de
Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto;
21 e 15: Depois das nove; 21 e 30:
Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas mu-
sica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho
do Magriço; 22 e 30: Melodias para a
sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra;
23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Ju-
ventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m
— 1286 kc/s — As 6: Concerto para violi-
no e orquestra; 16 e 40: Os pequenos
cantores Della Santa Croix; 17: Melo-
dias; 17 e 30: Recordando a voz de Má-
rio Lanza; 18: Música de Bach; 18 e 25:
Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção
e exéquias solenes por alma dos asso-
ciados da Liga dos Amigos de Rádio Re-
nascença; 20: Música de Tchaikovsky; 20
e 30: Noticiário; 20 e 40: Coro da Ca-
pela Sistina; 21: Alocução de mons. Lo-
pes da Cruz; 21 e 15: Música escolhida;
22: Música de Beethoven; 22 e 40: Po-
ema sinfónico; 23: Ópera; 0: Música se-
leccionada; 2: Fecho.

CLUBE ESTEFÂNIA

Foram sancionados os novos cor-
pos directivos do prestígio e
prestigioso Clube Estefânia para o
trienio de 1966-1968. Presidiu á
mesa da assembleia geral, ao con-
selho consultivo e de recurso, á
directão e ao conselho fiscal, res-
pectivamente, os sr.s dr. Eduardo
Godinho, dr. Joaquim Roque do
Vale, Jaime Coelho da Silva Gil e
dr. Oscar Manuel d'Almeida E. da
Rosa.

O delegado á F. P. S. E. R. é o
sr. Henrique Mário Ferreira Men-
des.

Sismos em Itália

ROMA, 2 — (F. P.) — Foram
sentidos, ontem á tarde, muitos tre-
mores de terra de fraca intensi-
dade em Enracque, localidade si-
tuada perto de Cuneo (Piemonte).
Tomadas de pânico, numerosas
pessoas abandonaram as suas ca-
sas.

Estação do Porto — 256 m — 169

kc/s — As 16: O violinista Jascha He-
lft, 16 e 20: Excertos da ópera «Turan-
dot», de Puccini; 16 e 30: Duas sonatas
de Bach; 16 e 50: Coros de óperas; 17:
«Concerto para piano e orquestra n.º 3»,
de Rachmaninoff; 17 e 45: Dois adágios;
18: Sinfonia clássica de Prokofiev; 18 e
15: Noticiário regional e boletins de fi-
lmes e religiosos; 18 e 30: Terço, bênção
e exéquias solenes por alma dos asso-
ciados da Liga dos Amigos da Rádio Renas-
ça; 20: Música de Tchaikovsky; 20 e
30: Noticiário; 20 e 40: Coro da Capela
Sistina; 21: Alocução de mons. Lopes da
Cruz; 21 e 15: Música escolhida; 22:
Música de Beethoven; 22 e 40: Poema
sinfónico 23: Ópera; 0: Música secciona-
da; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
— 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das
17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19
e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2:
Rádio Voz de Lisboa



Leonora Machado de Sousa, interpretação de Lygia Teles, Cecília Guimarães, Hen-
riqueta Maya e Adelina Campos; realização de Vítor Manuel; 23 e 25, Concerto
pelo Conjunto Instrumental André Colson. Concerto Pour Quatre Parties, de Mar-
cel-Anthoine Charpentier, e «Serenata para Orquestra de Cordas (1954), de Daniel
Lésur; realização de Jorge Listopad; 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 24: Medi-
tação; 24 e 05, Fecho.

AMANHÃ — Das 15 às 19 horas, Curso Unificado da Televisão — 1.º ano:
Ciências Geográficas-Naturais; Canto Coral; Francês, Língua Portuguesa; Trabalhos
Manuais; 2.º ano: Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais; Ciências Geográficas-Naturais
e Francês. As 19, TV Educativa: Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Tele-
jornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós, As Mulheres; 20 e 15, Pro-
gramas da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Tómbola; 20 e 35, O
Carrocel Mágico e Desenhos Animados, 21 e 05, Metamorfose da Dança — pro-
grama de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Aendematt e
Vera Villela Cid; 21 e 25, Dicionário; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim me-
teorológico; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 50, Variedades, com
o «Ballet» Mundial Leon Grieg, June Hazel e Robert Kapikian, Los Comunes del
Paraguai, Luis Guilherme, Maria Cândida e Rita Dorys; orquestra dirigida por Vítor
Campos; cenários de António Botelho; realização de Oliveira Costa; 23 e 55, Tele-
jornal — 3.ª edição; 24, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...			653\$00	Cimentos Tejo	2.000\$00	1.980\$00	2.000\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	710\$00	710\$00	715\$00	Cimentos Leiria	1.500\$00	1.500\$00	1.540\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...			845\$00	Indústria Alcança			
Centenários 4 % 1940 ...	1.950\$00	1.945\$00	1.955\$00	Portugal e Colónias	1.620\$00	1.610\$00	1.630\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942		1.005\$00		Nac. de Navegação		1.000\$00	
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943				Col. de Navegação			600\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944				Port. de Celulose	4.450\$00	4.450\$00	4.480\$00
Externo 1.ª série		1.240\$00		Port. de Pesca	975\$00	975\$00	990\$00
Externo 1.ª série cor.		1.250\$00	1.255\$00	Port. de Tabacos		381\$00	390\$00
Externo 2.ª série		1.260\$00		Tabacos de Portugal		950\$00	960\$00
Externo 2.ª série cor.		1.260\$00	1.270\$00	Sacor	5.050\$00	5.000\$00	5.100\$00
Externo 3.ª série			1.280\$00	Soc. F.		3.600\$00	3.700\$00
Externo 3.ª série cor.			1.310\$00	U. F. Azoto		1.200\$00	1.215\$00
Caut. 3.ª série s/i		300\$00	302\$00	Petroquímica		3.850\$00	4.000\$00
				Termoelétrica	2.000\$00	2.000\$00	
Obrigações				Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 5 %		460\$00		Águas Lisboa '934			520\$00
Norte de Portugal 5 %		104\$00		Águas Lisboa '946		410\$00	480\$00
Gás, Elect. 3 3/4 %			930\$00	Elect. das Beiras	1.700\$00	1.670\$00	1.700\$00
Gás, Elect. 4 % '948			860\$00	Gás e Electricidade	422\$00	421\$00	422\$00
Gás, Elect. 4 1/2 % '957	910\$00	905\$00		H. Alto Alentejo	226\$00	226\$00	227\$00
Gás, Elect. 5 % '963	975\$00	970\$00	975\$00	H. E. Cávado	1.430\$00	1.420\$00	1.435\$00
U. E. P. 3 3/4 %		84\$00	86\$00	H. E. Zévedo	1.720\$00	1.715\$00	1.725\$00
U. E. P. 4 % 1945			86\$00	Nac. de Electricidade	1.750\$00	1.750\$00	1.760\$00
U. E. P. 4 % 1948				União Elétrica Port.		237\$00	240\$00
U. E. P. 4 1/2 %			93\$00	H. Douro	1.500\$00	1.500\$00	1.504\$00
U. E. P. 5 % 1960			88\$50	H. E. S.			
U. E. P. 5 % 1963			89\$00	F. Invest. Atlântico		118\$60	122\$20
H. do Douro	895\$00	890\$00	900\$00	F. I. D. E. S.		173\$80	179\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %			850\$00				
C. P. 4 1/2 % 1965			1.008\$00				
Metropolitano	989\$00	988\$00	990\$00				
TAP	995\$00	993\$00	995\$00				
Sonefe	795\$00		795\$00				

Acções	Bancos		
Alentejo		1.800\$00	1.930\$00
Angola		1.470\$00	1.490\$00
Esposito Santo		11.000\$00	11.400\$00
Lisboa & Açores		3.850\$00	3.980\$00
Portugal	2.750\$00	2.750\$00	2.800\$00
Ultramarino	1.460\$00	1.455\$00	1.460\$00
Agricultura		1.050\$00	1.070\$00
Credito Predial	2.050\$00	2.010\$00	2.100\$00
P. Atlântico			
Totta Aliança			
Burnay			

Seguros			
Fidelidade			345\$00
Mundial			
Sagres			
Tagus			
Soberana			

C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque		500\$00	520\$00
Ag. das Neves			
Agricultura Colonial			
Agúcar de Angola		720\$00	
Boror			
Cabinda			
Cadã	1.470\$00	1.470\$00	1.480\$00
Col. do Búzi	66\$00	66\$00	67\$00
Ilha do Príncipe			
Incomati		45\$00	51\$00
Mozambique		40\$00	41\$00
Zambézia c/d			
Diamantes	1.195\$00	1.145\$00	1.160\$00
Lobito	480\$00	470\$00	480\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vol-
untários, 538524
**AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353** * Compa-
nhas Reunidas, 537021 * Gazdria,
538821 * Gazdria (dom e feriados),
382069
**POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115** * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 735380 * Mari-
timo, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. M.
R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões,
soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Mar. de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos barras das mediações
e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da
Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara,
15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74
(866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34,
(845513)
AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53
(776314) * Central do Areiro, Av.
Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Borão de
Sabrosa '04 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B
(712682) * Rainha Santa, R. Afonso
Lopes, 57 (765262) * Brasília,
Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) *
Estados Unidos, Av. Estados Unidos da
América, lote 373 (725899)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis,
45 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica,
R. dos Pretos, 12-14 (32588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av.
Visconde Valmor, 28 (722291) * Pa-
lma, Av. Duque de Ávila, 23 (47088)

* Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53

(43938) * Latina, Av. António Augus-
to de Aguiar, 17 (42312)

BAIRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Al-

meida, 36 E (44000)

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascense

R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro,

228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pe-

reira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica,

648 (700096) * Vitax, Est. Benfica,

373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Sil-

va Carvalho, 36 (681726) * Con-

destável, R. Coelho da Rocha, 19

(666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General

Taborada, 28 (680931) * Rualto, Ld.,

Rua do Arco Carvalhão, 5-A / 5-E

(651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5

de Outubro, 283 (763016) e 765635

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta

dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jo-

rge, (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea,

R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estre-

la, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St. Mont-

nha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R.

Olival, 290 (661003) * Marcos da

Nascimento, Calçada Marquês de Abran-

tes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lu-

mar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges,

R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D., Lote R

6 Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie,

15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde

de Monsoraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariz, Calçada da Pi-

cheleira 140-C (720703 e 728395)

PRINCEPIAL — Oliveira, R. D. Pe-

dro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneditina,

91 (73778)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Fi-

linto Elisio, 29-A-B (637070)

C Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Avenida Com-

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE CASAMENTO À FRANCESA—no ROMA e MUNDIAL



Telef. 5 05 95

(M. 12 anos)

TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO

e/ Julie Andrews e Christopher Plummer

AR CONDICIONADO



Telef. 32 25 23

(M. 12 anos)

O EXPRESSO DO INFERNO

com Marisa Mell



Telef. 32 62 83

(M. 12 anos)

SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Iglésias e António

Calvário

Rir com a história de um bebé que

provoca a suspeita de ter sido raptado

Admiráveis canções e baillados

(Col.) (Maiores 12 anos)



Telef. 32 63 05

(M. 12 anos)

CONTRATO PARA MATAR

com Lee Marvin e Angie Dickinson

A HISTÓRIA DUMA SINISTRA

PERSEGUIÇÃO

(Colorido) Maiores 17 anos



Telef. 72 77 78

(M. 12 anos)

CASAMENTO À FRANCESA

Technicolor — Techniscope

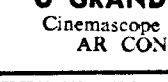


Telef. 76 30 80

(M. 12 anos)

ESPIA EM CALCINHAS

DE RENDA



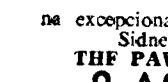
Telef. 75 00 95

(M. 12 anos)

O GRANDE ATIRADOR

Cinemascope — Eastmancolor

AR CONDICIONADO



Telef. 75 00 95

(M. 12 anos)

THE FAWNBROKER

O AGIOTA

1.º prémio de interpretação

no último Festival de Berlim

AR CONDICIONADO

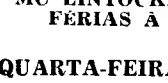


Telef. 66 10 16

(M. 12 anos)

BRÇOS DE VELUDO

com Ann-Margret e Michael Parks



Telef. 61 03 75

(M. 12 anos)

GENGHIS KHAN

O CONQUISTADOR

com Stephen Boyd — James Mason



Telef. 32 41 94

(M. 12 anos)

MC LINTOCK, O MAGNÍFICO

FERIAS A AMERICANA



Telef. 55 51 34

(M. 12 anos)

ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

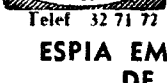


Telef. 55 51 34

(M. 12 anos)

O famoso filme de HITCHCOCK

O TERCEIRO TIRO



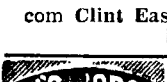
Telef. 32 71 72

(M. 12 anos)

ESPIA EM CALCINHAS

DE RENDA

com Rod Taylor e Doris Day



Telef. 55 51 34

(M. 12 anos)

POR UM PUNHADO

DE DÓLARES

com Clint Eastwood e Marianne

Rock



Telef. 55 51 34

(M. 12 anos)

AS ATRIBUIÇÕES

DUM «CHINÊS» NA CHINA

com Jean-Paul Belmondo e Ursula

Andress



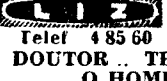
Telef. 55 51 34

(M. 12 anos)

CASAMENTO À FRANCESA

com Pascale Petit e Jean-Claude

Brialy

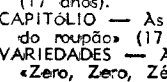


Telef. 32 09 17

(M. 17 anos)

MATRIMÓNIO A ITALIANA

CIAO, CIAO BAMBINA!



Telef. 4 85 60

(M. 12 anos)

DOUTOR... TENHA MANEIRAS

O HOMEM DO RIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Sol»

(17 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher

do roupa» (17 anos).

VARIADA — As 20 e 45 e às 23:

«Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)»

(17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A

Família Sam» (17 anos).

VILLARET — As 21 e às 23: «Verão e

fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Conquistadores

das Filipinas» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «O emissário da

Máfia» (17 anos).

IMPERIAL — As 21: «My Fair Lady»

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

bremos, a propósito, que o 1.º Prémio do concurso de 1965 coube a um trabalho colectivo.

Não há limitações de material ou formulação temática. Apenas se pede que os trabalhos escritos sejam curtos, com uma folha de papel (pautado, quadriculado ou branco) para cada tema, podendo vir manuscritos ou dactilografados. Quanto aos trabalhos de pintura, gravura, guacho, aguarela ou desenho, há um limite mínimo de tamanho: 22x32 cm (dimensões de uma folha de papel almaço).

Atenção aos prazos de entrega

As produções têm de ser entregues até 1 de Dezembro (modalidade escrita) ou 15 de Dezembro (modalidade de criação ou ilustração plástica).

Salvaguarda-se assim um prazo razoável para os trabalhos dos dois jurís do concurso, de modo a que tudo esteja encerrado, segundo as boas normas da nossa iniciativa, dentro do limite de tempo escolhido.

A entrega das produções pode fazer-se, pessoalmente ou pelo correio, em dois locais distintos: na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa 2, ou na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, Lisboa 3.

Em qualquer dos casos, as produções devem identificar-se com o nome, idade e morada dos concorrentes, acrescidos da indicação do estabelecimento de ensino a que pertencem, caso pertencam (o que não é obrigatório) a um estabelecimento de ensino. Todas estas indicações deverão ser referidas na face exterior do embrulho (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua a produção.

Há uma regra extra para os trabalhos de desenho ou pintura: devem ser apresentados direitos, ou

FOI ENCONTRADO

um automóvel abandonado

RINCHOA, 1 — Na ribeira que passa sobre as Mercês, paralela ao caminho de ferro, junto à Quinta da Presa, foi encontrado esta manhã o carro «Fiat» 600 HF-29-27.

Pela sua posição e por não ter grandes avarias aparentes, tudo parece indicar tratar-se de roubo, tendo o veículo sido atirado para ali por empurrão depois dos seus ocupantes o terem abandonado.

em rolo, perfeitamente acondicionados no caso de excederem 1x0,70 m.

Atenção, portanto, aos prazos marcados. As produções enviadas fora desses prazos só poderão ser apreciadas em 1967, o que constitui castigo bastante para os atrasados.

CAMPO DE AVIAÇÃO DE ÉVORA

EVORA, 2 — Continuam com grande actividade as diligências para a construção em Évora de um campo de aviação civil, para o qual o sr. conde de Vilalva ofereceu os terrenos necessários, a destacar de uma sua propriedade situada junto à estrada de Évora a Viana do Alentejo.

A grave enfermidade de que ultimamente foi acometido o sr. conde de Vilalva — personalidade que se encontra particularmente interessada em dotar a cidade de um aeródromo — não tem impedido que o presidente da Câmara Municipal de Évora, dr. Serafim Silveira Junior, se destaque com frequência a Lisboa, onde se tem avistado com altas entidades da Direcção da Aeronáutica Civil, com quem tem tratado de problemas relacionados com os trabalhos de construção do aeródromo, que se deverão iniciar em Março do próximo ano.

CONFERÊNCIAS

Instituto Alemão

Na próxima sexta-feira, o director da Biblioteca Municipal de Düsseldorf, dr. Eberhard Galley, fará no Instituto Alemão, às 18 e 45, uma conferência pública sobre «Heine, o poeta entre o romantismo e o realismo», escritor que muito influenciou os poetas portugueses.

A conferência será proferida em língua alemã.



COSTE

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO



MODELOS

- * NORMAIS
- * INFRA-
- * VERMELHOS
- * CATALÍTICOS

Preços desde

2.195\$00

SABEL

R.D. Estefânea, 98 LISBOA

TOP RANK
PONTO AZUL
PYE
PHILIPS
GRUNDIG
NORDMEND
GE

TELEVISORES

DESDE

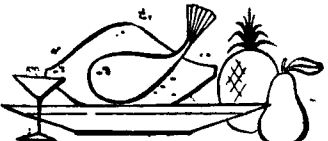
3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 470 12 - 481 25

bom apetite



restaurante
arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA

Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
AMANHÃ
XACUTI DE CABRITO
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciação, 20—Telef. 325721

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR
BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE
S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

CAMINHOS DE FERRO

Poiares da Régua, Calafura e Guiães

Comunica-nos a C. P. que a partir de 3 de Novembro p. futuro todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Poiares da Régua-Cen-

tral, Galafura-Central e Guiães-Central. Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO

AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

Simone regressou e afirmou-se satisfeita com o êxito obtido no Festival do Rio

Simone de Oliveira, a grande intérprete da canção nacional, que no Brasil acaba de alcançar um dos maiores êxitos da música portuguesa, em concursos internacionais, chegou, ao princípio da tarde, ao aeroporto de Lisboa.

Simone, que só era aguardada amanhã, antecipou a sua vinda em parte devido aos compromissos que mantém com o empresário Vasco Morgado e, por isso mesmo, não teve no aeroporto aquela recepção que lhe era devida. Mesmo assim, ali acorreram alguns amigos e admiradores, que tiveram conhecimento da sua vinda.

— «Foi a melhor coisa que fiz na minha carreira de artista», começou Simone por nos dizer. «É preciso que se entenda na sua verdadeira dimensão — acrescentou — o êxito extraordinário que a representação portuguesa obteve no primeiro Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro».

Emocionada, Simone, descreveu-nos, depois, o carinho e a amizade com que todos rodearam a nossa embaixada musical.

— «Obtivemos o quarto lugar na classificação geral, depois da Alemanha, do Brasil e da França. Num concurso em que participavam 27 países — seriam 28, mas faltou a Trinidad —, creio que a nossa classificação é muitíssimo honrosa, pois não nos podemos esquecer que estavam presentes alguns dos maiores e melhores intérpretes mundiais da canção» — disse-nos, ainda.

Simone deu-nos, depois, a sua opinião sobre a decisão do júri:

— «Todo o mundo discordou da decisão final. Eu, embora reconhecendo a dificuldade da tarefa do júri, pois foi apresentada uma não cheia de lindas canções, também não estou inteiramente de acordo. Não só eu, como quase todas as outras representações votariam na canção inglesa «Gina», que, estou certa, conquistará um dos próximos êxitos mundiais».

Convites para ficar

— Por outro lado — disse-nos Simone — a atribuição do primeiro prémio de interpretação a concorrente japonesa também não foi bem

aceite pelo público. Posso ainda dizer-lhe, isto como confirmação do valor da canção portuguesa, que, no primeiro escrutínio do júri, para a atribuição do grande prémio, cinco países ficaram empatados — Inglaterra, Brasil, Austrália, Portugal e Alemanha, o que, necessariamente, demonstra, igualmente, as dificuldades que o júri teve para uma classificação equilibrada.

— Recebeu alguns convites para actuar no Brasil? — insistimos.

— Sim, alguns. Não podia aceitar, pois os compromissos aqui em Lisboa obrigavam-me a regressar o mais breve possível. Fui, também, convidada a participar no Grande Festival da Canção Argentina, que se realiza esta semana, em Buenos Aires, mas não podia aceitar pelo mesmo motivo.

— Gravou algumas canções no Brasil?

— Gravei duas, as quais vão aparecer em breve em Portugal.

— Gostou da actuação de Udo Jürgens?

— Não gostei, e posso dizer-lhe que ele foi o cantor que mais sentiu a classificação. Sem dúvida, ele esperava ser classificado.

Depõe Nóbrega e Sousa

Junta de Simone encontrava-se Nóbrega e Sousa, o autor da música «Começar de Novo», que nos afirmou também:

— Foi a primeira porta que se abriu no Brasil para a música portuguesa. Talvez mais ainda. Foi a conquista da opinião internacional acerca dos méritos da nossa actividade musical. A Rússia e a Polónia pediram-nos a parte de piano da canção e, estamos certos, de que vão editar em discos a nossa melodia. Um apontamento curioso — revelou-nos — na recepção que nos foi oferecida na Embaixada americana, um intérprete norte-americano cantou-nos, baixinho, a canção portuguesa. Isto mostra a projecção que a nossa participação teve no festival.

Por último, Nóbrega e Sousa mostraram-nos um recorte do «Jornal do Brasil», em que se diz: «Sem contar a participação do público, em geral despedido dos elementos necessários a um julgamento isento, não foi evidentemente a esperada a clas-



No aeroporto da Portela, Simone sorri, enquanto Nóbrega e Sousa conversa com Mota Pereira

sificação das três melhores músicas do festival. Sem favor algum — e até de maneira surpreendente — a canção «Começar de Novo», de Nóbrega e Sousa, interpretada por Simone de Oliveira, foi a melhor coisa do certame, revelando um Portugal diferente na maneira de se apresentar, sem pôr em relevo as suas cantigas regionais, que sempre representaram a sua música».

A opinião de Fontana

No mesmo avião da Varig, viajaram, também, de regresso aos respectivos países, as representantes da Inglaterra, Grécia, Hungria e o compositor norte-americano Henry Mancini, que fez parte do júri internacional.

Conseguimos abordar o jovem Wayne Fontana, que foi aquele festival na companhia de sua mulher, uma jovem inglesa de 17 anos, Susan, com quem se casara há três semanas.

Wayne Fontana disse ao jornalista:

— O festival foi para mim uma experiência fantástica. Boa organização e um público extraordinário. A canção que apresentei parece-me ter conquistado o público brasileiro. Na próxima segunda-feira será lançado no Brasil o disco com a melodia de Mitch Murray.

Acerca das classificações, Fontana disse-nos:

— Gostei muito da canção francesa e, igualmente, da espanhola. Sobre as outras não posso dar opiniões, pois, sinceramente, quase não as ouvi.

Diz-nos depois:

— Recebi convites para ir ao festival do próximo dia 11, na Argentina, que não pude aceitar, pois, em Inglaterra, prendem-me diversos contratos.

Finalmente, Fontana, falando sobre a interpretação de Simone, afirmou-nos:

— Gostei muito de ouvir cantar a representante de Portugal e considero-a uma excelente intérprete da música ligeira.

S. Julião da Barra vai abrir as suas portas para um baile de gala a favor dos cancerosos

Em todo o País deu-se hoje por terminado o peditório nacional a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, que este ano está a comemorar os seus vinte e cinco anos de existência.

As duas mil e quinhentas senhoras e alguns homens que colaboraram nesta campanha vão agora entregar as caixas-mealheiro, a fim de se proceder à sua abertura. Durante alguns dias proceder-se-á, então, à contagem do dinheiro recolhido.

Entretanto, tal como aconteceu o ano passado, está a ser preparado um jantar e baile de gala, que este ano se revestirá de especial brilho, por comemorar igualmente as «bodas de prata» da Liga Portuguesa contra o Cancro. Esse baile terá este ano a assinalá-lo um grande acontecimento, que o há-de transformar numa das mais elegantes festas mundanas da temporada. Com efeito, um dos mais belos palácios-fortalezas portuguesas, o de São Julião da Barra, abre pela primeira vez as suas portas ao grande público, para realização do jantar e baile. Até agora, aquela histórica fortaleza, que encerra maravilhosas obras de arte, só abria as suas portas para festas de carácter oficial, em especial para recepções dadas em honra de personalidades militares estrangeiras de visita a Portugal.

Uma comissão composta pelas sr.^{as} D. Maria do Carmo Kaulza de Arriaga, D. Madalena Gentil Martins, D. Palmira Mira Delgado, D. Mirene dos Reis, D. Carolina da Silveira Botelho, e srs. dr. José Cunha, e eng.^o Tito Lagos, está a preparar a citada festa. Será pri-

meiro servido um jantar, cujo preço de inscrição é de 250\$00, seguindo-se um baile, para o qual a inscrição é de 100\$00, provavelmente abrangendo pelo conjunto de Segundo Galardão, havendo depois um acto de variedades, onde serão incluídos alguns dos melhores artistas portugueses.

Depois de preparado o programa, aquelas individualidades, que compõem o Núcleo Regional da Estremadura, da Liga, apresentando-o à direcção da mesma, que é composta pelos srs. prof. Lima Basto, drs. Francisco Gentil Martins, Joaquim da Silveira Botelho, Baltazar Rebelo de Sousa, Carlos Macieira Reis e comandante Salles Henriques.

A festa será no dia 19, a partir das 21 horas. Entretanto, provavelmente no dia 25 (esperando-se a confirmação da data, a fazer pelo sr. Presidente da República), haverá uma sessão solene comemorativa das «bodas de prata» da Liga, à que presidirá o Chefe do Estado.

Haverá ainda um colóquio científico, durante o qual o sr. prof. Lima Basto e os médicos portugueses que assistiram ao recente Congresso Internacional do Cancro, em Tóquio, darão conta de alguns dos trabalhos ali apresentados.

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Élégance

Durante um mês compreendendo: Elegância (etiqueta, andar, graciosidade de movimentos, atitudes, arte receber e normas de vida em soc.) — Dição — Formação — Dietética — Decoração — Barra (fac.) — Maquillage — Cabelo.

Inscrições para Novembro e Dezembro, para as vagas existentes.

Curso de decoração de Interiores e Floral — em Novembro e Dezembro.

Curso de Artes Decorativas — em Novembro e Dezembro.

Curso de Puericultura e Orientação Educacional — em Novembro.

Curso de Culinária — em Dezembro.

Boas oport. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli — Esc.^o 2.

EM AVIÕES DIFERENTES

(por causa dos filhos)

REGRESSOU A LONDRES

O CASAL OLIVIER

O casal Laurence Olivier-Joan Plowright veio a Portugal passar férias: duas semanas no Hotel do Mar, em Sesimbra, entrecortadas por uma breve estadia em Albufeira. Ele, um «sra» não quis nada com os jornalistas. Negativo á chegada, negativo á partida.

— Primeiro não fazer declarações.

E depois a razão:

— Foram fortes... Aliás maravilhosas. Portugal é ótimo para descansar.

Fechou-se num mutismo britânico. Conferiu a bagagem, comprou jornais. Que dirá o Kenneth Tynan de quanto se passa nos palcos londrinos?

Ela, grande dama do teatro inglês, protagonista (há anos) do triângulo amoroso Olivier-Vivien Leigh-Joan Plowright, chegou horas depois ao aeroporto. Não viaja de avião com o marido.

— Temos três filhos pequenos. É uma precaução, não lhe parece?

— E entregou ao balcão da «Avis» a documentação do «Morris 1100» alugado quinze dias antes.

Gostou de Sesimbra.

— Muito, muito bonito. Um casal amigo tinha-nos recomendado Sesimbra, mas a vila é melhor do que eu esperava.

— O Algarve, Mrs. Olivier?

— Cinco dias em Albufeira. Deu para chegar.

Uma pausa para precisar ideias:

— Too English (demasiado inglês).

Londres espera-os com planos de toda a ordem. Sir Laurence Olivier tem a seu cargo o Teatro Nacional: um mar de trabalho. Joan Plowright (três filhos pequenos, um marido atarefado, a vida de dona de casa) considera-se em férias até ao ano que vem.

— E pode, realmente, ter férias?

— Insistimos.

Sorriso ambíguo:

— Quando o meu marido as tem, sempre são férias...

Não viram teatro em Portugal. A arte de Talma ainda não chegou a Sesimbra, e para quê, de resto, se há este sol (às vezes fugidio), esta areia branca (às vezes parda), este dom português de ter as coisas de modo tão diferente? Às vezes pode ser-se isto: um casal que deixa a fama pendurada na sala e vem por aí abaixo ver como somos.

Plano soviético de visita ao Papa

(Continuação da 1.^a página)

que já partiu de Moscovo para Roma um funcionário da Embaixada Italiana nesta cidade, a fim de preparar a visita do presidente soviético que deverá efectuar-se em Janeiro ou Fevereiro.

O PONTIFICE RECEBEU HARRIMAN

(CIDADE DO VATICANO, 2 — (R.) — O embaixador americano Averell Harriman, representante especial do presidente Johnson, foi hoje recebido, a seu pedido, pelo Papa Paulo VI, durante uma visita que fez à Itália, relacionada com a guerra no Vietnam.

Antes da audiência com o Papa, Harriman conferenciara com o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, informando-o do resultado da conferência de Manila.

VELOSOLEX

«Bicicleta que rola e sobe sozinho»



MODELO



3800

Peça documentação gratuita ao agente Velosolex mais próximo ou aos representantes exclusivos:

CONSÓRCIO PORTUGUÊS-INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.^o — Telef. 320321/2 — LISBOA 2

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: RUA DA MISERICÓRDIA, 111-113

BRAUN

electrodomésticos

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.^o CADERNO
DO
Diário de Lisboa



O «jersey» está no rigor da moda e tanto aparece nos conjuntos práticos das empregadas de escritório, como em vestidos de noite bordados e pedrarias. Os dois modelos aqui apresentados são de «jersey». O escuro compõe-se de duas peças e o claro é um vestido inteiro como cinto de cabedal na mesma cor.



A importância dos acessórios na caracterização da moda

A silhueta moderna caracteriza-se por uma harmonia única que vai dos pés até à cabeça. Assim, as meias propostas pela moda, são em renda cor de castanha, preta, abrunho, verde-escuro, em «crochet», com efeitos canelados ou em «jersey» escocês. Para a hora do «cocktail» e para a noite, as meias são prateadas, douradas e muitas vezes, ainda bordadas com palhetas cintilantes.

Nos sapatos, nota-se acentuada tendência para os «sapatos Riche-lieu», com saltos quadrados, de quatro centímetros. Vêm-se sapatos transparentes, com biqueiras prateadas e, sapatos de noite, em cabedal acobreado, cheio de reflexos. Muitos escaupins feitos em tecidos de pura lã com aplicações de veludo ou somente em veludo negro.

Para os passelos ou caminhadas, botas de cabedal, botas de salto alto, em verniz preto, botas em pele de ganso e botas de verniz de cor a condizer com os casacos, ou em «ratine» de lã, do mesmo tecido em que o casaco foi feito.

Os botões, actualmente, são mais um acessório do que outra coisa. As suas formas são ousadas e inéditas. Muitos niquelados, dourados, em vidro ou em tartaruga. Alguns em cabedal a condizerem com os cintos altos, com fivelas trabalhadas. Para os vestidos e casacos de noite, botões de «strass», com pedras brancas ou de cores variadas.

Os abotoamentos assimétricos querem triunfar, assim como os abotoamentos aos lados. Há solas de vestidos com abotoamentos nos casacos abotoados à «Dr. Jivago» e ombros ou apenas um ombro.

Cardin, Paton e Laroche, porém, continuaram a impor o fecho «éclair», parecendo ignorar os botões. Muitos modelos destes senhores da alta costura francesa apresentam fechos «éclair» empregados verticalmente, horizontalmente e em obliquo, como se fossem uma novidade. Armand aprecia o fecho «éclair» escondido sob pestanas.

Vestidos de magníficos tecidos de lã, fecham nas costas, em compridos fechos «éclair».

Os bolsos aliam o útil ao estético.

(Continua na página seguinte)



A nova linha para os fatos de homem — o casaco aberta com cinco botões e o colete aparado por cima da gola, quase junto do pescoço.

A MODA ALEMÃ PARA O VERÃO DE 1967

A moda de Verão para 1967 desfilou já na 66.ª Passagem Internacional de Modelos de Berlim, que reuniu 560 firmas alemãs, das quais cerca de metade berlinenses, e 139 firmas estrangeiras. Foram apresentados 6000 modelos, o que revela um extraordinário poder de criação dos modelistas. Os conjun-

tos ocuparam lugar predominante nas colecções, sejam compostos por vestido e casaco, «tailleur» com casaco, saia e pullover, vestido de noite também com casaco. As cores predominantes da nova moda estival são os tons vivos, em vermelho, laranja, amarelo, verde em todos os matizes e muito roxo.

Durante o tempo em que decorreram essa infinidade de passagens de modelos, todos os hotéis do centro de Berlim estiveram repletos.

VIMOS PARA SI...

Entramos já, sem mais preâmbulos, no primeiro artigo que «vimos» esta semana. Isto porque a



coisa tão banal que, com uns segundos de reflexão, acabamos por ficar envergonhados com tal entusiasmo. Imaginem, é apenas uma faca que faz batatas aos palitos, para fritar, enquanto o diabo esfrega um olho! Aládis, a nossa alegria tem uma razão especial: é que em nossa casa, as sete pessoas da família são doidas por batatas fritas, e arranjar batatas bem cortadas para tanta gente é uma tarefa monótona e comprida. Pois o problema fica resolvido (em parte, ainda há que fritá-las...) com esta faca inoxidável, que tem uma excelente lâmina, como todas as outras, e mais oito pequenas lâminas verticais à primeira. Os movimentos ficam muito poupados, pois basta inserir a lâmina como se estivessemos a cortar a batata do rodízio; as lâminas menores, ao mesmo tempo, se encarregam dos cortes perpendiculares, e os palitos ficam bem feitos e todos iguais. Esta faca custa 30\$00.

Uma escova de viagem

Apenas uma breve referência a esta escova, já que a gravura fala como gente. Trata-se de um artigo da muito acreditada marca fran-

(Continua na página seguinte)



Estes dois modelos revelam a nova tendência da moda estival, apresentada na 66.ª Passagem Internacional de Modelos de Berlim. O primeiro é composto por um «Tailleur» e casaco comprido e o segundo por um vestido de «cocktail», de uma mescla de linho e seda, cor-de-rosa, que tem por complemento um casaco de organza cor de morango. A moda do próximo Verão estará, pois, sob o signo dos conjuntos

VIMOS PARA SI...

A importância dos acessórios

(Continuação da página anterior)

das as fantasias são permitidas, pois até esse estafado estilo «op» invadiu os domínios da roupa interior. Se observarem o padrão que vem na gravura, terão ideia de como são originais os novos dese-

do invulgar, de algodão misturado com fibra artificial. Dentro do clássico, vimos também modelos de «lingerie» de excelente qualidade, em que os bordados, as fitas, os franzidos, os cetins, fazem com que até um «peso pesado» se sinta feminino...

Bem, quanto a preços, temos que fazer as nossas reservas, pois não estão ao alcance de todas nós. Mas, como a nossa tarefa é informar, sempre vamos dizendo: Da marca francesa Rosy, vimos um conjunto de «soutien» e «slips» em que a primeira peça custava 155\$ e a segunda 115\$. Da marca Lou, grande especialista internacional neste tipo de roupa, as peças que vimos, idênticas às anteriores, mas num tecido excepcionalmente rico, custavam respectivamente, 245\$ e 125\$. Este conjunto era completado por um saíote de 235\$.

Casacos e «tailleurs» apresentam bolsos duplos, aplicados, pequenos bolsos sobre o peito, algibeiras fechadas com fecho «éclair» ou algibeiras verticais.

No capítulo dos pormenores divertidos temos de mencionar Venet, Paton, Condui, Balmain e Saint Laurent.

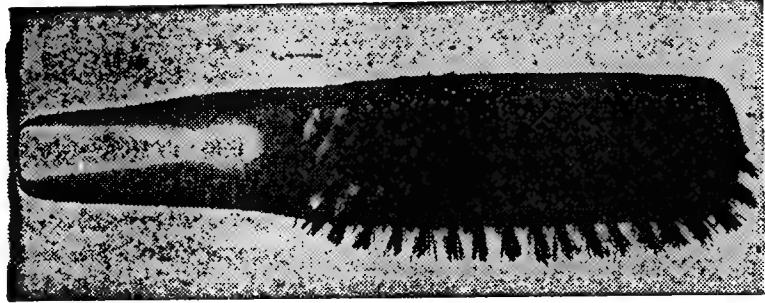
O primeiro com as suas inspirações turcas; o segundo, com o género cossaco e os restantes, propondo o «vaite de copas», os casacos demas ado justos, os vestidos com incríveis aplicações no «peito», as mangas «à gaucha» e os laços nos penteados, as rosas de lã aplicadas numa capa de noite, saltos de sapatos com pedrarias, óculos com os aros forrados de lã a condizer com o «tailleur» e ainda os vestidos «Pop-Art», em «jersey» de lã. São novidades, embora excêntricas... É a moda...

Noivadas, também, as orlas das saias com peles á «Diaghiler», os

plastrons quentes de peles de lontra, os casacos feitos de tiras de lã e tiras de vison, ou tiras de vison e tiras de «tricot» de lã e os regalos (por enquanto, sem estarem, românticamente, enfeitados com violetas...) em pele de raposa, prateadas ou negras.

Diremos que as saias aparecem (nas casas de alguns costureiros) mais compridas. Só Férand continua a apresentar a mini-saia. Dior propõe (que exaltação no criar!) casacos que chegam até ao tornozelo, apesar das saias dos seus modelos terminarem á altura do joelho.

As peles e os cabedais são os acessórios vitoriosos. Golas amovíveis, cintos que ajustam casacos. Modas e modas. E a mulher elegante tudo vai escolhendo, tudo vai usando, para mais ser admirada. Ela deseja o imprevisível, ela não esquece a importância dos acessórios — desde os sapatos á malinha que pode ser tão valiosa como uma joia de preço — que valorizam e afirmam requinte.



gadeira. As cerdas são de javali e a madeira é o mogno. Boa ideia para um presente invulgar, e que o destinatário aproveitará durante longos anos. Preço: 150\$.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a faca para cortar batatas aos palitos na Casa José Alexandre, na Rua Garrett; a «lingerie» francesa em Cassandra, na Rua Jardim do Regedor, e a escova-calçadeira em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225 (no Porto, na Casa Tinoco, na Rua 84 da Bandeira).

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a qualquer publicidade de marcas ou lojas, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

*

Atenção, D. Rosa Machado, residente em Ponta Delgada, e D. Maria Helena Lopes Silva, de Lisboa. Agradecemos as vossas palavras tão simpáticas, mas lamentamos não ser possível responder-lhes em correio particular. Na próxima semana, e nesta secção, queiram fazer o favor de ler as respostas que lhes interessam.

«Lingerie» moderna

Pedimos desculpa de usar o termo francês. Sabemos muito bem que se deve dizer «roupa interior», isto se não quisermos descer ao plebeísmo da expressão



«roupa de baixo». Mas, no nosso espírito, a palavra francesa está associada a requinte, acabamento esmerado, e padrões bonitos e de novidade, enquanto que roupa interior nos lembra um pouco os camisolões de flanela que se usavam na nossa infância, isto para não falarmos desses tempos pudessemos em que saíamos á rua com camisa e combinação. Leitoras menos jovens, ainda se lembram?

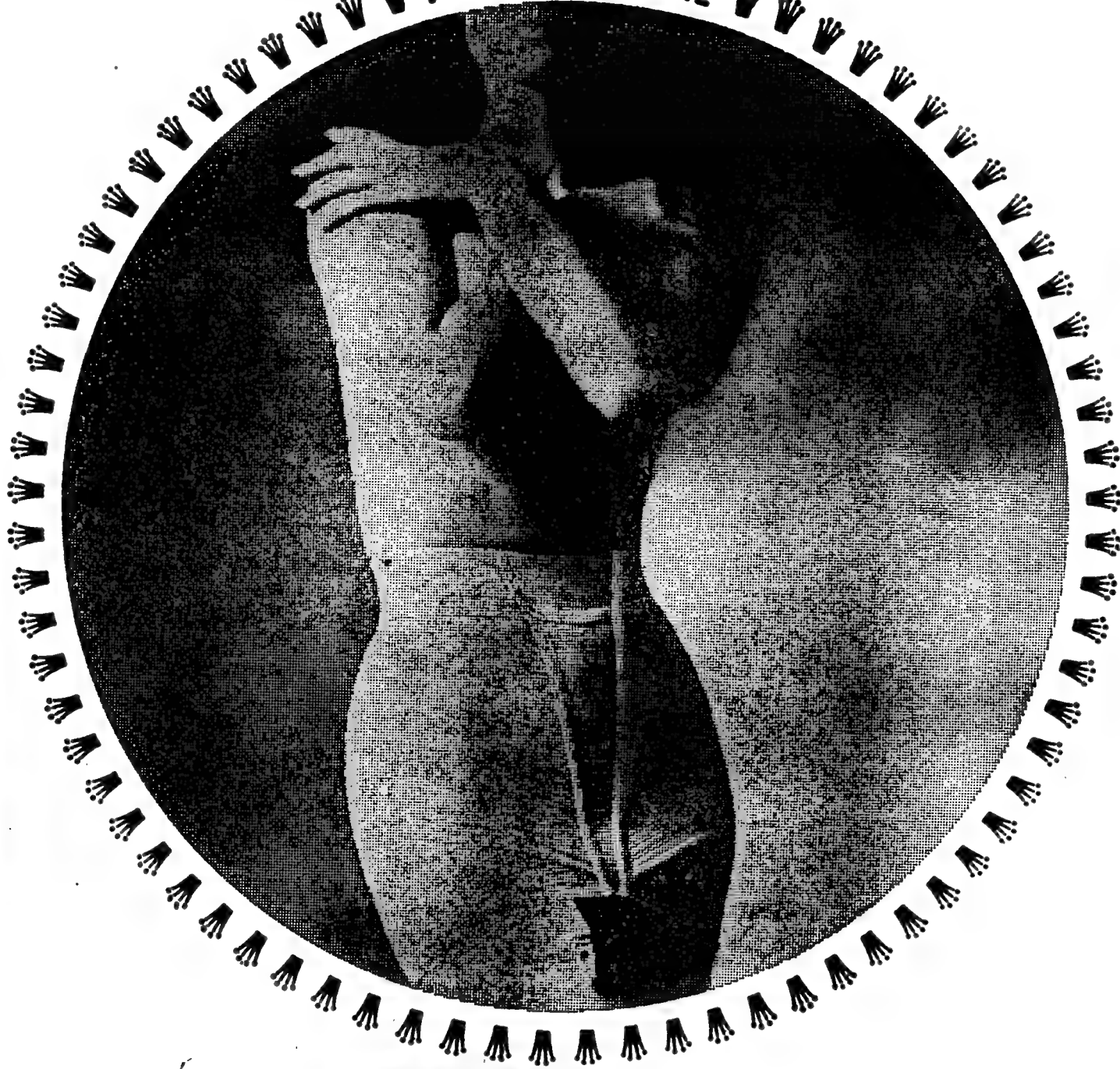
Pois em matéria de «lingerie», a moda deu um salto brusco e saiu daquela monotonia de cores branco-azul-cor-de-rosa-preto. Agora, to-

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios em construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Triumph

INTERNATIONAL



elast VLN

A SUPREMA ELEGÂNCIA PASSA POR Triumph

VESTUÁRIO DE INVERNO

As tendências da moda já são por demais conhecidas das nossas leitoras. É escusado repetir que a sala se usa a rasar o joelho, quase sempre «évasée» e não justa, a moldar as formas, como esteve em moda há anos.

O tipo de mulher fatal foi ultrapassado. A mulher-menina continua um tanto em voga, mas isso não significa que as mães de família caiam no ridículo de se vestirem como as suas filhas adolescentes. Uma coisa é a adolescência; outra a plenitude. A mulher gosta de agradar as pessoas da sua geração ou até um bocadinho mais velhas, mas quer a todo o custo parecer rapariguinha. Isso é que já não é nada razoável. As promessas são sempre muito belas; têm o seu encanto especial do inconcretizado, da flor por abrir que se deixa adi-

vinhar, mas ainda não se afirma; esse é o encanto das raparigas. A mulher é uma realidade que pode afirmar-se melhor ou pior segundo o que possui dentro de si, refletindo-o na sua aparência exterior. A promessa e a concretização são duas fases da vida que devem ser amplamente aproveitadas, ambas com características e encantos especiais, apreciáveis de maneira diferente, mas com igual intensidade quando sabiamente valorizadas. Assim, a mulher deve deixar a rapariga os modelos desenhados para as raparigas e usar aqueles que lhe foram consagrados desde a primeira linha traçada pelo criador da moda. O vestuário destinado à senhora tem até características mais requintadas, possui um chique especial que destoaria nas maneiras desportivas das raparigas e que

a mulher pode aproveitar para se favorecer.

Cabelos compridos

Uma das tendências da moda deste Inverno são os cabelos compridos. Estes, porém, valorizam muito um rosto juvenil; mas uma senhora fica bastante mais distinta se usar os cabelos compridos, sim, sem ser soltos, como os da Françoise Hardy, mas presos em banana ou num penteado mais requintado. Para a rua, porém, não são de aconselhar os penteados muito rebuscados. A simplicidade é um dos atributos da elegância, como toda a mulher com sensibilidade adivinha, sem que alguém tenha de lho dizer.

Também não se usa maquilhagem acentuada. Um pó-de-arroz a dizer com o tom da pele, um leve traço nos lábios, quanto mais leve melhor se se quiser favorecer os olhos. Acentuar no rosto dois pontos vivos de atracção é dispersar e diminuir a beleza de ambos. Presentemente, atribui-se mais importância ao encanto dos olhos. Portanto, aprenda a tirar deles todo o partido para iluminar o seu rosto com essas «duas estrelas vivas». Os olhos dizem mais do que os lábios, quando se deseja servir-se deles como meio de expressão. Deixe-se, pois, os lábios um tanto na sombra para realçar os olhos, a sua profundidade, o seu brilho, o próprio mistério que podem sugerir.

Algumas alterações

Dizer que não é necessário ser rica para vestir conforme as novas tendências é quase supérfluo. O vestuário de Inverno estraga-se muito menos que o de Verão, dura de uns anos para os outros impecável quase sempre. Basta serem confeccionados em fazenda ou em fibras resistentes para não se estragarem com a facilidade dos vestidos de Verão, que andam frequentemente na lavandaria ou no tanque, o que apressa a sua deterioração.

Quando se aproxima o Inverno, ciente já das novas tendências da moda, a mulher deve passar uma vista de olhos ao seu guarda-roupa e pensar em fazer algumas alterações. Este ano há uma muito importante. O saia e casaco que a leitora fez o ano passado pode transformar-se num lindo vestido e casaco. Para isso é necessário escolher um tecido com que se possa fazer a blusa, que deve descer um nadinha abaixo da cintura e, depois, mudar talvez os botões do casaco ou forrar a gola do mesmo

(Continua na 5.ª página)

TOALHAS PARA BANQUETES

CHA E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

Trabalhos Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

R. Aurora, 179

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Nova «maquillage» de «Guerlain», realizada com o «Creme de jour naturel» e tons pálidos de verdes nas pálpebras superiores

Saibamos cuidar do rosto PELE SECA

Se tratarmos convenientemente da pele, depressa nos surpreenderemos dos resultados. A pele seca, por exemplo, exige tratamentos especiais, para normalizar a sua condição ou para que o seu aspecto vá melhorando. Rosto de pele ressequida poderá envelhecer prematuramente se no dia a dia não lhe for dada a devida atenção.

Tendo-se a pele seca, o rosto só deve lavar-se uma vez ao dia, usando sabonete de toucador contendo óleo de baleia. Enxugar bem, em duas águas, adicionando à última uma pequena quantidade de bórax.

Desejando-se refrescar a pele durante o dia retire primeiro a maquilhagem com um elemento fluido e hidratante e depois com uma toalha molhada em água fria, fricione-se muito levemente a pele. Nesta ocasião, nada de sabonete. Termine-se com vaporização com «Loction Calmante» que oferece uma agradável sensação de frescura.

A noite, a limpeza à pele deve fazer-se com um elemento rico, como esse Creme de Nettoyage n.º 2 que Guerlain criou para a pele seca e sensível. Aplicar-se-á o creme uma e duas vezes; massagem leve. Com papel absorvente retirar-se-á o excesso. A pele fica assim lustrificada; a gordura suavizou a textura da pele, deixando-a fina e macia. Ficando-se em casa, uma ou outra vez, deixe-se o rosto sem maquilhagem.

Tratamento especial, far-se-á uma vez em cada semana. Reunase, primeiramente, o necessário, que consiste: toalha de felpa, água quente, sal de mesa, loção calmante, óleo de beleza, algodão e cubos de gelo. Limpe-se o rosto e o colo. Molhe-se em água quente (aí se terá dissolvido algum sal) a toalha e ponha-se sobre o rosto, até que se

sinta que os músculos faciais estão completamente relaxados.

Em seguida, aplique-se generosamente o óleo de beleza. Com as polpas dos dedos golpe-se a cara e o colo durante dois minutos. Retire-se o excesso de óleo com um papel absorvente.

Ponha-se, uma segunda vez, a toalha molhada em água quente. Um minuto depois, enxague-se a pele com água tépida.

Lançar duas colheres de sopa de loção calmante sobre os cubos de gelo e saturar algodão (um pedaço enorme) no líquido. Aplicar a compressa no rosto (uma outra no colo). Para isto, convém recostar-se num «maple». Volvidos dez minutos, molhar novamente as compressas.

A pele ficará com a maciez de uma pétala. Então, engordure-se com «Crémalliment N.º 1» e repouse-se durante meia hora.

A maquilhagem, no dia da limpeza profunda, não deve ser exagerada e, à noite, retirar-se-á, de preferência, com um óleo.

Na verdade, se soubermos e quisermos cuidar de nós, conseguiremos senão a beleza física aclamada pelos gregos, pelo menos (o que é de enorme importância!) a beleza que oferece serenidade e afirma saúde. Devemos saber ainda como fazer ressaltar os pontos favoráveis da nossa anatomia. E acreditemos que, desde que nos habituemos aos tratamentos embelezadores, depois será um prazer seguir essa rotina. Tenhamos notador os produtos indispensáveis e ainda outros para maquilhagem ligeira e também para maquilhagem sofisticada que apreciaremos para uma festa sob a cascata luminosa das luzes artificiais, quando decidimos cingir o corpo num elegante «fourreau» todo palhetas de prata ou talhado em preciosa renda

Cassandra

R. JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores)
TELEFONE 32 33 55

Vestidos e blusas estampadas das marcas: Majéfe, Caravel, Luísa, Spagnoli, Leonard, Almagre e Sidney.

Grande sortido em Lingerie, Cintas, Soutiens, Vestidos e Malhas.

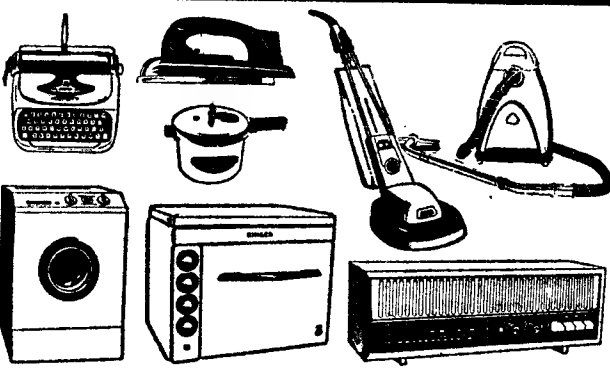
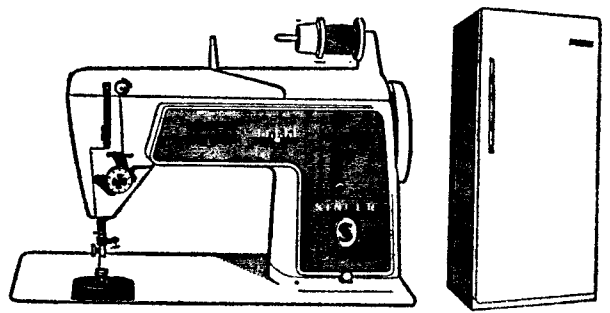
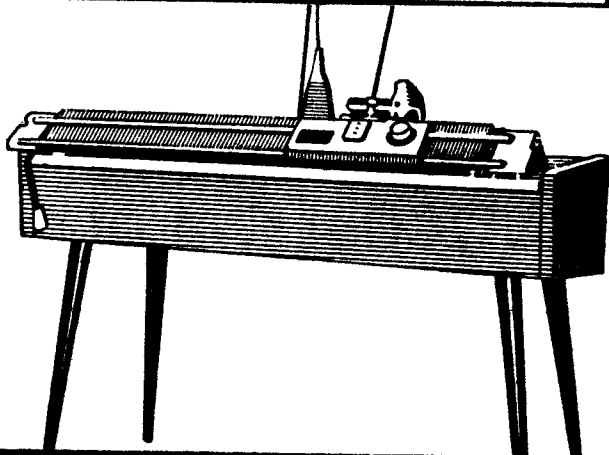
Guerlain

—A marca inconfundível, em mais um novo creme sensacional, para a beleza do pescoço!



CRÈME POUR LE COU

SEMPRE
SINGER*
NO SEULAR!

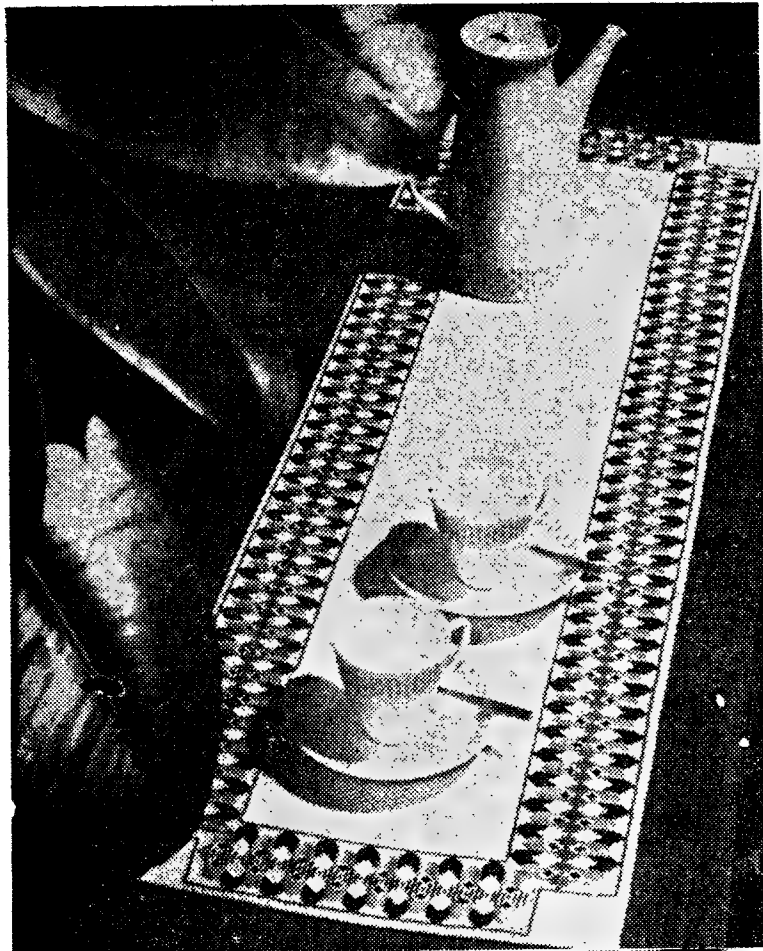


vida mais bela
e confortável com

SINGER*

★ Marca Industrial de The Singer Company

BORDADO MODERNO



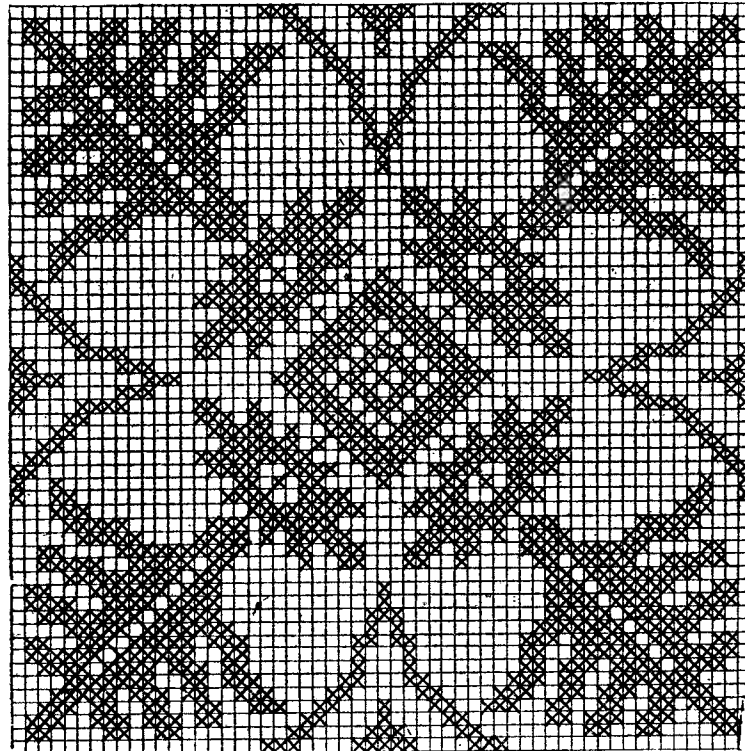
As violetas podem mudar de cor

Quando as violetas-de-parma, podem adquirir tom roxo se mergulharmos os pedúnculos, durante meia hora, em água saturada de sal de cozinha, á qual se adicione pequena quantidade de salitre.

As violetas podem tomar a cor amarela se forem mergulhadas em petróleo e lavadas em seguida com água morna. Esta operação não lhes faz perder a frescura nem o aroma.

Para servir o café depois das refeições usam-se umas toalhinhas vistosas com bordados de cores garridas e que, geralmente, acompanham o formato da mesa. O modelo que vos apresentamos é desse género. Foi executado com «toiles» quadrada branca, bordado a ponto lançado, ponto de cruz, ponto romeno e pesponto. Corresponde-lhe o pormenor ampliado ao tamanho natural que permite apreciar-se o lindo efeito do bordado que se executou com filosela Ancora azul-escuro, vermelho e amarelo.

Quadrado de «crochet» para colchas ou toalhas de mesa



Continuam a usar-se as toalhas de mesa e as colchas feitas em quadrados de «crochet», geralmente trabalhados na malha de abertos e fechados. Os quadrados são feitos separadamente e unidos depois uns aos outros por meio de costuras feitas com agulha de coser. Para esse efeito aqui vos damos o desenho de um quadrado. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 8\$00, que devem ser enviados, em selos de correio, á secção Vida Feminina, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

Pergunte para saber

Sei que antigamente se conservavam os ovos dentro de cal, sem risco de se estragarem. Como era isso feito e que garantias oferecia?

JOSÉ MANUEL SIMÕES

Depois de se escolherem ovos frescos, metem-se em potes de barro, deixando-se por encher uma altura de 15 centímetros, aproximadamente. Prepara-se uma solução de água e cal deitando-se 2 kg de cal em 5 litros de água. A ligação dos dois ingredientes desenvolve um certo calor. Logo que a mistura tenha arrefecido completamente cobrem-se com ela os ovos de modo que os ultrapasse numa altura de 10 centímetros. Tapa-se bem o pote e guarda-se em sítio fresco. Para verificar a frescura dos ovos tem 3 processos: o primeiro consiste em agitar o ovo. Se chocallar fazendo ruído dentro já não serve para conservar. O segundo requer uma vela acesa num quarto escuro. Coloca-se o ovo em frente da vela. Se o ovo apresentar qualquer mancha escura rejeita-se. O terceiro consiste em mergulharem-se os ovos num alguidar cheio de água. Os ovos que vêm á superfície são impróprios para conservar, os que ficam depositados no fundo em posição vertical são de frescura duvidosa..., os que se conservarem no fundo em posição horizontal estão frescos e podem ser conservados pelo processo acima indicado.

Agradeço que publiquem a receita duma bebida que se faz com vinho e se chama «sangria».

ZÉ MÁRIO

A sangria é uma bebida de origem espanhola que se prepara da seguinte maneira: Num caneca com capacidade para 2 litros, deita-se 1 litro de vinho tinto, 2 decilitros e meio de água, 80 g de açúcar, 2 cascas, grandes mas finas, de limão, 1/2 colher, das de chá, de canela, 1 pitada de raspa de noz moscada, 1 kg de pessegos, contados em fatias. Deixa-se repousar durante 2 ou 3 horas. Mete-se depois no frigorífico e serve-se gelado.

TEMPEROS AROMÁTICOS USADOS NA COZINHA

* O alho, de uso tão frequente entre nós, oferece um tempero muito odorífero e salubre.

* A salsa deita-se nos guisados sob a forma de um ramo, que se tira na ocasião de os apresentar na mesa. Também se emprega picada, mas neste caso o seu uso deve ser limitado, pois é prejudicial em excesso.

* As cebolas empregam-se, na generalidade, para dar às sopas, molhos e guisados sabor e perfume mais agradáveis. Assadas dão excelente cor aos cozinhados.

* A salva dá bom aroma ao toucinho e principalmente á carne de porco assada, ao leitão e á caça brava, mas deve ser usada em pequena quantidade.

* A segurelha dá gosto excelente aos guisados e, principalmente, às favaas cozidas na água e temperadas com manteiga.

* O tomilho pode substituir as folhas de loureiro. Um bocadinho de loureiro e uma pitada de tomilho comunicam excelente aroma e sabor a qualquer molho ou guisado.

Sopa de fiambre

INGREDIENTES — 2 fatias de fiambre, 6 batatas, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher de Vaqueiro, 3 decilitros de leite, 1 litro e 1/2 de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água numa panela ao lume com as batatas descascadas e quando estas estiverem cozidas passam-se pelo «passavite» usando o crivo mais fino. Deitam-se novamente na panela e juntam-se-lhes o cubo de caldo de galinha, a margarina, o leite e o sal. Deixa-se ferver um pouco. No momento de servir miga-se o fiambre, põe-se um bocadinho em cada prato e cobre-se com o caldo bem quente.

Torta catita

INGREDIENTES — 4 ovos, 4 batatas, 2 chávenas de farinha, 1 colher, das de sopa, de fermento em pó, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de leite e sal refinado, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas e reduzem-se a puré. Mistura-se-lhes pouco a pouco o leite quente e a manteiga derretida e bate-se bem. Juntam-se-lhes depois as gemas dos ovos e as claras batidas em castelo. Por último, adiciona-se a farinha peneirada com o fermento e o sal. Deita-se em tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se a cozer em forno com calor brando. Quando estiver cozido volta-se o tabuleiro sobre um guardanapo polvilhado com pão ralado muito fino. Cobre-se logo com creme de camarão e enrola-se enquanto está quente. Serve-se com molho de tomate.

«Petits-fours» de amêndoa

açúcar, 3 claras de ovos e 1 colher, das de chá, de canela. 3 claras de ovos e 1 colher, das de chá, de canela.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo e pouco a pouco junta-se-lhes o açúcar e o miolo de amêndoa passado pela máquina de moer e a canela. Formam-se com esta massa pequenas bolinhas, põem-se num tabuleiro untado e levam-se a cozer em forno brando até ficarem rijas e aboimadas. Colecionam-se, um a um, dentro de pequenas formas de papel frisado.

SE VAI CASAR...



Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

LAVORES

R. Aurea, 179

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OUIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc., etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIADOS.

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

A COREX

Rua da Conceição, 125, 2.ª-Dt. — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES



VESTIDO PRÁTICO

PARABÊNS A VOCÊ

NA ERA ESPACIAL



Vestido de lã branca, acertoado na parte superior, com cortes pespontados e algibeiras na saia, abertas no sentido vertical. Os botões são do mesmo tecido

PAVIMENTOS PLÁSTICOS SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas
OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM CUSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA 2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradouro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Adelina Paletti Berger, escritora D. Ester de Lemos, D. Rosária dos Santos Gil Cruz, menina Ana Paula Carreira Freire Salvador e menino Manuel de Faro Viana Botelho.

Dia 3 — D. Zilda Gonçalves Madeira de Lemos, menina Olga Rita de Sampaio e Silva e menino Francisco José Albino.

Dia 4 — D. Maria Celeste de Jesus Salgado e D. Margarida Leopoldina Hugo Nóbrega.

Dia 5 — D. Maria do Rosário Mendonça e Castro e D. Emília Luísa Reis Nunes e menina Maria Eugénia Lopes da Gama.

Dia 6 — D. Maria Fernanda Vieira Ligeiro Teixeira, D. Maria Amélia Franco Frazão Castelo Branco e D. Maria Fernanda Duarte Godinho e meninas Margarida Paula do Amaral Frazão Marques David e Paula Cristina Rosmaninho de Pina Serra.

Dia 7 — D. Maria Fernanda Mendes e D. Georgina da Conceição das Neves Ventura dos Santos, meninas Maria do Rosário do Amaral Frazão Marques David, Maria Helena Hipólito Ferreira da Nóbrega e Maria João Rodrigues e menino Américo José Auzélio de Carvalho.

Dia 8 — Dr.ª D. Maria Helena Chaves Dias, D. Maria Roberta Paletti Berger Santos, D. Angélica Plantier, D. Maria o Carmo Paiva Couceiro Calainha de Azevedo Teixeira Duarte e O. Eduarda Stelina Prieto da Fonseca.

Dia 9 — D. Maria José Fernandes, menina Maria Paula Bugalho de Matos Coimbra e menino Jorge Manuel Ramalho Ribeiro.

VESTUÁRIO DE INVERNO

(Continuação da 3.ª página)

tecido da blusa. Há tantos truques para renovar a roupa!

Uma coisa que deve presidir sempre à preparação de um guarda-roupa de Inverno: a lembrança de que esse vestuário se destina a preservar do frio, a aquecer. O requinte e a elegância deve submeter-se sempre às exigências da comodidade e dos cuidados indispensáveis para preservar a saúde.

Forma de evitar

a coagulação dos xaropes

Para evitar que as gotas de xarope coagulem ao longo da garrafa que o contém basta enrolar um cordel ou uma torcida em volta do gargalo. As gotas não ultrapassarão esse limite, sendo possível pegar no frasco ou garrafa sem receio de ficar com as mãos pegajosas.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



CAMINHOS DE FERRO

Poiões da Régua, Galafura e Guiães

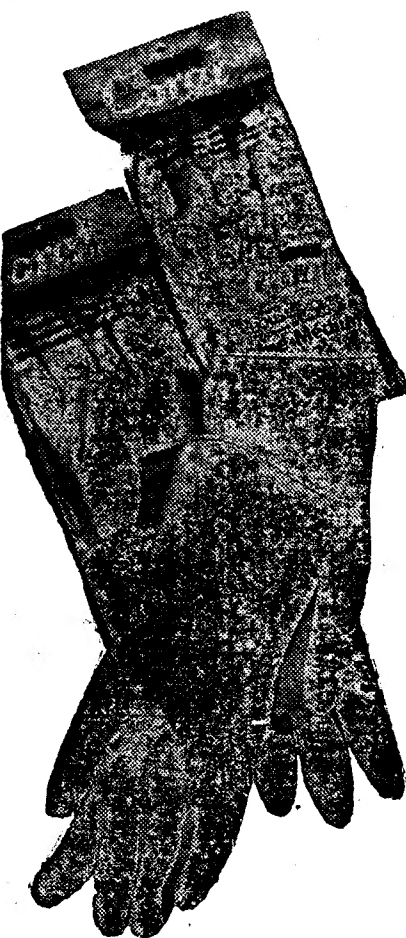
Comunica-nos a C. P. que a partir de 3 de Novembro p. futuro todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Poiões da Régua-Central, Galafura-Central e Guiães-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expõem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. No seu próprio interesse não de utilizar este serviço combinado.



DOIS CONJUNTOS, casaco e vestido, em gabardina de lã e «jacquard» de lã de Nattier. Predominam as cores laranja, amarelo-cendrado e vermelho-escuro. Sobre as «cagoules», fútores, estilo «polícia-inglesa». De Jean-Marie Armand — Paris

suregrip Coral



As LUVAS
que
PROTEGEM
as
suas
MÃOS

Um produto da LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBA LA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



APONTAMENTO

ALI vai uma linda pequerrucha pela mão de uma jovem senhora que parece a mãe. A senhora vai com pressa e leva a criança a reboque. Não lhe pega ao colo, talvez porque seria desleal para não sujar o vestido; talvez porque a saúde lho não permite.

Coitada da senhora que vai com pressa e não pode desembaraçar-se por causa da menina. Mas mil vezes coitada da menina, que vai a reboque, ensarilhando os pezinhos um no outro, tropeçando aqui e ali. A mãe devia ter deixado a filhinha em casa; mas, talvez não tenha a quem a deixar. As vezes estas coisas são simples complicam-se de tal maneira! A verdade é que uma pessoa crescida que leva uma criança pela mão deve acertar o passo pelo da criança, e não obrigar a criança a acertar o passo pelo seu. Já pensaram no esforço que a criança tem de despendar, na sua sensação de perigo e turbilhão que tanto a prejudicará?

Há muito a fazer pelas crianças — e pelas mães. Mas a verdade é que todos devemos fazer alguma coisa — e não esperar que os outros façam tudo.

Se as mães da mesma terra, do mesmo bairro ou da mesma rua se reunissem e conversassem, com certeza descobririam maneiras de resolver muitos dos seus problemas. Por exemplo, descobririam alguém que pudesse tomar conta dos pequeninos quando as mães não podem olhar por eles; isto, evidentemente, enquanto as creches, os jardins de infância, as vigilantes de meninos bem habilitadas, etc., não for (como é desejável e necessário), entre nós, uma realidade para todos.

M. L. NAMORADO

Pratos simples e saborosos para os mais pequenitos

scada no

Amanha-se a pescada, corta-se em filetes e temperam-se de sal. Passada uma hora colocam-se numa travessa de linho, cobrem-se com leite e polvilham-se com pão ralado. Mete-se a travessa no forno quando está bem quente. Serve-se com puré de batata.

fe

Faz-se um creme grosso com maizena e leite, junta-se um pouco de manteiga ou margarina e tempera-se com sal. Deita-se este creme numa travessa de ir ao forno. Abrem-se sobre ele os ovos, e mete-se a travessa em forno quente. Serve-se com rolinhos de fiambre. Pode fazer-se em tijelinhãs individuais.

Nabos à avó

Preparam-se os nabos e cortam-se aos quartos. Põem-se num tacho com duas cebolas inteiras, um ramo de cheiros e uma colher de manteiga ou margarina. Coze tudo em água e sal. Depois de cozidos os nabos colocam-se numa travessa. Na água da cozedura (donde se retiraram as cebolas e o ramo de cheiros) faz-se um creme com farinha, maizena desfeita em duas colheres de leite; quando a farinha está cozida junta-se uma gema de ovo, ao creme, que se deita sobre os nabos, e serve-se.

Os bife à portuguesa

Estrega-se o lombo com sal, pimenta e sumo de limão. Assa-se no forno bem quente, regado a carne com o próprio molho.



SE ESPERA BEBÉ

A primeira coisa que tem a fazer é procurar o médico e seguir as indicações que ele lhe der. Há casos em que se prescrevem cuidados especiais. Mas, em geral, a futura mãe que leva um tipo de vida vulgar pode continuar com os seus hábitos e actividades, procurando, apenas, que os seus dias decorram com calma e um pouco mais de descanso.

Evite emoções desnecessárias, e encare as realidades com optimismo. Há situações e problemas que se não podem evitar, mas, a maior parte das vezes, é possível não cair em exageros e manter um

equilíbrio benéfico, que torna tudo mais simples e mais agradável.

Não pense que precisa de comer por dois. Coma, simplesmente, o que tiver na vontade. Insista nos vegetais, nas frutas e no leite. Evite os pratos complicados, muito condimentados, as conservas, os fumados, os cafés e as bebidas alcoólicas.

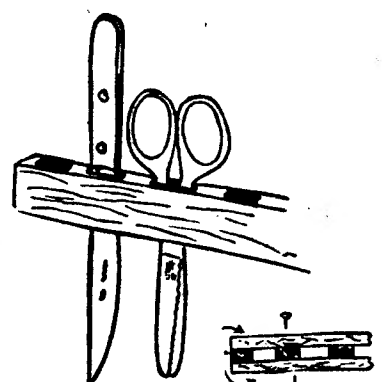
Use roupas e calçado práticos e cómodos. Isto não quer dizer que se desleixe. Pelo contrário, quer dizer que procure, com simplicidade e bom gosto, manter-se bonita e adaptar a moda à sua transitória situação.

UM TRABALHO PARA OS RAPAZINHOS

A melhor maneira de evitar as «birras» e «simplicações» das crianças é mantê-las ocupadas: com brincadeiras, jogos, exercícios, leituras ou tarefas que lhes interessem.

A partir de uma certa idade, os trabalhos aproveitáveis, úteis, são muito do agrado das crianças. Esses trabalhos, que podem ser executados individualmente ou em grupo, tornam-se cada vez mais difíceis, exigindo cada vez maior perfeição, e assim contribuem para o desenvolvimento da habilidade manual, e até da capacidade de concentração e de observação, como do sentido da responsabilidade e da cooperação.

Aqui está hoje um trabalho muito simples que a mãe pode sugerir aos seus rapazes de mais de 8 anos. Eles têm algumas ferramentas de carpinteiro, não é verdade? Ótimo. Sugira-lhes, então, que façam um suporte para as facas e as tesouras da cozinha. Com duas régua e uns bocadinhos de madeira que terão de ser devidamente preparados, e que pregarão firmemente, deixando intervalos à medida das facas e das tesouras — os juvenis operários farão este pequeno objecto, realmente de



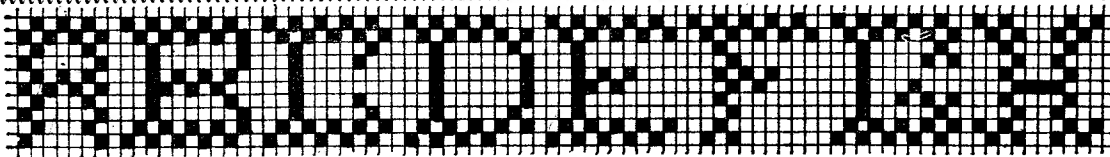
grande utilidade. O seu aspecto será excelente, depois de passado com lixa fina e, em seguida, pintado com tinta de cor viva. Num dos lados deve levar duas argolas por onde se penduram em duas escápulas pregadas na parede, junto à banca da cozinha.

Fica bonito e resistente; e se a mãe mostrar que aprecia tão útil objecto, os pequenos ficarão felizes e dispostos a aceitar novas sugestões.

A COMPREENSÃO ENTRE OS PAIS

Evital deixar transparecer o menor sinal de desunião entre vós, a mínima divergência na maneira de tratar os vossos filhos; de outra forma, eles depressa compreenderiam que podem servir-se da autoridade da mãe contra a do pai, ou da autoridade deste contra a da mãe; dificilmente resistiriam à tentação de se aproveitarem desta disparidade, para satisfazerem todas as suas fantasias.

S. S. PIO XII



Para marcar, a ponto de cruz, as roupas das crianças

Coisas que as mães devem saber sobre alimentação OS FRUTOS SECOS

FALEMOS de um grupo de alimentos que são justamente reconhecidos como tendo grande valor energético: os frutos secos.

Quando a fruta fresca é escassa e cara, tudo indica que se constituam as nossas sobremesas à base de frutos secos, os quais, além de serem altamente ricos e nutritivos, são, também, saborosos e agradáveis, quer consumidos directamente, quer confeccionados nos muitos e variados doces a cuja preparação se prestam.

As nozes, as amêndoas, as avelãs, os pinhões, os amendoins, constituem uma categoria de alimentos capazes de fornecer ao organismo grande soma de calorías e, deste modo, são altamente nutritivos.

Até que ponto isto é assim, demonstram-nos os valores que abaixo se apresentam, os quais nos dão o numero de calorías que o consumo de 100 g de cada um dos frutos indicados nos é capaz de fornecer:

Nozes	626 cal/100 gr
Amêndoas	617
Avelãs	618
Pinhões	652
Amendoins	575

Para melhor compreensão do que

representam estes frutos na alimentação humana, basta dizer-se que um homem normal, com trabalho pesado, necessita de 4200 calorías diárias e com trabalho médio 3300; isto significa que 100 g de qualquer dos produtos indicados não anda muito longe de 1/5 da ração total necessária.

Poucos alimentos são, na verdade, tão ricos como estes de que hoje falamos. Assim, por exemplo, o mesmo peso de pão branco fornece 248 calorías; de bacalhau 65; de carne de vaca (lombo) 219; de galinha 182; e apenas o toucinho de porco tem valor que se aproxima do dos frutos secos, pois fornece 680 calorías; quer isto dizer, pois, que, à base das calorías que fornecem, os frutos secos são cerca de três vezes mais nutritivos que a carne e do que o pão.

Sem que se caia no exagero de preconizar que se faça deles base da nossa alimentação, pois que, além de lhe faltar outros elementos igualmente indispensáveis à vida, não são aconselháveis em consumo exagerado, compreende-se, à face do que se disse, como resulta vantajoso introduzi-los como complemento das nossas refeições.

A alimentação dos adolescentes

POUCO antes da adolescência, os rapazes e as raparigas começam aumentando muito depressa de peso e estatura, e é natural que sejam extremamente activos. Podem continuar a comer os mesmos tipos de alimentos consumidos pelas crianças de menos idade, mas em quantidades consideravelmente superiores. Os rapazes dessa idade «andam sempre com fome», e se tiverem comida abundante à sua disposição, comerão tudo quanto precisam. As meninas, porém, têm por vezes, o apetite mais melindroso, e arriscam-se, por isso, a não comer em quantidade suficiente os alimentos apropriados.

O maior problema que oferece aos pais o regime da adolescência, é o assegurar-se de que ele inclui todos os alimentos desejáveis para a satisfação das exigências, sempre crescentes, do gasto de energia dessa idade. Há rapazes que crescem tão depressa, que lhes é preciso comer mais do que o próprio pai; e meninas, mais do que a própria mãe.

Embora a necessidade de alimentos do pré-adolescente e do adolescente seja grande, os rapazes e raparigas dessa idade nem sempre estão aptos a comer tudo o que é

preciso para preencher os seus requisitos de energia, a não ser que tomem em generosa quantidade alguns dos alimentos de protecção, que são, também, fontes concentradas de energia, tais como manteiga, margarina fortificada, queijo, feijão guisado, macarrão com queijo, creme e arroz-doce. As geleias, compotas e biscoitos são, também, bons alimentos energéticos. Tais géneros podem, de facto, ser ministrados quase sem restrições, contanto, é claro, que sejam tomados em aditamento, e não em vez dos alimentos essenciais: leite, ovos, vegetais, fruta, batatas, carne e pão de cereal integral ou enriquecido, que são precisos para fornecer minerais, proteínas e vitaminas, em quantidade adequada.

Além das refeições regulares diárias, é mais que provável que, na fase da adolescência, seja necessária mais alguma comida complementar, como seja uma merenda depois das horas da escola. Se essa merenda da tarde for seguida de actividade ao ar livre, e se ela não prejudicar o apetite para o jantar, podem os pais ficar certos de que essa alimentação complementar é benéfica.

KATHARINE F. LENROOT

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A MINHA FILHA RÓI AS UNHAS

A minha filha tem o péssimo hábito de roer as unhas. Não sei a atitude que devo tomar, por isso tenho deixado passar como se não reparasse em tal. Mas o certo é que a pequenita não perde esse costume tão desagradável, que lhe põe as unhas em mísero estado.

RESPOSTA:

Não ameace, não ralhe, não castigue, nem ponha produtos amargos nas unhas da menina, porque o mais certo é que nada disso dará resultado. Roer as unhas é sinal de ansiedade e preocupação; é mais frequente nas crianças nervosas, e pode ter menos importância quando se trata de crianças felizes e alegres. Em qualquer dos casos, o que há a fazer é procurar saber o que motiva a ansiedade ou a preocupação, e tentar resolver com serenidade.

Há pais que «exigem» demasiado — estão constantemente a corrigir, a reprimenda, a atitude, os gestos, as palavras de seus filhos — e não se dão conta de que os filhos não estão de acordo com o padrão por eles estabelecido, e não desculpam um deslize. Para outros, as exigências dizem respeito ao aproveitamento escolar, e observam rigorosamente as classificações sem conhecerem muito bem o que se passa na escola, e esquecendo, por vezes, que uma criança precisa de brincar, correr e pular, e repousar, também. É preciso estar, igualmente, atenta às histórias dos livros e revistas, do cinema e da televisão, e da rádio, que nem sempre são muito aconselháveis e emocionam demasiado ou levantam dúvidas e preocupações nos espíritos infantis. Como vê, e como sempre, a regra é conhecer a causa. Também é aconselhável «conversar» com a menina — conversar ao nível da idade dela, claro — sobre o aspecto das unhas, e oferecer-lhe um pequeno estojo e um polidor próprio para ela mesma se ir habituando a tratar das unhas e a ter gosto no seu bom aspecto.

O que se passa com os trigos das sementeiras?

ALTER DO CHÃO, 2 — Em devido tempo, como se exige, fizeram os agricultores locais os manifestos no nosso Grémio da Lavoura, bem como as requisições de trigos, para a sementeira próxima.

Agora, passados meses, desejando aproveitar o tempo que se apresenta de bom cariz para a trabalhosa faina, acorrem aos celeiros da Federação, para levantar o que há muito estava pedido.

Na sua quase totalidade não têm podido atendê-los, pois embora no Grémio tudo se tivesse feito para que os cereais aqui estivessem a tempo e horas, as entregas têm sido verdadeiramente diminutas.

Em compensação, na campanha transacta, de tão más recordações para todos, muitos requisitantes tiveram que tornar a entregar os trigos pedidos, mas com substancial prejuízo.

Movimento marítimo

Paquete «Michelangelo»

A Sociedade Itália de Navegação proporciona a alguns convidados, no dia 10 do corrente, das 10 às 12 horas, uma visita aos seu paquete «Michelangelo», por ocasião da sua primeira escala em Lisboa. O navio atracará á muralha do cais da Estação Marítima de Alcantara. Aos convidados será oferecido um beberefe.

São agentes gerais da sociedade armadora, em Portugal, E. Pinto Basto & C., Limitada.

O REGRESSO DE PEREZ

por CATHERINE ROY

RESUMO — Michèle Percier, cujo marido, Renato, se encontra em Africa, vai a uma festa, em casa da sua amiga Beatriz Jourdan. Enquanto dança com o esposo desta Bernardo, vê que o rapaz observa a mulher, a valsar nos braços do dr. Pedro Perez, um médico seu amigo. Este está a ser bastante atrevido e Bernardo resolve pedir-lhe explicações. Nesse momento, porém, uma senhora pede para falar ao clínico e este desaparece. No dia seguinte, Beatriz telefona a Michèle e comunica-lhe que Perez foi assassinado.



9 — Encontrei os meus amigos bastante inquietos, no salão da sua residência. Eram 10 horas e um investigador interrogava-os. Beatriz precipitou-se nos meus braços e levou-me para o seu quarto. «Esse homem está a fazer perguntas há muito tempo» — afirmou. «Que sabes que lhe contemos? Bernardo era íntimo amigo de Pedro, antes deste último partir para as Antilhas. Actualmente, porém, e embora o meu marido lhe tenha oferecido a nossa casa, havia uma

barreira entre e.es. Não sabemos o que é que o médico estava a fazer no jardim. Assim, achamo-nos embaraçados, sem sabermos o que dizer ás autoridades!» — «O teu marido sabe que o enganaste com o amigo?» — perguntei «Bem, pelo menos não tem a certeza. Ontem, á noite, suspeitou de que havia qualquer coisa e fez-me diversas perguntas. Eu, no entanto, nada confessei. Limitei-me a afirmar que Pedro me perseguia constantemente. Assim, alvitrei que era melhor mandá-lo embora desta casa!»

10 — A entrada de Mariette interrompeu a nossa conversa. «Uma senhora insiste em ser recebida» — disse a Beatriz. «Trata-se da pessoa que, ontem, procurou o dr. Perez!» — «Mande-a entrar para aqui!» — pediu a minha amiga. A sr. Duchemin surgiu na sala, muito excitada. «Onde está Perez?» — perguntou «Ontem, prometeu aparecer esta manhã, no hotel... Se julga poder escapar-me, está muito enganado! Docemente, Beatriz relatou á desconhecida a morte brutal do médico. Ela olhou-nos, incrédula. Depois, bruscamente, proferiu: «De qualquer modo, fez-se justiça! Um homem da espécie dele, na verdade, não merecia viver!»



11 — Pouco a pouco, numa voz carregada de emoção, a sr. Duchemin contou-nos por que odiava Pedro Perez. «É uma história muito triste» — começou. «Um dia, eu e o meu marido decidimos ir tentar a sorte na Martinica. Pensávamos viver tranquilos, nessas paragens, negociando em bananas e nozes de coco. Infelizmente, porém, faltava-nos experiência. Os colonos mais velhos, temendo a concorrência, procuraram afastar-nos. Depois, o meu marido travou conhecimento com Pedro Perez,



médico bastante considerado, que lhe disse ser fácil fazermos fortuna, desde que lhe confiássemos as nossas economias. Assim fizemos e ele prometeu comprar-nos um bananal. Acontece, porém, que nunca mais o vimos... O meu marido, desgostoso, adoeceu gravemente e acabou por falecer...»

12 — «Não sabe quanto a lamento, minha senhora» — exclamou Beatriz. «Decidiu voltar a França e avisar-se com Perez?» — «Exactamente, pois nada me prendia á Martinica. Informei-me cuidadosamente e consegui saber que o médico viera para aqui. Aliás, ele tinha-nos falado de certos amigos, que viviam em Vireville. No hotel em que me hospedei, disseram-me que os senhores Jourdan tinham um hóspede... Ontem, resolvi tentar a sorte e falei com Perez. Este ficou cheio de medo, pois temia o escândalo. Levou-me para o jardim e procurou que eu ficasse mais calma. Prometeu visitar-me de manhã, muito cedo.» — «A senhora tem de contar tudo isso ao comissário Vinier, que, neste momento, está em nossa casa» — disse Beatriz, lentamente, levantando-se. «Venha, pois, muito possivelmente, só investigando o passado do dr. Perez se conseguirá descobrir o seu assassino».



(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu termino na estação de Porto (Campanha) e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos. transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203. r/c — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

- TELEVISORES
- FRIGORIFICOS
- MÁQUINAS LAVAR
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

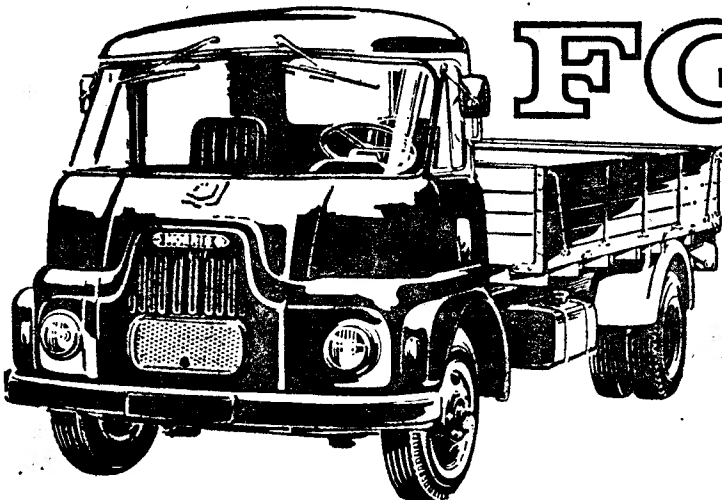
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019- 58958

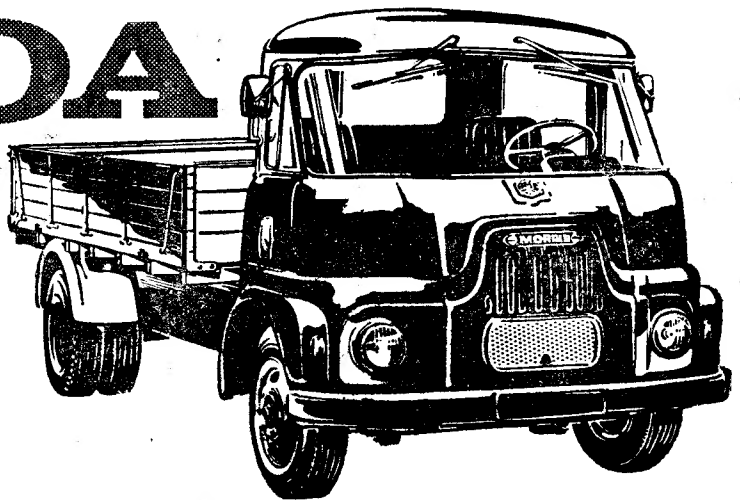
MORRIS

FG K30A



Motor BMC de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração. Cabine avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade. Rodado duplo e travões hidráulicos assistidos por servo-freio. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento. Reduzido consumo de gasóleo. Condução com carta de ligeiros.

Peso Bruto 3.500 Kg



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa - R. Sá da Bandeira, 501 - Porto



UM...

Fui apresentado aos pais de Fernanda. Gente simpática? Assim—assim... A mãe é menos contraiada, mas o pai come muito direito à mesa. Quase se não debruça sobre o prato—e é muito pausado, senhor de si da cabeça aos pés. Dirigiu-me a palavra como se estivesse a falar com um intruso, muito superior, muito senhor de sua filha... Evidentemente que antipatiza comigo: eu, na sua opinião, devo ser um tipo sem futuro.

—Minha filha, que, como sabe, é aluna de Letras... — eis um começo de conversa que por várias vezes repetiu acintosamente.

Isto é: esse paizinho de colete abotoado e gravata apertadinha, os punhos muito brancos, encontra-se persuadido de que a filha merece melhor. Quem lhe entornasse vinho no feto!

Em certo momento, observei o olhar da mãe de Fernanda sobre mim. Impressionante: aqueles olhos tentavam penetrar no meu íntimo, descobrir-me, saber se, efectivamente, nutro alguma coisa pela filha. Foi um momento parado, suspenso, uma fracção de segundo verdadeiramente angustiante. O talher ficou-me na mão, entre o prato e a boca—e, depois, sorri... Tudo imediatamente se desfez, de novo surgiu o ambiente pesado da sala, o ritual da mesa, a conversa cerimoniosa.

Contei uma anedota, tentei criar uma certa hilaridade, contribuir, em suma, para uma certa descontração—mas o pai de Fernanda só fazia «hum... hum...». Que vá passear!

A verdade, todavia, é que me senti afastado de Fernanda. Era como se ela pertencesse a um outro mundo e também me recebesse por condescendência. Estava vestida de azul, parecia mais alta do que era, e coibia-se de qualquer manifestação de ternura para comigo. «Mas que família!» — pensava eu com os meus botões.

Depois, e subitamente, entrou um cão em cena — um desses cães bonitinhos, com cortes frisados. Fui sincero e disse que não gostava do animal. O pai fez novamente «hum-hum», a mãe pô-lo no colo, Fernanda olhou-me im tanto impaciente. Falou-se sobre cães, umas histórias muito patetas, etc. «Lulu», no final, ladrar um pouquinho, abandonou o regaço da senhora e veio cheirar-me os sapatos. Portei-me bem e não fiz um movimento.

Era domingo, estava sol,

apetecia-me sair. Encontrava-me já farto de tanta cerimónia e hostilidade — e foi então que Fernanda salvou a situação: que viesse até à biblioteca, muitos livros lá havia que certamente me interessavam... Fomos. Nesse dia,

...E OUTRO

O Luís veio almoçar a casa dos meus pais. Apresentação solene:

—O Luís... Luís, a minha mãe, o meu pai...

O pai muito empertigado, com o ar grave das cerimónias oficiais; a mãe, um tanto nervosa, sempre a mudar as coisas dos seus lugares, como se a sala não estivesse mais do que arrumada. Pudeira, fui eu que a arrumei, pus as pratas no aparador — a mãe fez questão: «Não quero que esse rapaz julgue que somos uns pobres!» — limpei o pó e andei com a encardadora de um lado para o outro! Estava imponente a nossa sala de jantar. Se não fossem as flores, creio que o Luís se teria apavorado para sempre com tanta cerimónia! No meio disto tudo eu sorria para dentro. Os meus pais, tão simples em geral, revestiram-se da gravidade que só lhes vi no dia do casamento do meu irmão, o Jorge, que é médico e teve o «desplante» de casar com uma enfermeira. O pai nunca lhe perdoou.

Esperava que ele fizesse um casamento com uma menina fina, a filha do seu sócio capitalista, que morria de amores por ele, mas era tão pernóstica e antipática na sua carinha bonita, que o Jorge sempre fugiu dela a sete pés.

Agora eu interessei-me por um Luís qualquer, empregado bancário, que terá muito que amargar para chegar, se chegar, a director do banco.

O pai andou a tirar informações dele e da família, se tinham bens, quem eram, etc. Acho estas praxes fora de moda. O que me interessa é o Luís, com o seu ar gaio, o sorriso a bailar-lhe nos lábios e a intuição da poesia das coisas. A família dele! Já me tinha lembrado disso, mas como não era ela que me interessava...

Até há pouco foi tudo muito simples, nós dois a viver a aventura da descoberta um do outro. Agora entra S. Ex.^a a família. Que complicações trará?

Não sei porque me dava vontade de rir o ar intimidado do Luís. A mesa, via-se o seu esforço para agradar, para desanuviar o ambiente, mas o pai, muito casmurro, quase não lhe ligava atenção. Ou antes, a presença do Luís

parecia ser para ele uma ofensa pessoal. A mãe também não deixava de o mirar quando o via distraído. Enfim, um autêntico e penoso exame. Para lhe dar alento, eu, que fiquei sentada na sua frente, estendi o pé... e calquei-o. Fez um gesto de surpresa, sorriu, o seu rosto desanuviou-se. Quis contar uma anedota, mas entrou o Lulu. Vi logo que o Luís não gosta de Lulus. E ele que tem o descaramento de dizer que não gosta do cãozinho! Fiquei furiosa. Para chegar até meu pai tem que conquistar a mamã e não vai dizer-lhe assim, sem mais nem menos, que não gosta do cãozinho?! Então é que me apeteceu pisá-lo. Pus-me a falar, um tanto á toa, a ver se desfazia a má impressão daquelas fatídicas palavras. Quem me dera que o almoço acabasse... Não acabou sem que o Lulu fosse tomar conhecimento com o Luís. Parece que se deixou influenciar pelo humor dos meus pais e não gostou muito dele. Rosnou... mas rosnou ainda mais quando nos seguiu à biblioteca... O Lulu também tem ciúmes!

—Para a próxima vez será melhor, verás! — prometi ao Luís.

Ele também pareceu ir «rosnar» qualquer coisa, mas o riso que contive durante todo o almoço brotou irreprimível. No fim de contas eu também estava um bocado nervosa. Não me agradaria nada que os pais comessem a embirrar abertamente com o Luís, estragando a minha até aí, limpa felicidade!

Quis perguntar-lhe: «Então?», mas não inquiri nada. Bem se via pelo seu rosto que tinha engolido uma «onga e custosa» «pastilha».

O pior foi à noite quando o pai me olhou com um ar depreciativo, que nunca lhe tinha visto, e me disse em tom desdenhoso:

—Não sei o que achas de especial neste Luís!

Perdi a vontade de rir. E, já deitada na cama, chorei. Porque não respeito o meu pai o sentimento tão luminoso que sinto dentro de mim?

Estava também um nadinha ressentida com o Luís. Porque havia ele de dizer que não gostava do Lulu? Oh! Luís...

LOS ANGELES, Califórnia, 2 — (Exclusivo da A. N. I. em Portugal — por Joan Sweeney, da U. P. I.) — No que se refere aos modelos desportivos, as atenções dos criadores de modas da Califórnia incidiram especialmente nos fatos de duas peças — o casaco, a calça e a mini-sala.

Os conjuntos desportivos de três peças dominaram a passagem de modelos para os editores das revistas de modas, realizado no Plaza Hotel, no segundo dia da Semana da Imprensa.

Os conjuntos eram, por vezes, desconcertantes na sua novidade. Por exemplo: calças e casaco, casaco e mini-calças, casaco e minisala a condizer, «shorts» e blusa muito curta.

Nas calças, a última palavra continua a ser o corte clássico de linha direita. Desapareceram as calças à boca-de-sino, embora ocasionalmente tivessem sido apresentados modelos de calças bastantes largas em baixo.

As cores apareciam combinadas às riscas nos tons vermelho e azul turquesa, vermelho e azul marinho, vermelho e verde. Os estampados dos tecidos eram inspirados em temas de África ou em formas geométricas.

As blusas, as tunicas e os casacos chegam até às ancas ou mais abaixo. Os casacos, geralmente, alargam para baixo dos braços, dão a forma de um «A».

Influência militar

White Stag preocupou-se especialmente com o que chamou modelos «para as raparigas que trabalham», apresentando conjuntos equilibrados, mas admitindo a minisala. Os modelos apresentados por White Stag tinham geralmente um ar primaveril.

Tanto a influência militar como a da «fronteira» se fizeram sentir em vários modelos, como num casaco assertoado, de cinto largo e gola de corte militar, e num fato de duas peças, de escocês, com corte muito semelhante ao fato usado pelos «cow-boys».

A lá esteve presente num conjunto de duas peças — casaco branco de linha «A» e vestido de tricó «beije», até ao joelho.

Tabak, da Califórnia, não apresentou nem modelos para adolescentes nem vestidos de «toilette», dedicando-se especialmente a conjuntos simples de três peças — fatos de calças que agradam a qualquer senhora entre os vinte e os trinta anos.

Alex Coleman insistiu nos fatos de calças e nas tunicas. Os casacos com setenta centímetros de comprimento eram da linha «A». Alguns dos modelos tinham mangas. As cores apresentadas por este figurinista abrangiam toda a escala, desde as cores muito suaves até às muito vivas.

Para prático e cerimónia

Campus apresentou o modelo «Lord Byron», composto por um casaco rematado com uma gola de veludo cor-de-cobre sobre um colete igualmente cor-de-cobre e uma blusa com folhos de renda. As calças tinham um cinto de veludo a condizer. O conjunto «Farmer John» ostentava como adornos frutos e vegetais.

Duas artistas

expõem na Venezuela

Pinturas de Maria Teresa Makow

A galeria «Oamma» organizou a primeira exposição da pintora Maria Teresa Makow. Com uma técnica pessoal a artista combina a tela e o ácido com o óleo. Segundo a sua própria expressão, as suas paisagens colocam-na na corrente do «impressionismo... a meio caminho entre o figurativo e o abstracto».

Colagens de Bárbara Rangel

Bárbara Rangel apresentou, por sua vez, no Centro Venezuelano Americano, sessenta e nove «colagens» e construções executadas com objectos inúteis. Dos trabalhos apresentados por esta artista norte-americana sobressaem especialmente as «caixas» e as construções com espelhos.

Phil Rose foi a estrela do desfile, com uma colecção de modelos influenciados pelo Sul. Um dos modelos era constituído por uma capa franzida e um vestido rematado na parte inferior por uma barra de desenhos geométricos. Apresentou também fatos clássicos.

Os modelos infantis foram inspirados nos heróis das histórias para crianças.

«Miss» Pat apresentou fatos de calças e colete. Blusas e casacos, dando sugestões para diversas combinações dos conjuntos.

Koret, da Califórnia, apresentou um conjunto de calças justas e casaco assertoado.

Em resumo: no desfile foram apresentados não só modelos que, pelos enfeites, rendas e folhos, davam aos fatos um ar de cerimónia, como também do chamado «género prático».

AO CORRER DO TEMPO

Em princípio não achamos lógico o estabelecimento de dias para isto, dias para aquilo, como se todos os dias não fossem de festa ou de luto para aqueles que são felizes ou sofredores.

É hoje dia dos finados. Não chegam as flores para enfeitar as campas rasas ou os mausoléus daqueles que partiram. Voltam a cair lágrimas dos olhos que a agitação da vida quotidiana tinham secado. Dia para recordar e sofrer de novo, num movimento colectivo. Quem enfeitará com mais primor o lugar onde repousam os seus entes queridos? E entra um bocadinho de vaidade e exibicionismo nisso. Passeia-se por entre as campas a admirar esses exteriores manifestações de afecto e saudade. Há respeito, sim, pela morte — quem não sente repulsa física por ela? —, mas também há habitude e curiosidade.

Dia dos finados, dia para os que já não têm mais dia. A vida liberta já não se identifica com os despojos do Ser. Aquela que partiu sobrevive, não debaixo de uma camada de terra, mas a sua superfície, em manifestações de vida. O que partiu sobrevive naqueles que o amaram, nos objectos que construíram com as suas mãos, nos ensinamentos que propagaram. Ninguém morre, de facto. Os que tiveram filhos sobrevivem nesses com todas as características hereditárias que lhes transmitiram. O indivíduo desaparece, mas há algo mais do que o indivíduo. Os valores espirituais, que o animavam e o tornavam alguém, esses não perecem. Amamos o todo físico e a carne é tão pouco! Ataca-a a vermina. Dissolve-se. O que foi vida e acção não pode ficar contido num espaço estreito; precisa do espaço infinito para se expandir; a matéria inerte já nem é a morte, pois se multiplicou em inúmeras vidas. A morte é ainda um hino à vida, ao sol e ao murmúrio da água cristalina.

Romagem de saudade aos cemitérios. Procura daqueles que existem dentro de nós ou já não existem. Inconformismo ante o irremediável. O hino da vida ergue-se, contudo, do coração de todos aqueles que choram. O hino da vida que deve revivificar o que de válido os mortos queridos nos deixaram. Só os vivos podem realizar aquilo que os que pereceram não conseguiram. Só eles podem prosseguir a tarefa iniciada pelos que partiram, como os nossos filhos, mais tarde, retomando a tarefa prosseguida por nós.

Dia de saudade, a saudade que não abandona nunca o coração daqueles que sofrem verdadeiramente a perda dos entes queridos. A saudade que foi amargura e desespero e se torna num sentimento calmo, de melancolia amarga.

EVA